

MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação Biblioteca Nacional
Departamento Nacional do Livro

LIVRO DE ISAAC DE NÍNIVE

[fº1]

Aqui se começa a tauoada dos <i>capitolos</i> de ysaac. Começasse os <i>capitolos</i> deste liuro.	
Daquel que sse quer spaçar e deleitar nas cousas de deus de todo em todo se <i>quer</i> com elle atar. C primeiro.	
Em quaes cousas depende e sta a cobijça da cousa C.ij.	-5
Em que maneira deue os justos e boos auer misericordia e da obra e da mente do <i>spiritu</i> . C.ijj.	
Em que maneira se ha de dar a a lima aa obra da oraçom e da esmolla e da obra. C.iiij.	
Como home deue enpuxar de ssy a causa do pecado. C.v.	-10
Como sse home deue anebrar da sua fraqueza. C.vj.	
Dos tres modos com os quaes a allma do home se po de chegar a deus. C.vij.	
Da omjldade uerdadeira. Cxiiij.	
Das moradas celestias do nosso Senhor. C.ix.	-15
Quanto he boa cousa ensinar e doutrinar e tirar os homees do error e tragelhos a uerdade. C.x.	
Dos pensamentos boos e maaos e donde decende e naçem. C.xj.	
Da uirtude sem trabalho do corpo e hy de desuay radas obras. C.xij.	-20
Do sermão <i>per</i> perguntas e <i>per</i> respostas e hy nota do jaiuu e das lagrimas e qual he a causa da uisom e reuelaçom. C.xiiij.	

[fº 1 vº]

Da maneira da cõuersaçom e uida do monge e da perseuerança e diferençia e como as uirtudes nace. C.xiiij.	
Da maneira de batalhar contra aquelles <i>que</i> andã pella carreyra streita a qual sobrepoia e uence o mundo. C.xv.	
Do segundo modo de batalhar cõtra os uirtuosos e fortes. C.xvj.	- 30
Do terceiro modo de batalha cõtra os ualentes. C.xvij.	
Do quarto modo de batalha do diaboo. C.xviiij.	
Daquellas cousas que aproueitã ao home <i>pera</i> sse chegar a <i>deus</i> eno seu coraçõ e da causa da ajuda. C.xviiiij.	
De como nos ão auemos a alongar a <i>fazer</i> pecados so speranza de perdom. Cxx.	- 35
Em <i>que</i> se <i>guarda</i> a fremosura da conuersaçom e uida do uerdadeiro monge. C.xxj.	
Do alçamento e couertimento daquelles <i>que</i> andam per a carreira de <i>deus</i> . C.xxij.	- 40
Dos <i>apartados</i> <i>quando</i> começã a receber depois <i>que</i> chegã enas suas obras e do mar enfiando do hermo e <i>quando</i> pode <i>guardar</i> <i>per</i> sse <i>aquello</i> <i>que</i> os <i>trabalhos</i> do seu frutto. C.xxiiij.	
De <i>tres</i> stados s. nouicos e meãos e sãctos. C.xxiiiij.	
Das formas e maneiras da sperança e daquel que spera bem. C.xxv.	- 45
Do renunciamento do mundo e da austinencia e	

[fº 2]

da dulcidoom acerca dos homees. C.xxvj.	
Quanto he <i>proueitosa</i> cousa aos solitarius e apartados a folgança do ermo. C.xxvij.	- 50
Do uigiar de noucte o <i>qual</i> he carreira que faz o homem chegar a deus. C.xxviiij.	
Da potencia e poderio do effeito e obra das malda des de <i>quaes</i> ham o sser e de <i>quaes</i> desfalece do seu seer. C.xxix.	
Da <i>guarda</i> da oraçõ e contenplaçõ mais sutil e <i>que</i> mais fortes som as uirtudes <i>que</i> os uicios e pecados. C.xxx.	- 55
Dos sinaaes do esfriameto da caridade. C.xxxj.	
Dos modos e maneiras das <i>uirtudes</i> e dos uícios e conronpimentos delles. C.xxxij.	
Do silencio e por <i>que</i> sse deue de fazer e da <i>uerdadeira</i> entençõ. C.xxxiiij.	- 60
Do moto e mouimento corporar. C.xxxiiij.	
Das maneiras e specias de desuairadas tentações e como contee dulcidõ <i>aquellas</i> cousas <i>que</i> polla uerdade e por o bem sam feitas. E dos graaos e das ordees em as <i>quaes</i> o home sisudo deue a andar. Cxxxv.	- 65
Das tentações dos omildosos e amjgos de <i>deus</i> . C.xxxvj.	
Das tentações dos soberuosos e <i>quaes</i> cousas ueem da soberua. C.xxxvij.	- 70
Da paciencia. C.xxxiiij.	

[fº 2 vº]

Da fraqueza do coração. C.xxxix.

Dos modos e maneyras das uirtudes e da forteleza e da diferencia e departimeto dellas. C.xxxx.

Da limpeza do corpo e da alma. C.xlj.

Da ffe e dos seus olhos. C.xlij.

- 75

Da penitencia e do lenho da vida e da caridade. C.xliij.

Da mensura e *quantidade* da çiençia e da creença e hy *que* a çiençia natural he descriçom do bem e do mal. C.liiiij.

Da entençom *que* nõ uem ne he da *graça* de deus. C.xlv.

- 80

Da solididõ e cujdado. C.xlvj.

Da esperança e como os homees por graues pecados e mujtos *que* aiam fectos nõ deuem de desaspe rar e da luxuria e do *que* se segue della. C.xlvij.

Da ensinança e castigo dos nouiços e dos

- 85

uelhos. Graças a *deus* ame. C.xlviiij.

[fº 3]

E o titulo do primeiro capitulo desta obra <i>que se segue o qual</i> ão acheu se deue seer intitulado <i>per</i> nome de alguu auctor. E <i>qual</i> he o nome do auctor desta obra. E <i>qual</i> outrossy deue seer o titulo do primeiro capitulo como quer <i>que</i> o nom achasse.	- 90
Certamente huu screueo a huu seu amigo hua letera na <i>qual</i> afirmou e disse que, o autor desta obra foy huu ysaac <i>que</i> auia cura de Reger monges <i>que</i> faziam penitencia muyto apertada e aspera e huu logar apartado dos <i>quaes</i> leemos <i>que</i> fala sam Joham Clímaco. Mas pore per jntitulamento do seu autor ne doutro por <i>que</i> o ão acheu intitulado de todo e todo me aguardarey de o affirmar por seer seguro da falsidade e por ão cayr en uergonça. Ca peruentura alguu <i>que</i> saberia a uerdade leeria a questo e comprehendiria me por <i>scripuam</i> de falsidade e de metira Rijndo sse do <i>que</i> assy affirmasse <i>per</i> titulo o <i>que</i> ão sabia.	- 95
Mayormente <i>que</i> deuemos creer segundo parece nas suas palauras <i>que</i> esta obra ão seria prenotada pelo nome do seu autor por las razões adeante dictas. Pero hora seia assy ou ão <i>per</i> enterpretaçõ mais sutil ão temerey de chamar e nomear ysaac o autor desta obra	- 100
	- 105
	- 110

Ca certamente da uerdade da obra *que* foy nos esina a *scriptura* a enterpretar *que* ysaac quer dizer sacrificado ou ofêrecido em na alteza do monte. E certamente aqeste monte he aquel do *qual* he dicto pelo *propheta* mons coagulatus mons pinguis. Em este môte - 115
sen duuida nenhua mostra esta obra *presente que* o seu autor sobre sentido corporar en auondança de *spiritu* foy oferecido a *deus* en odor de conforto assy como o outro ysaac filho de abraã. Pois por este uerdadeyro ysaac e filho de abraã. foy este offericido a deus sobre huu môte - 120
E como *quer que* os montes seiam muytos sobre huu tã soamente conhecemos que foy offericido. Ca sen duuida nenhua nõ nos podera este taaes palauras dizer saluo se el offericido no alto esguardasse a *profundeza* da mente. Poys *que* assy he e lhe conue sen uergonça seia chamado ysaac. Enpero a obra por agora nõ seja jnfitulada *per* seu nome poys *que* o seu autor a nõ entitulou por fugir aa persiguidor da uãagloria. - 125
Mas se aplaz da sentença do *primeiro capitulo* ponha mos *per* tal maneira o titulo. En nome do Senhor ame. Daquel *que* se *quer* deleitar e spaaçar nas cousas de deus e se *quer* legar de todo en todo cõ *deus*. Aquy se acaba o falamento sobre o liuro de ysaac e breue. - 130

[fº 4]

Comecãsse os capitollos deste meesmo liuro.

**Daquel que sse quer spaçar e deleitar nas cousas de deus.
e de todo e todo se quer com elle atar. C. primeiro.**

- 135

A alma *que* ama a deus em deus he seu
repouso e folgança esforçate de tirar
de ti meesmo toda obrigação de fora
e estonce cõ o teu coracom te poderas

- 140

cõ deus atar. Ho home *que* se quer delei
tar e as cousas deuinaaes primeiro

se deue do mundo aapartar. assy como ho minjno das te
tas. A obra corporal deue de andar deante a obra da al
ma. assy como ena *criaçom* de adam foy primeiro o ljmo

- 145

da terra *que* a espição da alma. ca esta nace *daquela* assy
como a espiga nace do graao desnua e desuestido.e os
dõos *spirituaes* mjnguã *aquelles que* ãõ ham a obra da alma.

E os trabalhos deste mundo ãõ som comparados aos
deleitos *que* stã aparelhados *aquelles que* por *deus* leuã affricões
e seus bees. assy como *aquelles que* semeã as lagrimas.alcã

- 150

çam galardom de grande alegria. Eso meesmo a affli
com *que* he *fecta* por amor alcança alegria *spiritual* porque he
gaanhado por suor.mujto he doce ao laurador.e as obras

que som *fectas* por justiça.essinã ao coração *que* creença de
deus ha alcançada. Sofre sugeição e omjldade e cõ boa

- 155

- uontade e cõ *deus* aueras seguridade. Toda palaura dura
que o home sofre sem malicia *que* ão diga outro por ella ao
que lha diz seia bem certo *que* coroa despinhos poera aa sua
cabeça e seera bem auenturado.ca e tempo *que* el ão cuy
dar seera coroado. Aquel *que* fuge aa gloria do mundo
sente ia enna sua alma o mundo *que* ha de ujr. Aquel *que*
diz ou kujda *que* a ia leixado o mundo e contende cõ os
outros por huso de alguãs cousas *que* lhe ão he muy
to necessaria ne mynguameto de sua folgança. este
he de todo seco. e o corpo daquel de todo en *todo* letiga sempre
e puna por huu nenbro dei meesmo. - 160
- Aquel *que* fuge aa folgança desta presente uida.ho pen
samento deste ia sente o segre *que* a de ujr. Mays aquel *que*
he atado por cobiça he *serujdor* de pecados. ão kujdes
que he soamente cobiça de ouro.ou de prata mas e
toda cousa *que* se encrine a tua uontade. - 165
- Em quaes cousas depende e sta a cobij
ça da cousa. C.ij.** - 170
- Non queyras louuar aquel que corporalmete faz
grandes affriicones e tormentos se o nas outras
cousas uires dessoluto e desonesto.cõuem a saber
e os sisos e em ouujr e e falar e e os olhos ão cas
tos. **Em *que* maneyra deue os justo e boos auer** - 175

[fº 5]

misericordia e da obra e da mente do spiritu. C.iiij.

- 180

Se alguma uegada ouueres determinado e tua

alma que por *misericordia* edificujs a ty meesmo. *guarda*

te *que* ão busques a tua justiça e os costumes e

cousas do outros. mays e as tuas e em os teus custu

mes. Esto he *que* Nã seias uisto obrar cõ hua mão

- 185

e cõ outra derramar *qua* ally he mester solitudy e assy

meesmo deleitaçõ de coracõ. Sabe *que* a obra de *misericordia*

e de justiça he leixar home as diuidas aaquelles *que* lhas

deue e entõ aueras cõ o teu coracõ paz e mansidoom

e ty meesmo cõ resprandor e folgança de todas partes

- 190

quando sobrepoiares a uja da justiça tu te acostaras

e todalas cousas aa liberdade. Alguus dos sanctos

ham falado desto dizendo *que* sse o misericordoso ão he justo

este tal he cego esto he *que* de aquellas cousas *que* ha guã

hado por seu trabalho *proprio* de aos outros. ão digo *que*

- 195

os aia guanhados por meestrias ou cõ mentiras e

cõ eganos. Aquelle meesmo diz e outro logar.

se tu *quieres* semear enos pobres .das cousas *proprias*

semea e receberas uerdadero galardom ca se semeares

das alheas ão te *aproueita* nada e assy como cijnza

- 200

se tornaram. E eu digo *que* sse ão he misericordoso

sobre a justiça. *que* ão he misericordoso. esto he *que* nom

tam solamente aya meercee de cousas *proprias* aos outros.
mays ajnda alegremente sofra enjurias dos outros.
e ajnda que os ame e lhe aia piadade. E *quando* cobrares a - 205
justiça por esmola seeras coroadado. nõ tam solamente
das coroas *que* som ena ley dos justos. mays das coroas
que som eno euangelho dos *perfeitos* acabados. Ca *quando*
o home da aos pobres das cousas *proprias* e ueste os nuus
e ama seu prouximo assy como sy meesmo e nõ en - 210
juria a outro nenhuu ia esto eno velho testameto se
contem. Mays a *perfeicom* ordenada eno euangelho
manda assy. Nom *queyras* contender cõ *aquel* que toma
o teu. mays de boa uontade lho leyxa.e atodos *aquelles*
que te demandõ algua cousa tu da. Assy *que* nõ tã solame - 215
te as enjurias das cousas e os outros noyos de fora
soffrer com paciencia mais ajnda poer alma por seu
irmãao.e este *certamente* he misericordoso. E todo
home *que* ujr ou ouujr algua cousa *que* der tristeza a seu
irmãao e elle por ello ujr en seu coracõ forte door e des - 220
prazer. este he uerdadeiramente *misericordeoso*. E esso
meesmo *aquel que* for ferido de seu jgual jrmãao e se
nõ mouer *contra* el ne lhe diser cousa *que* lhe der *tristeza*
em seu coracõ. este he uerdadeiro *misericordeoso*. Obra
de *vigilias* aue senpre por teu *prazer* e folguaça. - 225

[fº 6]

por esto *que* aches cõsolacõ ena tua alma. Perseuera
senpre leendo em apartado. por tal *que* teu penssamento se
ia todos tenpos tragido ennas maraujlhas de *deus*.

Ama cõ grande paciencia pobreza. por tal *que* de toda
maa cobiça e de deramento o teu coraçõ seia liurado. - 230

Fugy e esquiua mujtas falas. porque sen turbacom
possas manter tuas boas cuydacones. Fuge a muy
tos e a ira de tua alma por tal *que* a possas liurar de todo
mal e poer em a paz perdurauel. ama castidade. por
esto *que* nõ aias cõfusom eno tenpo da tua oracõ.e em - 235

na memoria da tua mente se accenda eno teu coracõ
alegria. Guardate do mal das poucas cousas por tal
que nõ cayas e no peor das muytas. Nom seias *prigico*
so e a tua obra. por tal *que* nõ aias cõfusom stando e - 240

meo de teus emjgos.e seias achado sem ujandas e
e meo da uja todos soo te leixem. Acendidamete e *uer*
dadeiramente confessa todas tuas obras. por esto *que*
possas seer liure da morte e tempestade. En todo teu
fecto e cõuersacõ ser senpre liberal e benyno a todos. Nom
leixes a tua liberdade e as cousas deleitauees. por tal - 245

que nõ seias fecto *seruo* do pecado. Ama vijs uestiduras
por sto *que* lançes fora de ti as cuydacones de alçameto
de uãa gloria ca aquell *que* quer auer nobres vestiduras.

nõ pode auer homildosas cuydacones.ca o coracõ se con
firma ao regimeto de fora. Quem he *aquelle* que ama des
onestos e feos falamentos e pode encalçar pureza de
boo e onesto pensamento. E *quem* he aquel *que* se esforça
de auer a gloria dos homees e pode auer homildosas
cuydacones. Que he *aquelle que* he luxurioso e disoluto
e seus menbros *que* possa seer limpo de coracõ e de pen
sameto. Quando o penssamento pellos ssisos de fora he
tirado estonce come cõ elles mangares bestiais. mais
quando os ssisos som tirados e regidos *per* o uerdadeiro pe
sameto e cousas sanctas de ligeiro come com elles co
meres e manjares ãgelicaes. Astinença de uiandas
e restrangimento dos prazeres de fora. encalça humil
dade. Certamente vãa gloria he obra de soberua
e mester de fornicacõ.e homjldade pelo fugimeto das
cousas de fora contjnamente encalça conteplacõ
e *guarnece* alma e castidade. Daa gloria pola contjnuada
turbacõ e uagamento de suas cuydacones *que* uee polas
cousas de fora de *que* cura tesouros esta encalça escomu
gametos e encuja o coracõ e nas naturas das cousas
guarda couronpido atameto e e as cousas das imagi
nacõs faz o pensamento estudar. Mais ha homjlda
de pela contenplacõ *spiritual* he tragida a glorificar

- 250

- 255

- 260

- 265

- 270

[fº 7]

nosso Senhor *deus*. a qual enderença a *aquelle* que ha encalça da. Nom queiras igualar *aquelles que* en no mundo faze milagres e *uirtudes* e grandes marauilhas cõ *aquelles que* estudosamete estam e *apartado*. Ama folgança em *apartado* mais *que* fartar os famyntos do mundo. e couer ter muytas jentes a conhecença alta e ao *serviço* de *deus*. ca melhor cousa he a ty desatar a ty meesmo dos atametos dos peccados *que* liurar aos outros de os nõ fazere
- 275

Milhor cousa he a ty seer em paz da tua alma e cõ
- 280

a omjldade da *trindade que* he en ty. esto he do corpo e da alma e do *spiritu* que nõ liurar cõ a tua doutrina a outros ne pacificar descordias. Gregorio de nazareno diz *certa* mete boa cousa he aprender toolisia por amor de *deus* mais muyto mjlhor cousa he *que* o home alinpe a ssy meesmo deante *deus*. Muyto melhor cousa he a ty bre ue falamento se bem es sabedor e leterado. *que* deitar de ty a ciencia e a doutrina. assy como o regato deita agua.
- 285

Melhor he a ty *que* seias cujdadoso de enderençar enas cousas deujnaaes o *que* da tua alma he tomado e peccado por moujmento de tuas cujdacones que nõ he resucitar os mortos. ca muytos som achados *que* am sãctas *uirtudes* e resucitados mortos e se am esforçados a cõuerter os errantes e fazerõ grandes marauilhas e muytos
- 290

[fº 7 vº]

por sua doutrina som ujdos ha alta conheçença de
deus. depois elles meesmos e feos pecados cairam - 295
e se matarõ e som *fectos* escandolo a mujtos *quando* as
suas obras eram manifestas *qua* elles era efermos
e ssy meesmos e da sua *propria* saude nõ ouuerõ cura.
mais derramarõ e destruyrõ a ssy meesmos eno mar - 300
deste mundo. por guarecer as almas dos outros. aju
da *que* elles e ssy meesmos erã efermos. por peccados.
e por sto perderõ a ssy meesmos por *que* nõ ouuerõ de ssy
cura. assy como auemos de suso *dicto*. qua pola sua em
firmjdade nõ poderõ contradizer aas cousas *que* dam ao - 305
home ho [para] pecar por seu sujugameto seendo
mujto ameude ãtre as cousas pungintes e afogã
tes *para* pecar. ca por *certo* ajnda mingua auia pola
sua nõ iperfeicõ *que* nõ uissem molheres ne dessem
folgança a seus corpos. ne cousas tenporiaaes nõ
ouessem. ne *dinheiro* nõ possuisssem ne fossem postos e - 310
regimento doficios ne destado sobre os outros por tal *que*
nõ ensoberuecesssem ne *presumissem* dessy mais *que* dos
outros. Melhor cousa he a ty *que* seias auido por nõ sa
bedor e tua disputaço que seeres achado e *preçado* por *gran*
de sabedor pola tua *presuncõ*. Responde aaquelles *que* te cõ
tradissere a tua ffe segundo teu poder e tua *uirtude*. - 315

[fº 8]

e nõ cõ grades argujmentos de palauras mais a *presunçõ*
e falameto cõ manseza de tuas palauras os faze calar.
Repende os luxuriosos por nobreza da tua uйда e por re
timento dos teus olhos das cousas *contrayras* aa castida
de. Em todo logar onde steueres te sentas *pelegrino*
e todo tempo de tua uйда por esto *que* posas escapar ao *gran*
de digno *que* ue ao home *quando* cuja seer firme e seguro.
Em todo tempo te aue por nõ sabedor e *que* nõ sabes nada.
por tal *que* posas fugir aos *pecados que* uee de sospeita dos
outros. Todo tempo dize bem cõ a tua boca e nõ seias
maldizente. ca bençõ jeera beeçõ e maldiçõ jeera
maldiçõ. Em todas cousas peensa *auer* mjngua de sa
bedoria. e *seras* achado sabedor e todos los días de tua vi
da. Nom *queiras* a nenhuu mostrar o *que* tu nõ as en ty mees
mo. por esto. *que* nõ aias uergonça por apareameto de tua
uйда *ser* achada en cõtrayro do que tu mostras. e *quando* a al
guu a taes cousas falares nõ cõ *presunçõ* ne com senho
rio, mais ordenadamete assy como se *quiseses* dele apren
der e menos *preça* a ty meesmo mostrando *que* es mais
pequeno *que* elles. por tal *que* lhes mostres ordem de omjl
dade e *aquelles* ouujndo as tuas palauras e *que* as dizes cõ
boo desejo e a *cõprir* per obras os faças uergonçosos por tal
que seias fecto onrrado eno acabameto *daquelles*

-320

-325

-330

- 335

-340

e esto dize con lagrimas por tal *que* a ty meesmo e *aquelles que* te oujrem *aproueites* e seera cõtigo a *graça* de deus. Se ouueres encalçada a *graça* do Senhore *deus* e a cõtenplaçõ das *criaturas* do dicto Senhor *ujsiuijs* e ouueses merecido deleitarte e ellas. a *qual* cousa he a *primeira* ordem de sabedoria. Cõtra o *spiritu* da brasfemja. arma e aparelha a ty meesmo e nõ estes sem armas e toda esta uida *presente*. por esto que nõ seias uencido ne morto. Por *aquelles que* te citam e te querem desfazer e enganar. lagrimas sejam a ti e logar de armas e *grandes* jeiuus. gurda te que nehua *doutrina* de ereges nõ leas. ca por esto se sforçara o *spiritu* da brasfemea cõtra ty mais forte mete. Quando ouuires farto o teu *uentre* e nõ pode res pensar enas cousas de *deus* nõ te anoies ca ao uentre cheo nõ se *demostra* o segredo ne a sabedoria de *deus* Entende bem esto *que* te digo. Iee *continuadamete* enos liuros dos doutores que ensinã a *ley* e a *providencia* de *deus*. ca elles ensinã e *ederençã* ho *pensameto que* possa ueer e *esguardar* as *criaturas* de deus e as suas obras ho confortam e ellas e ho *chamã* a *cõquerer* *treinos* alomca dos. pola *claridade* deles, e o *pensameto* das *criaturas* de *deus* cõ *pureza* os faz *aproveitar* e *crecer*. Lee enos *auãielhos* ordenados *per* *para* *aconhocer* as cousas

-345

-350

-355

-360

[fº 9]

altas por misericordja sua e todo o mudo. por sto *que* acalces per
uirtude uiada de sua *prouidença que* ha ordenada pera ca -365
da huã jeeraçõ. O teu pensameto seia e nas mara
ujlhas de deus. fundado e *entrara per* tal maneja de *tra*
balho da tua licõ en toda maneja de paz. Ser liure
de curas corporaaes e das cousas que dam ao home tur
bacõ. por esto *que* proues e tornes ena tua alma comer -370
deleitauij. por doce pensameto que sobrepora todo siso.
e que a tua alma senta *perseuerando* e elle. Nom seiam e
ty palauras daquelles *que* cujdã seer forte sabedores. esto
he dos falsos enganadores *que* deujnaaes palavras uãa
uendendo. por sto *que* ão fiques en *treuas* ata tua fim -375
de tua ujda e sofras mjngua do *proueito* dellas. e asy
como *aquele que* ão he seguro ne doutrinado ajas spanto
e temor eno tenpo da tua batalha, por *que* ão cayas
ena coua *profunda* por ocãia daquelles onde cuidauas
alcançar *grande proueito*. Esto seia a ty por sinal das -380
cousas *que* queyras a ty meesmo sogugar e daquel regi
meto ão sayas. Quando a graça de deus começar a a abrir
os teus olhos a entender cõtenplacõ das cousas segu
do *uerdade*. estonce os teus olhos omeçarõ de deitar
lagrimas assy como o rio agua assy *que* por *grande* auõ -385
dameto ameude serã lauadas as tuas faces.

[fº 9 vº]

Estonce cesara a batalha dos teus sisos corporaaes
e he de dentro toruada e mouida. e se te alguu ensinar
o contrayro destas cousas ã ouças. Outro sinal do corpo
nõ demandes senõ *lagrimas* ca como o pensameto he -390
leuantado *per* soberua sobre as *criaturas*. estonce se *parte*
o corpo das *lagrimas* e de todo boo mouimento. Quã
do ouures achado o mel come tenperadamete por esto
que se comeres sobeio cõue *que* o tornes todo. ca alma he
ligeira cousa e sutil e alguas vezes deseia de sobrepoiar - 395
a sua natura. mujtas uezes ena licõ das *escripturas*
e cõtenplacõ das cousas algua cousa comprende quando cõ
para assy meesma *aquilo que* a comprendido semelha e pa
rece a ella *que* he mujto mays bayxa e mais desfalcada
segundo sua condicom e sua natura a respeito daquellas - 400
cousas honde he a etrada por sabedoria da conteplacõ.
A sy *que* em nas suas cujdaçones he uestida de temor
e espanto. por sto se *apresa* a *guardar* e pensar sua *fraque*
za e suas *mjnguas* polo temor *que* e ela he. por esto
e nas cousas *deujnaaes que* som sobre sy ha ousado - 405
buscar. E polo spanto daquesto lhe ue alguu temor
e pore guarnece de *descriçom* o entendimeto da sua alma.
esto he *que* estey em silencio e *que* se ã moua por tal *que*
pareça. Nom *queiras* saber as cousas *que* som sobre ty

[fº 10]

ne as mais altas nõ uas buscando. Mais *quando* - 410
te deus der poder *que* penses estonce as cousas pensadei
ras pensa e nõ te mouas cõtra os segredos de deus. mais
adora e glorifica e cala e da mente faze *graças* a *deus*. Ca assy
como nõ he conujnhaujl cousa mujto mel comer. asy
nõ he cõujnhaujl cousa os diujnaaes talamentos demã - 415
dar. E por *que aquelles que* nõ sabem no comprehendem as moo
res cousas pola aspereza de sua uida sejam feitos e
fermos pola uisom da *uirtude* e seiã deribados. *que* algumas
uezes e logar de uerdade e de *uirtudes* algumas fantasias
som uistas. E *quando* o pensamento pola enquirsiõ he - 420
comprendido por auercia. elle squeece sua dereita eten
co. e por esto diz salamõ. *que* o home sem paciencia he
assy como a cidade sem *cerca*. O home pois alimpa e
monda a tua alma deita de ty os cujdados das cousas
que som *contra* natura e toma os ornamentos da castida - 425
de e da omildade *contra* os moujmetos e acendimentos
teus. e por esto acharas o *que* he de dentro de ty. ca aos
omildosos som os dõoes de deus demostrados. **Em *que***
maneira se ha de dar a alma aa oraçõ e da esmola - 430
e da obra. Capitulo. iiij.
Se *quiseres* dar a tua alma aa oracom a *qual* alin
pa e purga o pensameto. husa a ty mesmo.

[fº 10 vº]

a longas e perseuerantes vigalias de nocte e fugi
ao conhecimeto do mundo e tira de ty grandes falame
tos. e nõ queiras acostumadamete teus amigos rece
ber e tua cela. ne ajuda so semelhança de bem. senõ - 435
Nota bem aquelles *que* tã somete a ty som semelhantes e tas custu
mes e em seus desejos e que som contigo de hua mees
ma conpanha. e hey ajnda temor de turbaçõ polo
falamento da alma *que* so soe mouer eno pensamento. - 440
E depois *que* ouueres tirado de ty o falamento husa
do ajunta aa tua oracõ *misericordia* e stonce a tua
alma veera luz de uerdade. Que *quanto* o coraçõ he mays
partido das cousas husadas. a tanto mais ho pensa
meto pode cõprender o *que* ha de ujr por conhecimento - 445
dos entendimetos. Este he o custume da alma mu
dar se de falameto e falamento e esto he senõ toma
remos huu pouco de cujdado *que* nos *guardemos*. Studa
e a licõ das *scripturas que* demostram a careira mais alta
da conteplaçõ en nas ujdas do sãctos padres. se eno - 450
começo delles nõ achares dulçura e prazer. esto he po
la escuridade das cousas *que* estam acerca de ty. por sto
que mudes o falameto em falameto. E quando te aleuã
tares. a oracõ pola regra dos pensametos e
no que ouueres ujsto e ouujdo sejas achado en no - 455

pensameto das *scrituras que* ouueres leudas. pola rene
brãça das *quaes* oluidaras as cousas mundanaes. e
por esta tal maneira o pensameto se achegara e em
clínara a pureza. e esto he o *que* he *scripto que* a alma he
ajudada por a liçõ como he em oracõ. E ajnda diz - 460
que pola oraçõ he alumea na liçom e *aquella* meesma *diz*
ajnda *que* en aquel lugar da sua oraçõ acha o home o tur
bamento *que* ue polas cousas de fora e *que* home ouuer
pensado uaamente. Fea cousa he *que* os homees ama
dores da sua carne e do mundo husem buscar e pen - 465
sar as cousas deujnas. O corpo muyto enfermo nõ
come mãiares e ujandas asperas *antes* epuxa e lan
ça fora de sy. e o pensameto *que* he enas cousas mun
danaes ebargado nõ se pode achegar a buscar as
cousas deujnaas. O fogo nõ se pode acender en na - 470
lenha humjda e a quentura deujnal nõ he acendida
e no coraçõ de aquel *que* ama o corpo e *pregiça*. A alma *que*
he atada a mujtas cousas nõ sta enos emsinarme
tos deuinaaes. Assy como *aquelle que* nõ uee cõ os seus ol
hos *proprios* o sol senõ por ouujr diz qual he o conhece. põr que - 475
nõ pode nenhuu contar a sua claridade. ne o seu lu
me nõ sente. eso meesmo a alma *daquelle que* nõ ha pro
uadas as obras *spirituaas* nõ pode entender ne dizer

a dulçura ne a uirtude dellas. Se as algua cousa de
mais de tua necessidade da o a pobres. e stonce podes - 480
oferecer as tuas oraçones. a *deus* e fala cõ el asy como
filho cõ padre. Nom he cousa *que* tanto faça ao *homem*
alcançar paz como pobreza de grado e cõ boa uon
tade sofrida por amor de *deus*. A melhor cousa he a ty
que seias jdiota *per* muitos chamado por tua sinpreza. - 485
que por tua gloria grande sabedor acabado. Se alguu
he sobido em seu caualo e estende a ty a maa *que* lhe
faças esmola nõ o despreces. *que* sey certo *que* aaquel tempo
he asy como cada huu dos pobres mjnguados.
Quando deres da cõ *gram* largeza de coraçõ. e cõ boa
uontade e alegria de cara. e da lhe mais que o *que* te demã - 490
dar, da e enuja o teu pam deante a cara do pobre e
acerca de pouco tempo veeras uijr a ty o gualardom.
Nom departas o rico do pobre ne queiras saber qual he
digno e nõ digno. mais seiã a ty todos jguaes e - 495
boas obras. e per tal maneira poderas os *peccadores*
enderencar e trager a bem. *qua* asinha tira o home outro
a be por corporaaes beneficios. E o noso Senhor
Jesu Cristo. cõ os pobres e cõ os poblicanos comja en
hua mesa e nõ *queria* departir os dignos dos nõ dig - 500
nos, por esto *que per* tal maneira os tirase todos jeeral

[fº 12]

mente a temor de *deus*. E polas cousas tenporaas se
achega o home aas *spirituaaes* e *per* esta razom e bem
e e onrra todos os homees faz jguaaes aynda *que* seia
judeu ou enfiel. ou homecida. e auedo nebrança *que* he
teu jrmãao. e de tua natura. e sem sabedoria he say
do e desuiado da uerdade. Quando fezeres bem alguu
nõ speres delle gualardom. ca segundo fezeres aueras
galardom. Se oueres posto *termos* de pobreza aa tua
alma e *per graça* de *deus* es liurado dos cujdados do mundo
e en tua pobreza seeras sobido sobre o mundo. guarda *que*
por amor dos pobres nõ queiras demandar. ne aju
tantar pera fazer esmolla a outros e *que* ponhas a tua alma
e turbacõ. esto he tomando de huus e dando a outros.
e *que* destruas a tua onrra souigando e sometendote de
demandar e buscar as cousas por nome dos outros e *que*
cayas da nobreza da tua entencõ. ca o teu *grao* he mays
alto *que* o dos misericordiosos. Rogote *que* te nõ queiras suju
gar a esto *por que* a esmola he semelhante ao criamento
dos mocos e o apartamento he cabeça de toda perfeicom.
Se oueres cousas temporaaes ajuntadamete as da
e tira de ty. e se nõ as has nõ as queiras *auer*. abonda a tua
cella de cousas deleitosas e das *que* nõ som necessarias. ca
esto te trazera e austinencia per forçar e contra teu talete.

- 505

- 510

- 515

- 520

As poucas cousas ensinã ao home fazer austinecia e - 525
das mujtas cousas ñ nos podemos absteer *que* dellas
ñ busquemos e *aquelles* que an bencido a batalha de fora. som
seguros do temor de dentro. e estã como deue e en ne
hua maneira ñ podem ser dirribadas ne uencidos na
batalha. e a batalha *que* vem dos sentimetos *contra* alma. - 530
e por *negrigencia* se moue. assy como he dar e tomar e
da lingua e do ouujr. *que* fazem a alma cair e cegidade.
quando uee sobre ella e a *tribulacõ* e turbacõ *que* lhe ue de
fora ñ pode a sy meesma enteder ne as batalhas as
condidas que se moue e uee e ñ pode cõ paciencia vencer - 535
as batalhas de dentro. Quando alguu ouuer çaradas
as portas da cidade dos seus sisos. stonces a batalha de
dentro e as *guardas* de fora da cidade ñ teme nada.
Bem auenturado he *aquell que* ñ sabe estas cousas. e
esta e paz en *apartado* e ñ corre ne trabalha e mujtas - 540
cousas. mais todalas suas obras corporaaes ha tor
nadas e *trabalho* de oracõ. e *crer* firmemente e deus e seus sãtos
e pensametos som e el. postos de dia e de nocte e nehua
das cousas que lhe som necessarias. asy como el ñ leixa
de obrar por amor delle. E se alguu ñ poder sofrer - 545
estas cousas. ñ ste sem obra e *apartado* e obre de obra
que seia aiudadeira. ñ por cobiça de guanhar algo.

[fº 13]

esto he dado aos enfermos. *qua* aos *perfectos* turbacõ lhes
he. mais aos pobres e aos *prigiçosos* hã os santos pa
dres ordinado *que* obre. mais nõ obra *que* seja necessaria - 550
Em o tempo *que* deus punge o teu coracõ de dentro da te
tu meesmo a continuoados estendimetos e quebrantos
do teu corpo enterra os geolhos e se os demonjos te te
tare *que* entedas en outras cousas nõ queiras ne sofras *que* o
teu corpo aia cura doutra cousa. senõ de bem fazer e estõ - 555
ce te *guarda* e maraujlha *que* deue desto deuijr e nacer. Nem
hua outra cousa nõ he mayor que deitarse e *quebrantarse* an
te a cruz de nosso Senhor Jesu cristo. de dia e de nocte tee
do detras as maaos atadas. *Queres que* a *quaentura*
no sse esfrij en ty e mjngumeto de lagrimas nõ aias -560
esperta a ty meesmo. esforçate em estas cousas e seeras
bem auenturado. O home se de dia e de nocte tu estu
dares e estas cousas *que* som ditas outras cousas nõ *queiras*
cõ ellas e estonce nacera aty luz de dentro e a tua Jus
tiça dara aginha *resplandore* te fara assy como fonte de -565
augua nõ desfalecente ne mynguante. assy como
parayso nobre e frorido vee *quaes* bees uee ao home
de seu *trabalho* e da sua batalha. Muytas uezes he
o home achado abaixado ou *encrinado* e sua oracõ sobre
seus geolhos e cõ as maaos alçadas *contra* o ceo *guardando* -570

[fº 13 vº]

a cara de nosso Senhor Jesu cristo e todas suas cujdacõ
es ha tornadas e sua oracõ e enujadas a *deus* e en metre
que assy ora cõ lagrimas e gimidos e cõ contricom de cora
cõ logo em *aquela* ora ue en seu coracõ fonte de *grande*
deleito e *alegria* e os seus menbros se desatam e vee lhe
cobrimeto de seus olhos e lançase en *terra* e caae sobre
suas faces e suas cujdacões som abaixadas e *trasmuda*
das en tanto *que* ñ pode fazer *ecrinacões* de geolhos. pollo
grande prazer que he em seu coracõ. Ho home *esguarda* e en
tende bem estas cousas *que* lees. qua sey certo *que* se ñ trabalhas
ñ as acharas. e se ñ chamares a porta cõ *grande feruor*
e cõ *grandes vigalias* continoadamente ñ seeras entedi
do ne ouujdo. Que pode *ser* aquel *que* ouue estas cou
sas e deseja a Justica husada de fora. este he *aquel que* estas
cousas ñ pode sofrer. Mais enpero se alguu ñ po
der etender esto. por *que* so a graça de *deus* he *que* os homees
seiã çarados e apartados e sua cella. e reger assy mees
mo. Nom leixes a *outra* uja por esto *que* ñ sejas lan
çado e deitado fora e seias fecto *estranho* de cada hua das
uias da uida. ataa *que* husadamete o home seia morto
dos desejos e cousas deste mundo. ñ solamete a *pecca*
dos mais ajnda a todas obras corporaaes. E esso
meeso seia o home morto a todalas maas cujdacões

- 575

- 580

- 585

- 590

[fº 14]

e *que* seia desfalcado o mouimento do corpo natural esto
he que eno corpo ã se moua nenhua dulçea de pecca - 595
do ca se ã mouera eno home dulçidõe do *spiritu* de *deus*
e os seus nenbros ã seram purgados e sua uida. ne
linpos etendimentos deujnaes e sua uida ã pare
cerã ataa *que* destrua e *parta* do seu coracõ todalas curas
e cujdados de todas as cousas sagueas saluo e *aquellas que* - 600
lhe som necessarias ao corpo. E ainda *que* leixe ao nosso
Senhor curar de ssy. do *que* *lhe* faz mester *spiritual* beue
dice ã se mouera ne uerra e elle. ne sentira *aquella* cõ
solacõ da *qual* era consolado. o apostofo *quando* dizia *quem*
nos mouera ne nos *apartara* da caridade de *deus*. En - 605
pero estas cousas hey dictas. ã *para* dar a nehoo desas
peracõ. Esto he *que* se alguus ã podem alcançar
a alteza da perfeicõ ã se desapere de *auer* a *graça* de *deus*
ne *que* ã posã achar consolacõ cõujnhaujl a elles.
Quando alguu *uerdadeiramete* manifestar suas - 610
minguas. he *lhe* prouguer *que* sejam uistas e cõhe
cidas e *apartar* sy meesmo dellas de todo en todo. e se
achegar fortemete a boas obras. em breue tenpo
lhe ujnra consolacõ e ajuda e se hoo pouco mais sobre
poia e se eforçar achara consolacõ e na sua alma e - 615
alcançara remisom de seus pecados e recebera

auondança de todos bees. enpero pouco he segundo
perfeicõ en comparacõ daquele *que* a partido sy meesmo de
todo mundo e ha achado e sua alma o segredo da
bem auenturança de deus que a de uijr e ha achada *aquela* - 620
cousa pola *qual* o nosso Senhor *Jesu Cristo* ueeo e este mundo.
Como home deus enpuxar de ssy a cau
sa do pecado. Capitulo v
Grande honrra deu nosso Senhor deus aa
natura humanal. por duas maneiras de - 625
doutrina. pola *qual* abriu a porta e a carreira
para entrar aa conhocença alta. *queres* tu testemunho
leal a *uerdadejro* sobre estas cousas de suso *dictas*. faze
que sejas en ty meesmo. nõ pereceras. e se quiseres esto *saber*
de fora aias outro mestre e testemunha *que* te enderence aa - 630
uida da *uerdade*. O pensameto *que* he em uolto em pecca
dos nõ pode esquecimento deles esqujuar e a sabedoria nõ *quer*
aqueste abrir as suas portas. *aquela que* pode enteder per
verdadeira cuidacõ per *qual* fim igualmente totalas
cousas som *determinadas* a renunciar e menospreçar - 635
as cousas do mundo. nõ lhe compre outro senõ
a ley natural que *primeiramete* foi dada per nosso
Senhor deus ao mundo. esto he conhecença das suas
criaturas porque depois da *pruacõ* e pecado *que* o home

[fº 15]

cometeu. foi dada a ley *escripta* e enadida. Aquel *que* ão fugir aas cousas que *encrinam* e *tragern* o home apartado de sua uontade. maaõ seu *grado sera tragido* e tirado a peccado. Estas som *certamete* as cousas *que* trage o home apartado. molheres *riquezas* uinho e da bem auenturãça e orna mento tenporal. ão digo *que* estas cousas seiã natu ralmete peccado maas *que* a natura humanal se encrina a peccado por estas cousas. e por esto he mester *que* o home se guarde cõ grande cura e cujdado. **Como se home de ue anenbrar da sua fraqueza. C. vj.**

Seias todos tenpos nenbrado da tua *fraqueza* o termo da tua guarda e da razõ ão sobrepoiaras *certamete* os homes ão se contentã da *proueza* mais ante *deus* he auorecida a alma e o coracõ alçado e soberuoso e pensameto inchado e hiroso. *entre* os ho mees som fremosas e deleitosas as *riquezas* e *deante* deus pensameto e alma omildosa. Quando *quiseres* começãr boa obra *primeiramete* aparelha a tua alma aas tentações *que* ham deuijr. por esto *que* ão douj des em a uerdade *qua* custume he do emjgo que como uee começãr a alguu aigua boa uida. ou cõuersacõ com fereuente fe e pura conciencia ponse *contra* ei cõ *gra* ues e desuairadas tentacones. por esto que o posa fazer

- 640

- 645

- 650

- 655

- 660

uijr en temor e esfriar do boo comeco e boa entencom
e uontade que a para fazer prazer a deus *que* ãõ posa auer *queen*
tura ne uontade de cometer ne *fazer* obra *prazente* a *deus* - 665
nãõ *que* o diabo aia tal poder ne uirtude ca se a ouuese
nenhuu nãõ poderia fazer bem. mais nosso Senhor
o sofre assi como de Job. o podemos ueer. Polla *qual*
cousa aparelha a ty meesmo a *contrariar* aas tentacões
que uee *contra* as obras de uirtude nãõ leixes por esso de come
çar a *fazer* boas obras e uirtuosas. Ca se te nãõ aparelhas
primeiramete a *contradizer* aas tentacones *que* uee *contra* as
obras de uirtude delas *per* forca te aueria de partir. O home *que*
duuida *que* deus nãõ seia ajudador de boas obras pola sua
sãõbra meesma he spantado e en tempo de *grande* bem
aueturança e auonça elle perece e morre de fame e
em na folgança *spiritual* he *conprido* de tenpestade. maas
aqueel *que* confia uerdadeiramete e deus he confortado e
seu coracõ e ante todollos homees he declarada a sua
nobreza e para confusom de todos seus emigos. Os
mandametos de nosso Senhor *deus* som sobre todolos
tesouros do mundo e *quem* os tem e os *guarda* ha *deus* dentro
en sy meesmo. *Aquel que* a sua memoria te e deus. *quando*
sse deita e se aleuanta elle he procurador e guardador seu.
e *quem* deseia de *fazer* a sua uontade ha os sãtos angeos por - 685

[fº 16]

giadores. Aquel *que* a temor de fazer peccado sem toda culpa e offendimeto pasara sem receo pello camjnho nõ seguro e en tempo de treuas e de escuridade achara ante ssy luz e claridade. Deus guarda as careiras daquel *que* teme de fazer pecado e en tempo do caymeto e da tribulla cõ lhe vijnra a vija de deus. Aquele que cuida *que* os seus peccados sam pequenos cayra depois e mays *graues* peccados *que* nõ eram os *primeiros* e em sete dobrez auera a pena. Semea e da esmolla e omjldade e eno juizo receberas misericordia. Em *aquelas* cousas e *que* as perdido o bem em *aquellas* meesmas o busca porque se deues a nosso Senhor *deus* hua pedra preciosa a ty nõ te tomara por ella hua mealha. esto he *que* se as perdida castidade ia nõ te recebera *deus* esmolla ementre *que* esteueres e tua fornica cõ. porque castidade do teu corpo *quer* *deus* de ty. E poys *que* as *quebrantado* huu dos mandametos nõ cuides *que* as grande ganho fecto por leixar o mundo e por batalhar os outros peccados. Atraz as leixado e *contra* as outras cousas es vjndo a batalhar, e assy cada huu colhera segundo que semear e cada hua efirmjdade guarece o home cõ suas *proprias* meezinhas E tu *que* es *porventura* tentado por eueia por *que* te trabalhas e *grandes* uigilias ca nõ es suficiente mais quando o pecado começa a sair talhandoo.

- 690

- 695

-700

- 705

o quebranta antes *que* seia *crecido* ne faça fruto. nõ *queiras*
seer negligente como *quer que* te semelhe *que* o pecado he
pequeno. ca por certo aginha o ueeras *grande* e poderoso e
sem toda *miseria* e deante el te conue dhir preso e atado
assy como *seruo*. Mais aquelle que lhe contrariar e no co
meco *sera* aginha Senhor delle. Aquelle *que* poode cõ prazer
sofrer enjurias e aparelha assy meesmo como as po
sa sofrer. este recebera deujnal consolacõ pola carida
de *que* ha a *deus* e ao seu *pruximo*. Aquele *que* cõ comjldade sofre
falsas acusacões *que* contra elle fore fectas este he uijn
do a *gram* perfeiçõ e he maraujlhoso ante os angeos
de *deus*. Ca nehua *uirtude* nõ he tam *grande* ne tã
proueitosa pera auer a *graça* de *deus* como esta. Nom
creas e ty meesmo *que* seias forte *ataa* que sejas bem *prouado*
do e examinado e aias conhecido a ty meesmo nõ mo
uiuji por taaes cousas. Mais alegre e de uõtade so
fre e soporta totalas enjurias por *que* en totalas cou
sas posas *prouar* a ty meesmo. Reforçate *que* aias de
reita fe de *deus* e firme en teu coracõ. por *que* posas os
teus enmjgos uencer. Esforçate *que* nõ aias pensa
meto iroso. ne soberuo. ne *queiras* confiar en tua
uirtude. por tal *que* *deus* te nõ leixe cair e tua *fraqueza*
e conhece a ty meesmo. Nom *queiras* creer teu siso. ne

- 710

- 715

- 720

- 725

- 730

[fº 17]

teu alvydro. porque o emigo cõ seu engano. nõ te possa
enlaçar. Aue a lingua manssa e temperada e nõ te
uerra dano ne desonrra. Aue doces palavras e seeram
todos teus amigos. Nom te *queiras* gloriar e nenhuu - 735
tenpo e tuas obras. por *que* nõ seias *per* tua lingua cõ
fondido. Em *qualquer* cousa *que* se o home *quer* gloriar. *deus*
consente e da logar *que* seja escarnido e menosprecado.
por tal *que* o hocme se humjldede co totalas cousas e cõ
heça e confesse a bondade de *deus*. e a sua *providencia*. por - 740
ser certo *que* en esta vida nehua cousa nõ he firme ne sta
uyl. *Por* tal seia a tua obra e o teu deseio. *que* os teus olhos
seião enderençados en todolos tenpos a *deus*. O defen
dimeto e *providencia* do nosso Senhor *deus* guarda e *gouer*
na todolos homees do mudo. mays nehuu nõ vee. - 745
ne conhece estas cousas. senõ aquelles tan solamete.
que a ssy meesmos ham purgados e linpos dos peccados.
e *que* todo seu pensameto tem e *deus*. O cuidado e a *pro*
uidencia de *deus*. espicialmete se demostra aaquestes. *quan*
do som e *gram* tentacõ e em *gram* perigoo e entõ assen - 750
te e vee. Assy como cõ os olhos corporaaes. Esta aiu
da de *deus* vee cada huu. segundo a força da tentaçã *que*
sofre, por tal *que* os faça esforçar e alçar e vijr a acabame
to uerdadeiro e a uitoria. Assy como fez a Joh. e aos tres moços

[fº 17 vº]

e a sam pedro e a outros sanctos. Aos *quaes* apareceu e for
ma humanal. confortando e cõfirmando os e a fe e e
sua speranza. E se tu pella uentura *quieres dizer*. estas
cousas forõ dadas aos sãctos *que* tã solamete fororn dig
nos de taaes visones veere. Seia ainda a ty e exenplo
E e conforto os sanctos *martires*. *que* muytos animados
e aynda huu soo e as uegadas cõ muytos e huu e
muytas uezes alguus delles e muytos logares se
batalharõ por nosso Senhor *Jesu* cristo. E a uirtude *que* den
tro e elles era ascondida ualentemete a grasa de barõns
sofrerõm e seus corpos fectos de lodo e de terra *que* fosem
talhados e escarpeados e muytos diuersos tormetos so
bre natura sofrerõ. E aaquestes os sãctos angios apa
reciã visiuelmete. por tal *que* conhocese cada huu *quanto*
auondadamete a uirtude de *deus* era e elles *que* *queriam* sofrer
toda maneira de *tribulhacõ* e de tormeto por amor de *deus*.
Esto fazia nosso Senhor *deus*. pera ajudar e demostrar
a sua fortaleza, e por confusorn de seus enmigos e *quan*
to mais erã por estas visõos confortados. tanto mais
seus enmigos por sua paciencia erã mays irados e
mais cruees. Que *conpre* falar dos monges *pelegri*
nos e estranhos e dos anaochoritas *que* morã e no *deserto*.
E am fecto e el casa e morada de angeos. Aos *quaes*

- 755

- 760

- 765

- 770

- 775

[fº 18]

os angios descendiam por adeuacõ e por amanseza de sua uida e da sua conuersacõ e mayormete como eram firmadops e bem confiantes da aiuda e do defendimeto de nosso Senhor deus e e todos los dias de sua uida tin ham uida Irmitaa e aquella mantinhã e morauã e nos montes e nas couas e cauernas da terra, por amor de deus e assy como leixarõ as cousas terreaaes, amarõ as celestiaaes e som sãtos semelhantes aos angios. - 780

por *que* foy cousa razoauel *que* os angios lhes demostrassem a sua uontade. E ainda lhes pareciam uisiuilmete algumas uezes e lhes demostrauõ como ouuesem de teer sua vida, e ordenar seu estado. E ainda *querem* doos enganar o emigo rnanifestamete os angios xe lhes *demostrauam* e diziam lhes *que* por sua aiuda os auia deus enuiados a elles e esforçauam e o seo trabalhos e os confirmauã e cõfortauã e alguus lhes diziã seus pesametos e algumas cousas a eles duujdosas e elles os cõsolauõ e lhes diziam o *que* elles *queriã* e *que* duuidauõ. - 785

E as uegadas polo deserto guiauõ *quando que* eram desuidos e os liurauõ de toda *tribulaçõ* e engano dos seus inimjgos. E as uezes lhes defaleciã e enfraqueciam os corpos. elles os esforcauã e dauõ saaõs. E *outras* uezes algumas esmollas e outras muytas cousas e alguus - 790

- 795

- 800

diziam a sua ffirm e en *qual* maneira auiã de morrer.
Que conpre dizer ne manifestar as mujtas cousas de
caridade que os sãntos angeos han a nos e os sãtos de deus.
Certamete assy como os mayores frades serue os meo
res assy os angios *seruem* a nos. Estas cousas hey - 805
dictas da *prouidencia* de deus *porque* cada huu sayba e cõ
heça *que* deus he acerca de todos aquelles que se dam a seu *querer* e
se põe e suas mãas e de todo seu coracõ o sege. Se tu
crees que o nosso Senhor he tu *procurador* e *que* te aparelhe
as necessidades da tua *carne*. *porque* as assy grande cura e - 810
pensameto das cousas tenporaas ou da tua *necessy*
dade de *carne* E se tu nõ *crees que* deus *prouee* a ty e *porque*
es tam cuydadoso semel das tuas *necessydades*. muyto
mais mesquinho es *que* todolos homees. Põe e torna
tua cuydacõ e *pensameto* e deus e *quando* ueer sobre - 815
ty mingua ou *tribulaçãõ* nõ te temeras ne aueras
spanto. *Aquelle que* assy mesmo ha *offertado* a *deus*. *per*
feitamente e folgança de *pensameto* he firmado e
enderençado. Nen huu nõ pode seer *liurado* de turba
çõ de sua alma, se ouer alguma cousa *propria*. e sem folgã
çõ dos sisos. nehuu nõ auera ne sentira paz da mete. - 820
E se nõ sofrer e entrar e ouuer *tentações*. nõ encaçara
a sabedoria do *spiritu sãcto*. E sem gram trabalho de liçõ

[fº 19]

e sutileza e pensameto de cuidações. da mente e a uonta
de ão entrarom nos segredos scondidos. E sem sperã
ça *que* de uerdadeira fe. ão pode a alma tomar força
ne segurança *contra* as tentações. E sem esproua
meto da ajuda de *deus*. o coracõ no sse pode e elle esforçar
E se a alma ão *proua* e ão sofre *tribulações* e *afflições*
por amor do nosso Senhor Jesu *Cristo*, ão auera aiun
tameto cõ el. *Aquel* pode *creer que* he de *deus que* por *gran* pia
dade. ha amortificado a ssy meesrno e se austem da
quillo que he necesario. e mester. E *aquel que* a piadade
do pobre ha *deus* por seu ajudador. *Aquel que* he sãto e pobre
- 825

por amor de deuis achado ha os tesouros *que* ia mais
ão falecerõ. Nosso Senhor *deus* ão ha migua de
nehua cousa. mays *alegra* sse *quando* vee *que* o home ha
piadade de sua image. e os outros õrra e os ajuda por
amor de *deus*. Quando alguu te demandar alguma
e cousa, ão digas en teu coraçõ. Deteer *quero* esto *pera* o
que me faz mester. por *que* me ão *conpre* trabalhar e *deus*
dara a el conselho do *que* ha mester. Estas *palauvras* som
dos maaos homees. *que* som sem amor de *deus*. e descon
hocudos a el. Por *que* o boo home e justo. ão dara a sua
onrra ao outro. ne leixara tenpo de graça cõ vãa negligẽ
cia. Ca *deus* cõpre ao pobre ao pobre e ao minguido e ão.
- 830

por amor de deuis achado ha os tesouros *que* ia mais
ão falecerõ. Nosso Senhor *deus* ão ha migua de
nehua cousa. mays *alegra* sse *quando* vee *que* o home ha
piadade de sua image. e os outros õrra e os ajuda por
amor de *deus*. Quando alguu te demandar alguma
e cousa, ão digas en teu coraçõ. Deteer *quero* esto *pera* o
que me faz mester. por *que* me ão *conpre* trabalhar e *deus*
dara a el conselho do *que* ha mester. Estas *palauvras* som
dos maaos homees. *que* som sem amor de *deus*. e descon
hocudos a el. Por *que* o boo home e justo. ão dara a sua
onrra ao outro. ne leixara tenpo de graça cõ vãa negligẽ
cia. Ca *deus* cõpre ao pobre ao pobre e ao minguido e ão.
- 835

por amor de deuis achado ha os tesouros *que* ia mais
ão falecerõ. Nosso Senhor *deus* ão ha migua de
nehua cousa. mays *alegra* sse *quando* vee *que* o home ha
piadade de sua image. e os outros õrra e os ajuda por
amor de *deus*. Quando alguu te demandar alguma
e cousa, ão digas en teu coraçõ. Deteer *quero* esto *pera* o
que me faz mester. por *que* me ão *conpre* trabalhar e *deus*
dara a el conselho do *que* ha mester. Estas *palauvras* som
dos maaos homees. *que* som sem amor de *deus*. e descon
hocudos a el. Por *que* o boo home e justo. ão dara a sua
onrra ao outro. ne leixara tenpo de graça cõ vãa negligẽ
cia. Ca *deus* cõpre ao pobre ao pobre e ao minguido e ão.
- 840

por amor de deuis achado ha os tesouros *que* ia mais
ão falecerõ. Nosso Senhor *deus* ão ha migua de
nehua cousa. mays *alegra* sse *quando* vee *que* o home ha
piadade de sua image. e os outros õrra e os ajuda por
amor de *deus*. Quando alguu te demandar alguma
e cousa, ão digas en teu coraçõ. Deteer *quero* esto *pera* o
que me faz mester. por *que* me ão *conpre* trabalhar e *deus*
dara a el conselho do *que* ha mester. Estas *palauvras* som
dos maaos homees. *que* som sem amor de *deus*. e descon
hocudos a el. Por *que* o boo home e justo. ão dara a sua
onrra ao outro. ne leixara tenpo de graça cõ vãa negligẽ
cia. Ca *deus* cõpre ao pobre ao pobre e ao minguido e ão.
- 845

leixa a nehuu e tu as deitado de ty o teu bem e o teu
proueito. o *qual* deus te auia aparelhado e tu polla
auareza as a sua *graça* de ty *apartada*. Irmãao meu nõ
faças assy. mais *quando* tu deres alegrate e dhi gloria - 850
seia a ty Senhor *deus. que* me has fecto digno achar a *quem*
aia dado e fecto prazer pollo teu amor. E se nõ tees
cousa *que* des. aue maior alegria e dy muytas *graças* a ty
Senhor. *que* me as fecto tanto bem e tam *grande* onrra.
que por amor do teu sãcto nome seia fecto pobre. E as fecto - 855
de my digno de *prouar* as tribulações *que* son postas e as
carreiras dos teus rmandametos. em pobreza e e *trabal*
hos e em *tribullações*. assy como os teus sãctos am sofri
do e por tal carreira som hidos a ty. Quando fores enfer
mo diras bem auenturado he aquell *que* he digno *que* seia te - 860
tado por *deus.* e aquellas cousas e *que* manteremos a nossa uj
da e a nossa herança. ca as enfermidade do corpo da
deus por saude da alma. Disse huu *sãcto* hua uega
da e esto puge eu bem e firmey e meu coraçõ. que o mõ
ge *que* nõ *serue* a deus segundo seu estado e seu poder e nõ - 865
sse esforça cuydadosamete e saluar sua alma. he neglige
te *para* aproueitar e uirtude. Sofre o *deus* por a sua pia
dade e leixa o caer en tentações por tal *que* por sua negli
gencia nõ possa cayr e mayores pecados. E por esto

[fº 20]

o nosso Senhor deus leixa vjir tentacões sobre os *pre* - 870
gicosos e negligentes, por tal *que* en suas cuydacões
aiã *que* pensar e ñ pensen e uaydades. Esto faz o nos
so Senhor *deus* aos seus amygos por tal *que* os castige e
os faça sabedores e lhes ensine as suas marauilhas
e a sua uontade. E *quando* o rogam. ñ os *quer* ouujr logo. - 875
ataa *que* som be anoiados e conheçam *que* estas cousas lhes
uee por sua *pregiça* e por suas mjnguas. E por esto diz
a *escriptura* *quando* enderençardes as uossas maaos a my.
eu voluerey os meus olhos de uos outros e *quando* fezerdes
grandaes oraçones ñ uos ouuirey. Como *quer que* esto se - 880
ia *scripto* por *outra* cousa. enpero bem se pode enteder.
por *aquelles que* am leixado a carreira de deus. Polla *qual*
cousa pode o home *conhocer* e *dizer que* o nosso Senhor *deus*
he muyto misericordioso, e esto *que* en nas nossas tenta
ções Rogamos a el e ñ somos ouuidos. Esto nos he de - 885
mostrado pello *propheta que* diz. Nom he breus ne fraca a mão de
nosso Senhor pera nos liurar. ne as suas orelhas ñ som
duras pera ouuir. Mais os nossos peccados nos ham del
apartados. e a nossas maldades. ham a sua face de nos
uoluida. por tal *que* nos ñ ouça. Em todolos tenpos - 890
sey de *deus* nebrado e *quando* fores e trabalhos elle se nen
bra de ty. A tua alma pola sua natura pode recolher.

peccados e as tentações deste mundo som muytas e e
muytas maneiras e ão som alongados de ty os ma
les antes som dentro en ty e de fundo dos teus pees nace e - 895
crece. Nom te *queiras* sair ne *partir* do logar e *que* moras
e *seras* das *tribulações* liurado. por *que deus* andara ante ty
E assy como os cabelhos das sobancelhas som es
pesos e acerca de ty. assy som acerca de ty espessas as
tentações e a todos os homes Estas cousas ha or - 900
denadas o nosso Senhor *deus*. polla sua *grande* sabedo
ria a proueito de ty. por tal *que* continuoadamete o ro
gues. E *que* por temor das *tribulações*. en o teu pensa
meto sela reyguada e afirmada a ssua memoria.
E *que* polla sua aiuyda a el te acoste. e *que* o teu coracõ - 905
seia sãtificado. por continuada memoria del. e tu
rogando e chamãdo el te enteda e te ouça. e *que* conho
ças *que* o nosso Senhor *deus*. he *aquel que* te pode liurare aju
dar, e ão *outro*. E *que* conhoças o tu criador *que* a fectos
dous mudos por amor de ty. Ho huu he tenporal assy - 910
como meestre e castigador teu. Ho *outro* he a *gloria* do
parayso. assy como a casa do padre e herdade tua
*perdura*yl. Norn te ha fecto *deus* tal *que* ão possas rece
ber tentações e afaaens e *tribulações*. por esto *que* se
te ão soberuecesses e ão te omildases por *tristeza* e - 915

por trabalhos e desconhocesses a ty meesmo e a alteza
de nosso Senhor *deus*. foras herdeiro cõ lucifer. *que* por seu
exalçameto o e sober ua de rnarauilhoso e resplande
cente *que* era. em *que* o *deus* auja criado aginha foy e he tor
nado diabo feo. e desafegurado. E *quantos* de bees. - 920
e de *prouctos* e de *graças* e *quanta* humildade alcançamos
e auemos das *tribulações* e *tentacones* *que* uee sobre
nos. ligeiramete os poderas saber e entender. Cer
tamete e manifesto he *que* nos deuemos entender e
studar e *fazer* todo bem *que* possamos. e fugir e esquiuar - 925
todo peccado e pensar e nos todo o bem ou mal *que* ue
a nos por estas cousas e a onrra e a desonrra e polla
desonrra fomos enuergonhados e vijnmos e temor.
e polla onrra fazemos a *deus* prazer e *graças* e nos auste
mos e esforçamos a *uirtudes* e estes meestres ha *deus*
posto sobre ty. Ca se fosses *liure* da questas cousas - 930
e se en ty ã ouueses ternos esquecerias *deus* e *partir*
tias del. E ainda por taaes *tribulações* e feridas e
açoutes e huu mometo de tenpo alguus por sua
grande mjngua mujtos deosses tornarõ. por esta - 935
razõ te ha *deus* sometido a *tribulacõ* e a *tristezas* por
esto *que* o ã possas oluidar ne desconhecer e *que* ã
seias destruido e a pena *perdurauel*; e da sua face ã

[fº 21 vº]

seias *partido* e *apartado*. E por estas razão cõ *grandes*
tribulações e *aflicones* e *tristezas* ha o nosso Senhor
deus a sua *renenbrança* e a sua *rnemoria* reiga - 940
da e *afirmada* e o teu *coracom*. E o *temor* das tuas
tribulações te ham *espertado*. *que* chames a *ssua* bõ
dade e *piadade*. E *pollo* *livramento* *que* te ha *fecto* e
aquelas *cousas* e *pella* sua *ajuda* ha sua *caridade*
e ty *plantada* e *afirmada*. E *plantado* e ty a sua
caridade. a *honrra* de *adopçõs*. *recebimeto* de *filho*.
he a ty *acheguada* e *hate* de *mostrado* *que* tam *grande* he
o *auondameto* da sua *graça*. Como *poderas* tu cõ
hecer esta *uisstaacõ* e este *cujdado* *que* deus ha de ty
se te nõ *fosem* *aqueecidas* estas *cousas* *contrairas*.
Certamete mais *acrecentada* he e ty a sua *caridade*
e mais cõ *uinhaelmete* he en ty *renenbrança*
dos seus *dõoes*. e das *consolacões* da *graça* do *spiritu sãcto*-1000
e da sua *ajuda*. E todas estas *graças* e *vees* *voe* a ty
das tuas *tribulacones*. por tal *que* *aprendas* a *bendizer*
e *louuar* e dar *graças* a *deus*. e *auedo* del *renenbrança*.
por tal *que* te *salue*. e *aia* de ty *memoria* e te de toda
boa auenturança. Nom *queiras* en *uaidades* *enso*
beruecer. ne del *esquecimeto* *auer* por *eso* *que* elle te nõ
oluide eno *tenpo* da tua *batalha*. *Purga* e *aljnpa* - 955
- 960

[fº 22]

a ty meesmo deante deus, e aue en todo tenpo memoria del eno teu coracõ e nõ *queiras* sayr fora da sua renebrança. *porque* seias bem seguro *quando* te achegarares a el. Ca seer seguro e deus. vem por continuoada ora cõ e falameto *que* o home aia cõ *deus*. E a amigança e affecto. *que* o home ha cõ os homees he. por corporal mete usar cõ elles. Mas o amor e a obra *que* o home cõ deus faz. he por renenbrança da alma. e por deuoção e per humildosa oracõ e auendo continuoadmete renenbrança del. Alguas uezes se ahca o coracõ fora de ssey meesmo. e e *grandes* marauilhas tras segurado. por *que* diz eno psalmo alegrança e no coracõ de *aquelles que* *querem* ao nosso Senhor *deus*. e por speranza *queredes* e de mandade a sua face. e por peendença seeredes sãctificados e linpos dos uossos pecados. E diz o nosso Senhor. nõ *quero* eu a morte do peccador. mas deseio *que* se couer ta e uiua. E diz ainda todollos dias hey eu estendi das as minhas mãaos. a este poboo reuel e a mj cõ trayro. E aynda diz por *que* morres a morte casa dis rael. conuertedeuos a my e eu me tornarey a uos. E ayn da diz mais *que* em qualquer tenpo e dia *que* se o peccador tirar da sua maa carreira e tornarsse a deus fazendo juizo e justiça. das suas maldades nõ me recordarey dos

- 10
- 965
- 970
- 975
- 980

seus peccados. mas antes viuera por uida e nõ morre
ra. Esto diz o Senhor se o Justo leixa o seu Juizo e
a sua Justiça e *fezer peccados e nõ Justiça*. nõ auerey
renebrança da sua Justiça. mas poerey treeuas
ante elle. e polla escuridade e ecegameto das suas
obras morrera perseuerando e ellas. Pola *qual razõ*
o peccador nõ he obrigado polo peccado. *daquel dia* ade
ante *que* se cõuerte e torna a deus. E a boa carreira *que* o justo
ouuer fecta nõ o liurara. *daquel dia* en diante de cayr
e peccado. saluo se leixa e se parte do peccado. E diz *deus*
per Jeremias propheta toma purgaminho e *escrepuy*
o *que* te eu diser dos dias de Josias rey de Judea ataa
este dia de oie todos *quantos malles* hey ditos contra
ty tornarey *contra* este poboo. por *que* ueia e aia temor
o home e leixe a ssua carreira maa. E se sse conuertes
e *fezer penitecia* soer *lhe* ham *quites* os peccados. E diz
no liuro da sabedoria. *Aquel que* asconde os seus pecados.
seera sem *proueito*. e *aquel que* confessar os seus peccados
e os uencer achara misericordia cõ *deus*. E yssaias
propheta diz demãdade o nosso Senhor deus e achalo
edes chamade o e achagade uos a elle e ouuir uos ha.
Leixe o peccador a sua carreira e home maa a suas
cudacons e conuertede uos a mj e auerey *mercee* de uos

-985

-990

-995

-1000

-1005

[fº 23]

ca nõ som os meus pensametos assy como os uossos
Se *quiserdes* em my entender os bees da terra comeredes.
Vynde e ouuide me e uiuera a uossa alma. Quando -1010
guardares as carreias do nosso Senhor *e* fezeres a sua
uontade. estonce espera e elle e chama o quando ho acha
res el te respondera *prestes* som. Mas o home maaõ
quando ue sobre elle tentaçõ nõ ha contiança de chamar
a nosso Senhor *deus*. *porque* no tempo da sua folgança *e* -1015
que nõ he tentado. he apartado de fazer a sua uõotadade. *Antes*
que comeces a fazer batalha busca batalhadores. E *antes*
que seias enfermo busca fissimo. E *antes que* aias tribulla
çom roga e demanda a nosso Senhor *deus* e em tepo da
tua *tristeza* o acharas e ouuirte ha. *Antes que* caias cha -1020
ma e roga e *antes que* prometas sey aparelhado de pagar
tua promissom esto he *que* te partas deste mundo.
Arca de noe e tenpo de paz foy fecta. centanos *antes*
da tenpestade e os madeiros della muyto auia *que* erã
aparelhados. enpero e no tenpo da yra perecerõ os -1025
maaos e nõ justos e ao justo foy fecta ajuda e defen
dimeto. A boca do peccador he çarrada *para* nõ *fazer* ora
çõ e o arependimento da consciencia faz o home teme
roso. O boo coraçõ lança *lagrimas* na sua oraço. cõ
grande prazer e *aquelles que* som mortos ao mudo e o mudo. -1030

a elles. estes taaes sofrem e leuã alegremete tribula
ções e contrariedades. E *aquelles que* amã o mundo nõ po
dem sofrer ejurias e som cheos de *tristeza* e de ira pol
la sua vaa gloria. O meu Senhor deus corno he for
te cousa alcançar esta uirtude. e *que* tã grãde gloria e
calça ante *deus*. o *que* a aquy pode auer. *Aquel que* esta uirtude quiser
alcaçar mester lhe faz *que* se aparte dos parentes e amigos
tenporaes e vaa seer peegrino e estranha terra. *porque*
nõ pode esta uirtude ganhar. estando e sua *terra*.
Ca grandes barones e uirtuosos som. *aquelles que* em sua
terra pode sofrer esta maneira de door e de enjuria e
E *aquelles a que* he este mudo morto e fuge e menos
preçã toda consolaçõ. assy como aa omildade se ache
ga a *graça*. assy a soberua se achegã trabalhos e doores
Os olhos de nosso Senhor *deus* som sobre os omildo
sos pera os alegrar. e a cara e a face spantosa do nosso
Senhor he sobre os soberuosos. por tal *que* os humilde. E a o
mjldade acha e todos tenpos misericordia e o nosso
Senhor. E a dureza do coração e a pouco fe tragem
fortes *trabalhos*. Menospreça a ty meesmo ante todo
llos bornes e em todallas cousas. e seeras exalçado
sobre todollos *principes* deste mundo. *primeiro* sey a to
dos humildosos e obidente. e seeras mays onrado.

-1035

-1040

-1045

-1050

[fº 24]

que aquelles que fazem dões do mais fino ouro. Tem por uil a ty meesmo e veeras a gloria de deus en ty. ca e qualquer -1055
logar que seia omjldade ally nace a gloria de deus. Se te esforças e fazes teu poder de uontade. que seias pollas gentes menospreçado. deus te fara glorioso. E se as humildade e no teu coracõ deus te demostrara a sua gloria em no teu coraçõ e sey contento de tua grandeza -1060
e nõ cujdes que seias grande e tua pobreza ne en tua riqueza. Studa como possas seer menospreçado e seras cõplido de onrra deuinal. Nom deseies seer onrrado ca de dentro es cheo de toda podridõoe. menospreça e onrra por esto que seias onrrado e nõ desseiaras onrra por tal que -1065
te nõ uenha desonrra. Mas aquelle que fuge aa onrra encaçara onrra e da humildade daquelle falarõ ante todos los homes. Se menospreças a ty meesmo que nõ se ias conhecido. deus te julgará. E se por amor de uirtude menospreças a ty meesmo mandara a todalas -1070
criaturas suas que te louue e abriram deante teu acata meto a porta da gloria do teu criador e te onrarõ porque es sãcto semelhante aa sua image e a sua semelhança Que he aquel que aia uisto alguu home cõ grandes obra de uirtude. e querendo seer menospreçado dos outros ou que -1075
faça resplandescete ujda ou que aia grande sabedoria.

e *que* cõ estas cousas aia omildade de *espírito*. Bem aue
turado he *aquelle que* entodallas cousas se omilda. ca *cer*
tamete *será* enxalçado. E *quem* por amor de *deus* se o - 1125
milda e se menospreça por *deus* *será* glorificado. E *quem* - 1080
ha fame e sede por amor de *deus*. *deus* ho abastecerá dos
seus bees. E a *qualquer que* he nuu por *Jesu Cristo*. elle o uisita
ra de uistiduras de gloria. E aquel *que* he sãcto pobre por
amor de *deus*. *será* conprido e consolado das suas riquezas.
menos preça a ty meesmo por amor de *deus* e *será* te acresce -1085
tada a gloria e no tenpo *que* tu ão cuidares. Em todo
tenpo da tua vida te conhece e aue por peccador. **por esto**
que seias mais altamente justificado. Faze a ty mees
mo idiota em tua sabedoria e guarda *que* ão seias acha
do por sabedor aynda *que* seias en uerdade idiota e ão say -1090
bo. Como seia certa cousa *que* a omildade exalça *aquel que* nada
ñõ a ne sabe de uirtude ne de proueito. pois uee bem *quan*
to mais *será* proueitosa ha omildade aaquelle *que* he dig
no de onrra e de grande reuerencia. Fugy a uaa glória
e *serás* glorificado. Aue temor de soberuia e *serás* ei -1095
xalçado. Mas homes fectos de poo e cheos de podri
dõe ão lhe conpre vaa gloria e *aquel que* saae nuu do
uentre de sua madre ão lhe conpre aue exalça
meto. Se de tua voontade as leixadas todallas

cousas do mundo. nõ *queiras* por cousa nehua cõ os -1100
 outros auer contenda. Se menos *preças* vaa glória nõ *quei*
 ras seer em conpanha cõ *aquelle que* a vaa buscando.
 fuge *aquelles que* amõ as cousas do mundo e aos *que* as *requere*
 e recebem. Apartate e alonga ty meesmo dos homees
 prodigos e agastadores. Fuge aos luxuriosos. Assy como -1105
 aa luxuria *porque* senpre a renenbrança das cousas suso
 dictas toruã o pensameto *quanto* mais o deue de toruar
 o falameto e *perseuerança* *daquelles*. Achegate aos jus
 tos e por elles te chegaras a *deus*. Ama star cõ *aquelles que* amã
 e am humjldade e *aprenderás* seus coustumes. ca se a sua -1110
 uista delles he proueitosa *quanto* mais a sua *doctrina*.
 Ama os pobres *porque* por elles acalçaras *misericordia*. Ama
 os peccadores. mas as suas obras seiã a ty auor
 recidas por tal *que* nõ seias tentadoo. ne cayas e semel
 hantes obras de peccados *que* elles fezere. Nom *queiras* a -1115
 noiar os mingados e enfermos cõ tuas *palavras*, *antes*
 os consolla cõ tua boa rezam firmãdoos na sperança
 de *deus* e *que* aiã grande paciencia por *que* se fezeses o cõtrairo e elles
 percesses. as suas almas seriam demandadas a ty
 mas *fique* e sey semelhante aos fissicos. *que* as enfir
 midades *que* som de queetura. curã e dam sãas cõ me -1120
 zinhas frias e as enfermidades *que* som de frio dam sãas

- cõ meezinhas queentes. Esforçate *que quando* achares
o teu prouximo *que* o onrres maas *que o que* lhe parece e *quan*
do fores delles *partido* di del todo bem e no *que* poderes. *que* -1125
por taaes cousas o *trageras* a bem e lhe faras *auer uergõ*
ha polo saudameto e onrra *que* lhe ouueres fectas. E assy
semearas e el sementes de *uirtudes* e por tal custume
como este aueras a ty meesmo aiuntada muyta hu
mildade e *grandes* cousas encaçaras sem *grandes* *trabal* -1130
hos E se em elle ouuer *alguas* minguas. tomaras de
ty saude. auendo uergonha da onrra *que* lhe aueras fecta.
- Esta maneira de onrra e de saudaçõ. faze a todos e nõ
amoies nehuu. E *guardate que nõ queiras* nehhu home
condenar. por *que deus* auemos no ceo por *juys. que* nõ he re
cebedor de pessoas. E se *peruentura* o *quiseres* *trager* aa *uerda*
de. aue del *misericordia* e cõ *lagrimas* lhe *alguas* boas *palauras*
e nõ cõ hira ne sanha ne noia e ty sinal de en
mjgo por *que* a caridade nõ sabe irar ne *menospreçar*
ne anoiar. Sinal de caridade e de ciencia he humjl -1140
dade. *que* nasce de boa cõsciencia firmada e nosso **Sen**
hor Jesu Cristo do qual sera gloria. Ame. Dos tres
modos com os quaes a alma do homem
se pode chegar a deus. C.vII
Quando algum caae em trihullaçom. -1145

[fº 26]

de peccado sinal claro e manifesto he *que* por sua natural mingua. Ihe he acaecido. cõujnhauil cousa he *que* nosso Senhor *deus* aia fecto a natura humanal e ataa a postumeira jeraçom. nõ quis el ordenar *que* fosse sob todos os vicios posta. Ca forte he *proueitosa* cousa ho puymeto e a purgaçõ da consciencia. Tres maneiras som pellas *quaes* toda alma razoauil. se achega a *deus*. s. por feruor de ffe ou por temor ou por trabalho e disciplina *que deus* da aos homees. E nehuu nõ sse pode chegar aa caridade de *deus* se lhe algua destas cousas nõ uee antes. Assy como acontece do uentre muyto cheo turbaçõ de audições. bem assy do muyto falar nõ cõ *discriçom* saãe inorancias e cegame to de pensameto e da *mente*. O cuidado das cousas temporaaes dam *turbaçõ* a alma e o peccado pellas cou sas temporaaes cõronpe o pensameto e o lança da sua folgança. Cõuem ao religioso *que* he dado aa obra de uinal *que* coontinoadamete este fora de cuydado das cou sas temporaaes. *porque quando* steuer soo nõ ache nehua cousa deste mundo cõsigo. E *quando* for sãcto firme e tal folgança e bem seguro sem todo toruameto estõ ce de dia e de noite podera pensar na ley de *deus*. Trabalho corporal sem limpeza de pensarnetos. he tal como

-1150

-1155

-1160

-1165

aquele que muyto trabalha corporalmete e nada nõ e calça ne aproueita e ainda he tal como aquele que se mea sua semete sobre as espinhas que nõ pode boo fructo colher. e assy como aquele que por cobiça ou por ira cõfonde assy meesmo e ne huu bem nõ pode acalçar antes cõ muitas uigilias e cõ muytos cujdados das cousas he enfermo. Destes diz a sãcta scriptura estes som taaes como o poboo que faz obras de justiça e nõ traspassa nehuu dos mandametos de deus e demandam a mi uerdade e justiça e a my que som deus se querem chegar E dize por qual razõ uos nõ auedes cujdado de nos que auemos jaiunhado e nõ nos queres esguardar e humij damos as nossas almas e nõ no as conhecidas. Estas cousas e outras muytas semelhãtes faze e dize por tal que seiã uistos e louuados dos homees. E por esto lhe diz nosso Senhor deus e nos dias dos uossos je iuus fazedes as uossas uontades. E assy como a ydolos oferecedes nossos sacrificios pellas nossas maas cujdacones e oppinyoes. as quaes creedes e seguydes como a uossos deoses. e o uosso tenpo sacrificades a el les e os oferecedes assy de uontade como ao odor de especias bem cheirantes. As quaes cousas deujades a mj doferecer por odor de uossas boas obras e por pureza

-1170

-1175

-1180

-1185

-1190

[fº 27]

de uossa cõciencia. Bem he sãcta e auondosa a terra *que*
alegra o seu laurador de fructo cento. A alma *que* en te
mor e en memoria de *deus* he firmada e en uigilias nõ
cõplendidas por exercitamentos e dormir de dia e de nocte. -1195
e tal alma se poussa deus e adefica os seus *grandes* ede
ficios e as obras *maravilhosas* e tira della as nuuees
da sua scuridade e da deuinal luz alornea as *treuas*
da sua nocte. E em meo da sua scuridade resplande
ce luz muy clara. E assy como as nuuees cobre a cla
ridade da lua. assy as *treuas* do uentre escondem a al
ma *que* nõ possa conhocer ne veer a ssaboria de *deus*. Assy
como a chama do fogo se acende ena lenha seca. assy
se encende o corpo a uicios e a *peccados* *quando* o uentre he
be cheo. E assy como a grosura e o ólio acende a
chama do fogo. assy *deuersos* maniares moue o mo
uimeto do corpo. Em no corpo luxurioso nõ mora
a ciência de *deus*. Assy como pellas doores do *parto* o fruc
to *que* nace da *alegria* a sua madre. assy pollo *trabalho*
da penitencia nace e na alma ciencia dos segredos de
deus. mais aos luxuriosos e pregiçosos nace fructo
de maldade e de cugidade. E assy como o padre pensa
o *que* a mester o filho. Assy nosso Senhor *deus* pensa e
cura do corpo *que* he por amor del aflito e todos tonpos -1205
-1210

- he acerca del. Muyto he preceossa aquella obra *que* he facta -1215
por orde de sabedoria. Pelegrino e estranho he *aquel*
que en seu peensameto he fora de todallas cousas sa
graaes. E *aquel* he uerdadeiro choroso *que* em fame e en
sede passa todollos dias de sua uida. por sperança dos
bees *que* am de vijnr. As riquezas do monge e do re -1220
ligioso som a cõsolaçõ *que* ue do choro e alegria *que* ue
por fe *que* em segredo parece e e a camara resplandece. *Aquele* he
monge *que* esta fora do mundo e todolos dias roga
a deus. *que* possa acalçar os bees *que* arn de vijnr. Misericor
dioso he *aquel que* da a todos e em seu pensameto nõ de -1225
parte ne julga nada de nehoo. *Aquel* he uirgem.
que nõ tam solamete guarda o seu corpo. *que* o nõ aiunte
ne corronpa cõ outro mas ainda *quando* sta soo. cõsi
go meesmo ha uergonça. Se amas castidade. lan
ça fora de ty meesmo as cujdacões por pensametos -1230
das sãctas *scripturas* e porlonga oraçõ e entõ te *guar*
neceras cõtra as obras da natura por *que* sem estas cou
sas impussivil cousa he. *que* a alma possa alcançar
linpeza de pura uontade. Se *quieres* auer misericordia pri
meiro acostuma a ti meesmo a menospreçar todallas -1235
cousas en tal gisa *que* pollo pensameto das cujdacões del
las, nõ seia tornado e deitado de fora de seus sentimetos

porque acrescentameto de misericordia. se demostra por in iurias *que* cõ paciencia som sofridas. Perfeição de o mildade he cõ *grande alegria*. soffrer e leuar *grandes e falsas* acusações. Se tu es uerdadeiramete misericordioso quando te forem tiradas as tuas cousas nõ justamete nõ aias mouimeto de dentro e ty meesmo ne *tristeza*, e de fora nõ *queiras* contar teu dano. mas todo noio e mal *que* te for fecto. seja sofrido e cõsomido e misericordia. A uirtude da tua *misericya* demonstraras. e nos bees *que* das *aaquelles* que te faze eniurias. Assy como fez heliseu aos seus enmigos quando o *queriam* catiuar. ca ena oraçõ *que* fez lhe tirou o veer e entõ demonstrou a ssua uirtude e lhes deu a comer e a beuer e as leixou depois hir seguros e assy demonstrou a sua misericordia. **Da omildade uerdadeira. C.viij.** *Aquele que uerdadeiramente he humildoso. quando sofre eniurias e nõ se torua ne sse escusa de cousa que lhe seja dita, mas antes sofre e recebe a ffalsa acusaçõ por uerdadeira e nõ ha cujdado que diga aos outros como he acusado. mas demãda perdom. Alguus sãctos foram acusados de luxuria. outras de adulterio e doutras infamias das quaes erã bem sem culpa. e eles meesmos chorando carregauã a pena do peccado que nõ auia fecto sobre sy e demãdauã perdom cõ muitas lagrimas aos que*

- 1240

- 1245

-1250

-1255

-1260

lhas diziã e poynhã. Alguus outros por nã serem lou
uados. ne sse glorificare e sua boa conuersaçõ e obras
que eram e elles ascondidas. se *demonstrauam* ser sandeus.

E ainda polla sua *grande* perfeicõ os sãctos angeos os
essinauõ e nas suas obras e as *demonstrã* ao mudo.

- 1265

E tu cuidas auer humildade e nã podes sofrer *que* seias
acusado. Pois se *queres* saber se es humildoso. ou nã.
proua a ty meesmo e estas cousas suso dictas. **C.IX**

Das moradas celestias do nosso senhor.

As muytas moradas. *que* o nosso Senhor e sal
uador *Jesu Cristo* diz *que* som e na casa de seu pa
dre. Esto he *que quer* demonstrar as *graças que* os omj
dosos e justos possuem e *aquele* regno glorioso, *que* som conhoci-
metos desuairados *que* em suas almas man

-1270

tee. nom digo por apartamento ne departimeto de lo
gares. mas por diuerssas ordenações do *spiritu sancto*.

-1275

E disse muytas moradas e declarou e disse. Assy co
mo o sol material *aquenta* huu mays e outro menos
segundo a força e a uirtude *que* ouuer cada huu e no veer
E assy como hua candeia *que* seia posta e hua casa on - 1280
de seiam muytas pessoas e diuersas. alumea e *serue* a to
dos. e mais e menos e segudo a uirtude de sua uista e por
em a luz nã he departida. Eso meesmo e no mundo

[fº 29]

que a de uijr todos justos nõ departidamete starõ em
huu regno e cada huu sera alumiado de huu sol se -1285
gundo seus merecimetos tomara cada huu prazer e a
legria. Assy como do aar *que* he huu. E nehuu nõ pode
ja ueer a *quantidade daquelles que* mais ou menos ouuerem.
mas cada huu se alegra. dentro e ssy meesmo pella *gra*
ça que lhe seera dada segundo o merecimeto de cada huu -1290
nem se torua. ne ha *tristeza* por muy auõdosa *graça*
do seu amigo e proximo. ne por seu *proprio* defecto. Por
que em *aquella*. nõ he *tristeza* ne ha y gimidos ne afliçõ.
mas cada huu segundo a *graça que* lhe he outorgada se ale
gra e fia *prazer* dentro en *sy*. De fora todos veem hua -1295
cousa e fiam huu *lazer*. Som duas ordees ou mo
radas. hua alta e outra mais baixa e nõ mais E pois
esto he uerdade e assy he *que* e uerdade. *que* nõ som mais de duas
ordees. *Que* mayor ignorancia e nõ saber e mayor
sandice pode *ser aaquelles que* dize. Asaz he a my e me abas -1300
ta se nõ for ao Inferno. se nõ entrar ao reino nõ curo.
Por *que* esquiuar e fugir ao Inferno, nõ he outra cousa. se
nõ entrar em o regno. bem assy como nõ entrar no reg
nõ he entrar no Inferno. Nom ensigna a nos a *escriptu*
ra. ne diz *que* som tres regnos. mas diz. *quando* o filho
do home veer na sua gloria. mãdara as ouelhas star - 1305

aa destra *parte* e aos cabrones a *scestra*. Nom disse *tres*
ordens mas duas. s. hua a destra e outra a *ssestra*.
E destingue o e *departio* o Senhor os *termos* e moradas
delles. s. hiram os peccadores en tormeto para senpre
e os justose e vida *perduravil* e *splandecerõ* assy como
o sol. E disse *vijnrõ* do ouriente e do oucidente e sta
rom e folgarõ cõ abrhãa. ysaac e iacob. e o Regno
dos ceos e os filhos do Regno seeram lançados e as
treuas e tormetos onde seera choro e planto e *quebrã*
tameto de dentes. tormeto mais spantoso *que* todos
os fogos. E assy podemos entender *que* o contrairo
da ordem mais alta he o Inferno *que* atormeta.
**Quanto he boa cousa ensinar e doutrinar e tirar
os homees do error e tragellos aa uerdade. C.x**
Boa cousa he doutrinar e enssynar os homees
a bem tragellos ao Regimeto de *deus* e mu
dalhos do error a conhocimeto de uerdade e por
certo esta ordem foy do nosso Senhor *Jesu* Cristo e dos seos
apostollos e fie muy alta e marauilhosa. Enpero
se ho home sente *que* pello cujdado dos outros e pello seu
participameto e pello *que* uir e ouuir sua consciencia see
ra enferma e *que* nõ sente paz ne folgança e ella e *que*
nõ pode pensar e deus ne *auer* deuocorn assy como

-1310

- 1315

-1320

-1325

[fº 30]

a sua consciencia deseia e conhece *que* lhe seera mester - 1330
porque o seu pensameto aynda ha mjngua de *graça* e de
guarda e de *contradizer* aos *cinquo* sissos corporaaes eme
tre *que* os outros *que* curar e saar el destruy e confonde a
sua saude e saae fora de sua folgança e aia e tribu
laçõ e toruaçõ de pensametos pella uontade sua *que* se -1335
courompe e se alarga nas cousas *que* lhe som aparelha
das e nõ ha esforço ne virtude *que* possa *contradizer*. Pois
este aia renebrança do conselho do *apostollo* *que* diz e mais
esta. *que* esto he obra e comer de pessoas perfectas a *quem*
se nõ segue turbaçõ. mas e sua alma ha prazer e con -1340
solaçõ. porq *aquelle* *que* ha turbaçõ e prigos *que* se tire delle
atras. por lhe nõ seer dicto o *que* diz o prouerbio. fissimo cura
de ty. meesmo. Pois primeiro deue cada huu a ssy
meesmo guardar e manter a sua *propria* saude. e cõ discipli
na e por peendença e por rependimeto de sua *propria* bo -1345
ca ensine e amostre a ssy meesmo e seu stado. E *quando*
sentir *que* a sua alma he segura e ha recebido saude estõ
ce deue curar os outros. Ese he enfermo e se *apartar* dos
outros podera a elles mais de bem *fazer* por piadade e
por enxepro de boas obras. *que* nõ por doutrina ne por -1350
palauras. maiormete *quando* he enfermo, e ha mingua
de saude, mais *peruentura* *que* os outros. ca o cego *que* guia -1352

outro cego. Anbos caae em a coua dos peccados e de
males. E aaqueles he dado *que gourne* e doutrine ao outro
que ham sy meesmos bem prouados e bem spertados e -1355
sãaos *que* possam sofrer toda batalha *que* lhe uijr possa
por todollos sisos. *que* por cousa *que* veiam ne ouçã. ne
que lhes possa acaecer. nõ tomã ne sentem e seu coraçõ
ferida, por *que* som e sua perfecçõ forom primeiro bem
esprouados e eysaminados. Quando o diaboo *quer* -1360
prouar e tentar de renenbrança de fornizio e primeiro
proua o pensameto deles e no amor da vã gloria
e o home nõ cuida. *que* o pensameto de taaes cuidações
he pecado. Esto ha acostumado de *fazer* o emigo em
aquelles que bem *guardam* seus pensametos e os quaes el - 1365
nõ pode semear condiçoues manifestamente de pecca
do. E depois *que* lhes ouuir hua pouca de presunção me
tida eno coraçõ e começare de pensar em ella e os ou
uer desuiados huu pouco da sua humildosa etençõ
logo muy aginha lhe apresenta renebrança de for -1370
nicação e enuolue o pensamento e luxuria. E se *pri*
meiramete se tinham ao mouymeto *daquellas* tenta
ções eno tempo *que* o pensameto era de taaes cousas
apartado. E como *quer que* seia *que* as nõ possa de todo uencer
ne mouer ne de todo das primeiras boas obras -1375

[fº 30 vº]

de todo fora deitar e desuiar. empero da dignidade das suas humildosas cuidações os ha deitados fora mais se sse elles tornã fortemete *contra* o enmigo e o sabem acoucinhar e menos preçar. logo enos *primey* ro moujmeto da tentação *que* se mouer e no seu pensameto. o *qual* he causa e aparelhamento. de mayor te taçom. ligeiramete poden vencer os pecados se o *pri* meiro mouimeto ha conhecido e uencido. A melhor cousa he uencer e deitar fora os pecados por renebrã de *uirtudes que* por trabalho e africones e batalhas. *Quan* do sse parte os peccados do seu regno e o home os conba te e os recorda. estonce *apresenta* ao pensameto. alguus factos e alguas formas e enmaginações. e este cõba timento he muy forte. Contra o pensameto vee cuydações fortemete e de muy desvayradas gisas. *que* dam *gram tribulaçom* e fazem vijnr mouimetos car naaes e nos nenbros. E segundo a *primeira doutrina que* auemos. dicto. esto he *porque* polla renebrana de *uirtu* des som deitados, dos pensametos das tentações. Trabalho corporal e pensametos das sãctas *scripturas* mã teem pureza e linpeza. E temor e esperança confortã e cõsolam o trabalho. E *apartameto* das gentes e con tinoada oraçom. afirma e no pensamento. temor e

-1380

-1385

-1390

-1395

esperança. Ataa *que* o home aia recebida a *graça* e a cõso
 laçõ do *spiritu* sãcto aynda ha minguada ha mester muyto -1400
 as *escripturas* sanctas. por tal *que* seu coraçõ e pensame
 to seia firme renebrança dos *uerdadeiros* bees. E pella
 liçõ continuada das sanctas *scripturas* seia e elle re
 nouado mouimento e estorçameto de boas obras
 e *garde* a sua alma das carreiras e das sutilezas dos -1410
 pecados. por *que* ainda nõ ha cõssigo a *uirtude* de spírito
 sancto a *qual* lana fora do home *que* a encaçar todo
 error e caiã de pecado e da aalma pensamentos e re
 nebranças *que* son *proueitosas*. e o frio *que* se achega a a me
 te *que* se faz no deramameto *daquela*. E quando o *spiritu* sãcto
 ue enna alma. a *qual* faz suas obras *per* el e entom e
 logar de ler das sãctas *scripturas*. se arreygam e se afir
 mã em no home os mandametos de deus e da ma
 teria sensiuyl de fora nõ ha mingua. Enmete *que* o
 coraçom das cousas materiaaes he *guarnecido* e doutri -1415
 nado error e olvidameto son e el ameude. Assy como
 por *doutrina*. Mas *quando* a *doutrina* do *spirito* sancto
 he na pessoa. estonce a memoria del he *senhora* e *guarda*
 de todo consentimeto e de maa cuidaçom e tenta
 çom de todo *graue* pecado. *Dos* *pensame*. As cogi -1420
 tacones das pesoas alguas som boas e outras so maas.
tos boos e maaos e donde decende e nace C. xi.

Esso meesmo as uontades. huas som boas e outras
maas. A primeira ordem he muujmeto *que* passa e uen
e no pensameto. assy como uento *que* se moue e no mar -1425
e mouer reuolue as ondas. A segunda ordem he o pa
decimeto e segundo a forma do padecimeto. asy ha a al
ma galardom do bem ou do mal. nõ digo segundo o mo
uimeto *que* ue nas cuidações *que* a reuolue por *que* nõ esta
em paz. E se tu a cada hua destas cousas te nõ mu -1430
das ne toruas. e dentro e teu coraçõ ne hua nõ faz.
morada. ne se pode afirmar. antes sen consentimeto
as olujdas e deitas de ty mesmo fora. Certamente tu es
çerca e fortaleza *que* poderas uencer todallas tuas cõtra
riedades e tentações *que* te aueere. Do pensameto -1435
que nouamete saae dos atametos dos peccados por
peendença. e trabalha e sua oraçõ *que* possa oluidar as
cousas terreaes e nõ pode. mas antes vay ainda
pensando sobre a face da terra. e aynda nõ pode voar
e el se esforça e reteer e recolher todas suas cuidações -1440
e seu coraçõ e e liçom e e temor e em pensar as uirtudes
como som muytas e diuersas. saluo este. nõ pode
aprender ne saber o de dentro. *certarmete* estas cousas
farã ao pensameto a pouco de tenpo seer limpo e claro.
E ajnda uee cuidações e pensametos *que* turbam -1445

e ferem o coração por esto. *que* aynda nõ a sentido *aquel*
aar e segurança de paz e franqueza. o qual aar acerta de
pouco tempo por oluidameto das cousas suso ditas
recebe o pensameto ca ia ha as corporaes. esto he
as *virtudes* de fora. Mas as *uirtudes* da contenplaçõ. -1450
nõ lhe uce ne as conhece ainda ne he digno *que* as sen
ta. *que* som as do pensameto pollas quaes se alonga o
home das cousas terreas e se achega aas celestiaaes.
Hos olhos de nosso Senhor Jesu *cristo*. som sobre
os omjldossos de coração. e as suas orelhas. som aos -1455
rogos delles. A oraçõ do home omjldoso. como saae
da boca logo he ouida do Senhor. Oo meu padre se
hor *deus*. tu alomeas as mjnhas treeuas. Em no
tempo da tua folgança chama a deus boas obras
de omjldade. Quando a tua alma se chegar a sair -1460
de treuas. esto seia a ty sinal pera o saberes. o teu
coraçõ salegrara e mouera e *esquentara* de dia e de
noite. e tal gissa *que* todo o mundo te auorecera e pa
recera assy como cinza. E ainda nõ te nenbrara
comer ne beuer. por a *grande* dulçor das marauilhas -1465
que achas e as tuas feruentes cuidações. *que* todo o dia
se moue e a tua alma. E ueen te apresadamete a
uondameto de lagrimas assy como no *que* descende

das montanhas e uirteam docemente sem forza e
assy as aueras e todas tuas obras e liçom e en pen
samentos e em oraçom e e comer e e beuer e todalas 1470
outras obras aueras senpre tenperadamete *lagrimas*.
E quando uires estas cousas e a tua alma aue prazer
que as passado o mar deste mundo. por *que* he forçado de
te crescer e aproueitar mais adiante e tuas boas *obras*. -1475
E tem bem e guarda *que* a *graça* se acrescente e ty de dia e dia
e ataa *que* aias encaçado estas cousas. nõ as alcançado
a tua carreira ne o teu trabalho *que* seias uijndo a obra de
deus. E quando ouueres achado *graça* de *lagrimas* e depois
te mingua e falece e ty meesmo a tua *quentura* he es -1480
friada. sey bem çerto *que* esto foy por tua efermidade e por
tua mingua corporal. consentindo e gloria vãa ou
en soberua do teu coração ou por o alçamento e alarga
mento ou por *negrigencia* es uindo a fazer tam gram
mal per *que* as perdido a tanto prazer e tam grande bem. -1485
E acusa *que* sse deue segir acerca *que* o home has as lagri
mas. em outros logar o poeremos eno capitollo
da *prouidencia*. assy como o auemos conhecido pellas *sanctas*
escripturas e polos sãctos padres aos *quaes* eram estes
segredos reuelhados. Se nõ fazes as obras nõ fa -1490
les de *uirtudes*. muyto som preciosas ante *deus* as *tribu*

lações *que* o home sofre e lhe ueem por amor dele e sobre toda oração. e sobre todo sacrificio som *preciosas* e ho cheiro e saour *daquellas* tribulações he sobre todo cheiro de especias e sobre toda cousa deleitosa. **Da uirtude de sem trabalho do corpo e hy de desuairadas obras. C. xj** -1495

Toda uirtude *que* uem ou se demonstra ena pessoa sem trabalho corporal e sem austeridade he assy como abortado *que* nace sem alma. E as obras e seruiço dos justos som lagrimas dos seus olhos e o seu sacrificio e gemidos e choros de suas uegilias. Ao nosso Senhor chamaram os justos e pensameto e em anoração dos seus corpos *trabalhados* e em suas dores e rogos e orações faram a el e em a uoz do seu chamamento. os sãctos angios se achegaram a elles ajudando os e confortando e em esperança os firmando. Os *sãctos* angios aconpanham e som sempre *prestes* e *presentes* aos amigos de *deus* em suas batalhas e *tribulhações*. Boa obra e sancta. e uerdadeira omildade faze ao home seer de *deus* sobre a terra. E se misericordia faze ao home aginha vijr a pureza e linpeza. nõ he couisa *que* possa seer *que* em hua alma seia *queentura* e *contrição* assy como e hua pessoa nõ pode ser e huu auer beuedice e tenperana de uerdadeiras *cujdações*. *Que quando* 1510

esta *queentura* da *deus* ha alma tira dela choro e *tristeza*. 1515
e o uinho *esquenta* o corpo. mas a *palaura* de *deus* *esquee*
ta o pensamento e *renenbranca* da gloria *que* a de uijr.
assy como *aquelles que* som beuodos de forte vinho. E sso
meesmo *aquelles que* som beuedos de *sperança*. son esque
tados pello dom e *graça* do *spiritu sancto* e nõ se moue por -1520
tribulações. ne sse teme por nehua cousa *que* possa *fazer*
ne ameaçar o mundo. Esto se *aqueece* *aaquelles que* am
simpreza de coração e fora feruentes em *sperança* e outras
cousas semelhantes a estas lhes *aqueece* e cõ esto ainda
grandes penitencias e *grandes trabalhos* e *acerca* desto am -1525
linpeza. E todas estas cousas stam aparelhadas *para* a
quelles que conprem e vaaõ pella carreira dos mandametos
de *deus* e *aquestas* cousas tomã e *prouam* logo e no começo
de sua uida. por a fe *que* am e na alma. todas as cousas
que quiser pode *fazer* o nosso Senhor *deus*. Bem aventura -1530
dos som *aquelles que* am cyntos os seus lonbos de castida
de os quaees e *sinpreza* de coração em no grande mar e em
multidões das *tribulações* estam firmes e folgados e
nõ fogem ne sse tornam atras. pola qual cousa seerã muyagi
ha tragidos ao porto de saude e a asentarseam e os taberna -1535
colos *que* *deus* tem aparelhados para *aquelles que* o uerdadeira
mete seruem e siguem. seeram sempre consolados por as.

[fº 34]

tribulações e alegraseã cõ grande alegria e seus coraçõs. *aquelles que* fazem suas obras e uerdadeira esperança por a aspereza de sua vida nõ trone atras. ne desenpare e leixe 1540
a aspereza da sua carreira. ena uida e estado *que* am comedido. mais *que* se firme e confiẽm de pasar o mar deste mundo e veendo e sabendo as asperezas e tribulações delle. dam muytas graças a nosso Senhorr deus. que os liurou de todas tribulações e de todollos perigos e males *que* lhes podiam auijr. como *quer que* elles esto nõ sabem ne o uee. -1545
E certamete *aquelles que* muytas cujdações reuolue e seu pensameto. cuidando seer muy sabedores. por certo se ocupam e se embargam em contrariadades e reuoluimentos de cujdações. pola qual cousa aparelham a ssy meesm os aa prigia e nõ *querem* entender ne guardar as boas razões sendo ante as portas das suas casas. o prigiçoso *que* he enuiando a pasar polo caminho, diz o leam he e a carreira, e o matador enas praças. E acerca delles alguus dizem os filhos dos gigantes avemos uisto -1555
e nos eramos asy como nada ante elles. e assy como la gostas. E *aquelles* no tenpo da sua morte. certamete som achados e o caminho *que* todos tenpos *querem* seer saybos. mas e nenhua gisa nõ *querem* fazer ne faze o. começo. Mas os simprez e ideotas nadando passã -1560

a fortuna do mar e a primeira *queentura*. nõ ha cura e
nehua gisa do corpo. ne pensa em ssy meesmo o *que* po
dera guanhar de seu trabalho. Guardate *que* grande
sabedoria nõ seia a ty encegamento da alma e laço de ante-
a tua cara aparelhado. Mas fia te uerdadeiramete e -1565
deus. e começa de andar por a uia chea de sange por
esto *que* nõ seias achado todos tenpos minguado e nuu
da ciencia de deus. O home temeroso *que* teme o soameto
do vento. nõ ousa semear. por certo melhor cousa he
a morte. por amor de deus. *que* ainda cõ pregiça e cõ uergõ -1570
ha. Quando quiseres começar a obra de *deus*. primeirame
te. faze o teu testameto. assy como *aquelle que* daqui adiante
nõ entende de uiuer e este mudo. Assy como *aquele que*
esta aparelhado para a morte. e desaspera da sua.
uida. ataa *que* uenha o tempo do seu termo. e esto aue -1575
en uerdade eno teu coração e pensameto. por esto *que* nõ
seias enbargado da presente uida a batalhar e a uencer.
E a esperança da presente uida faz alargar o pen
sameto. en cousas de nada pensar. mas e no teu pen
samento faze grande fundamento de fe. e aue renen -1580
brança dos dias *que* seram acerca da morte. e jamais nõ te
alargaras e peccados. Ca diz o propheta dauid mil
annos desta uida ante deus. som asy como huu dia.

[fº 35]

no outro mundo. e assy he aos justos em grande for-
teza começa toda boa obra e nõ te *queiras* chegar a deus -1585
cõ engano de coração. e nõ *queiras* e teu boo deseio duuidar.
mas aue senpre grande esperança. por esto . *que* o teu trabalho
nõ sera sem galardom e a obra do trabalho nõ te seia
auoreciujl. Mas no teu coração escrepue a afirma *que*
nosso Senhor deus. he misericordioso e *aquelles que* o rogã -1590
e demandã. da graça. nõ segundo a sua obra. mais se
gundo a sua fe. *que* em elle ham. e segundo seu graao e
seu estado. dizendo seia facta a ty assy como ouueste fe.
e creença sequitur. Diuersas maneiras de obras som
eno seruiço de deus. Esto he *que* huu se trabalha e faz sua -1595
firmeza de dia e de noite fazendo certo nome de orações
e assy passan o seu tenpo. E o outro trabalha e jenoas
abaixando e alçando seus geolhos e assy conpre o nome
das suas orações. E o outro e grande multidoõe. de suas
lagrimas passa e comprende o tenpo e lugar de orações *que* -1600
he comprido em ellas. E o outro he solícito e ocupado
em pensametos de entendimeto e e esto passa a cumprir
a regra e ordenameto. E o outro atormenta o seu corpo
por fame asy *que* nõ pode cumprir o nome da sua oraçom
E o outro en feruentes pensametos dos salmos esta -1605
e conpre o nome das suas orações. E o outro estuda

e liçom e *esqueent* o seu coração. E o outro pollas grandes marauilhas *que* entende e uey nos uersos esta marauilha do e cala e tem silencio. polo pensameto *que* a acostumada do. E o outro proua de todas estas cousas e fartase e e fadaasse e toma atras e fica sem proueito. Ho outro pro ua hun pouco destas cousas e presume e incha e secase. 1610

E o outro por grande *fraqueza* e enfermidade. he assy atribulado *que* ão pode manteer sua regra. E o outro he enbargado em alguma cobiça *que* a acostumada. ou de uãao louvor de seer posto sobre os outros. ou por vãa gloria. -1615

ou por ajuntar cousas temporaaes. E o outro he tomado em alguu mao de peccado e alevanta se dele e des pois ão torna atras. mas ante se esforça ualenteme te ataa *que* toma a gloriosa margarita. Com grande prazer e cõ grande esforço começa em todos tenpos a obra de deus. por esto *que* seias limpo dos peccados e da duuida de teu coração e nosso Senhor te fara subir ha alteza das uirtudes e segundo a tua fe e a tua esperanza asy te ajudara a te fara saluo. **Do sermão per perguntas e per respostas e hy nota do jaiun e das lagrimas e qual he a cavsã da visom e reuelaçã C. XLLJ.** -1620

Em qual gisa pode o home o coração teer *que* ão pense ne cuide maas obras. Respondo siguy -1625

[fº 36]

em todo tempo sabedoria e estudo todo o dia en na dou
trina da vida ca nehuu atameto nõ pode seer mais -1630
forte *que* este. esto he teer o pensameto. Demandote
ataa quando dura o trabalho *daquelle que* busca e *quer* auer sabe
doria e quando ha fim a doutrina *daquelle*. Respondo. esto
he cousa em posiuel de em esta uida. alcançar o termo. -1635
da sabedoria. ca ainda os sãctos *que* en perfeiçom som postos
ainda ham mingua della e auerã mentre *que* em esta uida
presente uiuere. ca a via da sabedoria nõ auera fim ataa
que o seu seguidor seia ajuntado cõ deus e este he o seu sinal
que he sem fim. o desseio e a cuijdaçõ de sabedoria. Demã -1640
dote qual he a primejra carreira e começo *que* nos faz chegar
a sabedoria. Respondo *que* o home con toda sua uonta
de e esforço siga e *que* ira sigir sabedoria e se esforce cõ
todo seu boo pensameto de *ser* e ella senpre firme e to-
dallas cousas soffra por ella e ainda *que* por ella se desues -1645
ta da sua propria uida e nõ *queyra* seer negrigente por seu
proprio amor. Demandote *quem* he *aquelle que* he chamado
entendido. Respondo. *Aquelle que* verdadeiramete ha ete di
do e conhecido *que* esta uida ha termo e fim e este pode po
er termo a seus deleitos. Qual sabedira ne qual ente -1650
dimeto he mayor *que* este esto he *que* o home pense
quando e quaul he e como podera sair desta uida. ca e elle nõ

ha cousa *que* no seia chea de fedor e de cobica e por este fedor he a sua lama encuyada. E *aquelle que* faz seu poder *que* possa entrar em no segredo de todallas naturas em sua cujdação e em seu trabalho ha alcançado mujta ciencia. e 1655
a sua alma esta aynda e feos peccados e não ha e ella ecalçado nehwas uirtudes de esperança. mas presume *que* possa vjr ao porto de confiança. Nem ha eno mundo outro
que se ache mais *neicjo* ne menos sabedor *que* este. ca as 1660
suas obras o am a tal maneira de esperança tragido e seu corpo e em trabalho não cesando. Demandote *quem* he forte em uirtude. Respondo *aquelle que* acha gram prazer e nas tribulações deste mundo. e as quaes esta escondida a gloria da sua uitoria e não deseia deleites. ca e esto esta escondida a ujda de confusom. a qual aparelha todos tenpos 1665
paixõ e choro *aaquelles que* a *querem* ou a *deseiam*. Demã dote se o seruidor de deus erra quando se tira atras de bem *fazer* por tentações. Respondo. não conuinhaul
cousa *que* se nenhuu possa chegar a nosso Senhor Jesu 1670
cristo sem tribulações e sem justiça. ne boa vida de nenhuu não pode ser affriçõ e mingramento manteuda
E *aquelle que* tira di *ssy* as obras per *que* uee tribulações parte de *ssy* a justiça e as cousas *que* a mantee. e he achado a 1675
ssy como repouso sem guarda e *assy* como o cauaihe [iro]

[fº 37]

desbulhado de sua armas. quando o tem em meo de gran
des companhas de emigos. E assy como a naue *que* ha
perdido o guernalho e seu aparelhamento e assy como ho
pumar *que* a perdido a fonte donde suia ser regado. De
mandote *quem* he alumeado e seu entendimeto. Res. -1680
pondo. *aquelle que* he entendido e entrado e conhocença da amar
gura *que* he escondida e na dulçor do mundo e ha cara
da a sua boca *que* ãõ possa beuer ne prouar *daquesta* beuera
iem mas peensa todo o dia e saude da sua alma e e seu
corpo ãõ sse repousar ne auer folgança. ataa *que* seia solto -1685
e desatado *daqueste* mundo. por esto çara as portas
dos seus sisos *que* ãõ possa *per* ellas entrar cubiça deste mundo.
que lhe tirem seus tesouros escondidos. Demandote
que cousa he o mundo e como pode home conhecer e em *que* f' é
re *aaquelles que* o amã. Respondo. ho mundo he hua uil -1690
molher *que* por desejo de sua fremosura tira aa cobiça de
ssy todos *aquelles que* a ueem e olham. E *aquelle que* por outros
deleitos ãõ pode das suas mãaos sair ne escapar ataa
que o desuesta e tire de sua uida e quando ho a desuestido elle
ho deita fora de sua casa e em o dia de sua fim o home -1695
conhoce o mundo. E quando o home trabalha *que* fara
deste mundo. ia ementre esteuer em elle. ãõ pode ueer
os seos lacos. E o mudo ãõ *quer* leixar andar os seos seruj

dores ne os seus filhos e todos *aquelles que* se atam cõ elle
te nos e aperta os cõsigo. e ainda *aquelles que* ão ham proprio 1700
E os religiosos *que* os atamentos do mundo am de
satados de sy e som postos sobre o mundo. contra elles
ha achados engenhos e artes como os possa e suas
obras enganar. e de fundo de seus pees meter e acou-
cinhar. Demandote *que* faremos ao corpo quando he efer 1705
mo e cercado de doores de anoiamentos. por *que* sea de alar
gar e deleitar a força do primeiro desseio e da austine
cia e do bem *que* a acostumado de fazer Respondo.
Este se faz alguas uegadas por esto se medeanei- 1710
ramete som dados ao serviço de deus e outra meetade
lhe ficada eno mundo e os ceracões seos ão som partidos
do mundo. antes som departidos e diuersos. e aas uegadas
catã adiante e outras uegadas catã atras. E se
gundo o *que* parece estes assy departidos e *que* cõ tal do
breza de coração se achegam a deus. o saibo os amoesta 1715
dizendo ão te acheges a carreira ne ao *seruiço* de deus cõ
dobrez coração mas começa cõ grande fortaleza e firme
za e esperança. assy como *aquel que* semea e colhe. Estes
que ão am leixado e desemparo o mundo. e as suas cou 1720
sas acabadamete. e assy departidas e seus pensame
tos certos he *que* uee em tibeza e se estriam e tornã atras

por temor das tribulações, esto he. *porque* nõ leixarom
 ho desseio ne o amor carnal. E o nosso Senhor *quer*
que de todo leixemos este amor carnal. e dizelhes breueme
 te e determinadmete assy. *Aquele que* me quiser sigir 1725
 e ujr açerca de my primeiramente nege e leixe a sy meesmo
 assy como *aquelle que* esta aparelhado de subir ena cruz.
 e em no termo da morte e pensa e põe em seu coraçõ
que lhe conue demorar. E assy como o home *que* pensa
 e sy mesmo *que* daquj adiante e nenhua maneira nõ
 -1730
 pode viver e este mundo e asy conue de fazer a todo ser
 uo de deus. Ca subir na cruz *quer* dizer auer uontade
 aparelhada e grande deseio de sofrer tribulações e todas
 contrariedades *que* pesam auijr. E como nosso Senhor
 quys ensinar como se fazia este disse asy. *quem* quiser
 uiuer e este mundo perderá a ssy meesmo e *quem* quiser
 -1735
 perder a sy meesmo por amor de my em esta uida. em
aquella uerdadeira uida possuira a sy meesmo. E *aquele*
que passa pola cruz e pela sua uerdadeira carreira poendo
 os seus pees e ella e depois se torna enas curas
 -1740
 e eno amor desta uida. perde a sy meesmo e deita sse
daquella esperança ena qual sera aparelhado e posto pera
 leuar todas tribulações por amor de deus. Qua os cui
 dados e os pensametos das cousas do mundo nom

leixam ao home achegar se a sofrer tribulações por amor de deus e pere se todas estas cousas mundanaes nõ desemparõ e <i>querem</i> e ellas continuoadamete estar pouco a pouco as tira e deitam do uerdadeiro entendimento <i>que</i> auia de seguir e a carreira da batalha da bem aventuraça. E tanto se esforça em elles esta cujda	1745
daço ataa <i>que</i> de todo os uence. mas <i>aquelles que</i> perdem as suas almas e este mudo por amor de <i>Jesu cristo</i> nosso Senhor. estes sem guardados e saluos e gloriosos ena uida perduraujl. Pois começais a careira de deus. aparelhate de sofrer todos trabalhos e todallas tribullações e toda maneira de morte e assy como te a pormetido o Senhor dar te a a uida perduraujl para sempre. E e esta uida segundo <i>que</i> te esforçares em fazeres boas obras elle te demonstrara e dara acrecentameto dos bees	1750
<i>que</i> am de uijr e estonce uerdadeiramete acharas a uida perduraujl. quando leixares e menos preçares esta. E quando e este mundo estiueres aparelhado e ordinado estonce menos preçaras todallas cousas e todollos trabalhos e tribulações eno prigoo da morte. por <i>que</i> se e home nõ auorece a sua uida <i>daqueste</i> segre. por deseio do <i>que</i> a de uijr nõ pode sofrer tribulações. Demando te em qual gisa pode o home partir de sy o seu maa.	-1755
	-1760
	-1765

[fº 39]

costume e *que* se acostume a onesta e religiosa uida e a probreza. Respondo. o corpo ão pode uiuer sem sua necessidade. mas o pensamete quando dissese e contrariase a este alargameto e cousas deleitosas *que* fazem uijr o home a alargarmeto. E quando o home uee as cousas deleitosas mouesse e no seu pensameto cobiça cõ grã de feruor. *porque* o saluador nesse Senhor Jesu *cristo* mã dou e disse aaquelles *que* o *queriam* segir *que* se desuestisem de todas as cousas. e *que* sayssem fora do mudo. ca primeiramete cõuem ao home *que* parta de sy todallas cousas deleitosas e ão necessarias. e entõ se pode poer uerdadeiramete a obra e batalha do seruiço de deus. E o nosso Senhor Jesu *cristo* quando começou a batalhar cõtra o diaboo eno deserto seque e enxuto sem cousa nenhua. a todas cousas se quise poer *per* o auer de uencer. E sam paulo amoesta aaquelles *que* *querem* levar a cruz de nosso Senhor Jesu *cristo*. *que* sayam fora com dia e tome e sofram as ejurias *que* el sefreo ca nosso Senhor Jesu *Cristo*. fora da cidade tomou morte a paixon. por apartameto do mundo e das cousas *que* em el som. O home oluida aginha os seus primeiros maaos costumes. ão se trabalha em *aquelles* espicalmete quando he apartado delles. e por o cercameto do mudo e das suas cousas o pensameto se alarga ligeiramete

-1770

-1775

-1780

-1785

-1790

e leixa a fortaleza. Por *que* he mester *que* a cella do mō
ge seia uazia e minguada de todas cousas *que* posam ao
home mouer o desejo. ne a fazer alargametos. E quando
as coisas *que* fazem ao home uijr alargametos. mingua
nō sofre e home duas batalhas. este he em ueer as
cousas e poer o pensameto o desejo e ellas. E quando e
home ha mingua destas e da sustancia do corpo etō
menospreça e deleito das cousas e nō toma dellas senō.
aquello per *que* entede *que* se possa soportar a natura e auer alguma
consolaçō e este com despreçameto. mais *qua* por sabor
de comer. E a taaes oquasions e minguas ajuntada
mente fazem ao home uijr em religiom e aperfeiçō
sem tristeza e sem trabalho de pensameto. por *que* he mester
ao monge *que* en nehua maneira nō se *queira* chegar
aas cousas *que* o moue e o turbam. antes se parta dellas e
dos logares onde esteuere. E nō digo esto tam soo
mete polo uentre. mas por todalas cousas *que* a fol
gança do monge e a sua liberdade possa *ser* mouida
e turbada. Quando o home se achega a seruir o nosso
Senhor Jesu *Cristo* logo lhe faz prometimento *que* se auer
tenha de todas estas cousas. este he *que* nō cobice ueer as
coras das molheres. ne seus fremosos ornametos.
ne *queira* catar a dinidade dos homees sagraaes. ne

-1795

-1800

-1805

-1810

[fº 40]

as suas palauras ouujr ne ascoitar. ne suas cousas
ne seus fectos. Qua esto moue o seruo de deus. a mujtas -1815
batalhas de pensametos uiciosos e uãaos e deitam
fora da sua sabedoria e do boo proposito e todas cousas boas
por a sua uista he turbado o intendimeto do seruo de
deus Pois cousa manifesta he *que* as cousas *que* soma
aquelles contrairas am poder de catiuar aalma e deita -1820
la do seu boo desejo e se lhe outro mal ão pode fazer a estes
ao menos lhe dam tenpestade e batalhas de pensa
mentos. *Porque* diz huu barõ religioso do nome dos uelhos
batalhador [es] *que* quando uiu huu home sem barua semel
hante aas molheres peensou *que* a saudaçõ e o ueer da -1825
quelle lhe seera danoso ena batalha do pensameto.
pois *quem* he *aquelle que* em nas outras cousas ão seia negri
gente e cõ temor. pois *que* este sancto barõ ão quis entrar
a saudar o fraire. *porque* pensou o saybo uelho e disse e
seu coraçõ se eu peeso como este fraire he tal segudo -1830
parece de uista. seera a mj turbaçõ e batalha ão prouei
tosa. e entõ disse aos outros eu filhos ão ey temor
mas por *que* poerei sobre mj batalha uaãmente e se
proueito. ca ão ha nenbro nehoo ena pesoa *que* ão de
turbaçõ e batalha se o home o bem ão contraria e apre -1835
tar. Por *que* deue o home bem guardar a ssy meesmo

[fº 40 vº]

e minguar sua batalha e sua turbaçom e pensametos
das cousas. asy como per achegamento de *aquellas*. Ca
aynda *que* se o home esforce a bem e a contradizer aos males
epero ainda no o home ue en prigoo eno ueer e encubiçar
as cousas. Muitas boas cruas estam se a terra rey
gadas e e no estio pola grarn *queentura* do sol nenhuu
nõ as conhece. mas quando som bem regadas dagua
estonce se demonstra cada hua em sua uirtude. E assy
he do home quando em na terra de paz e de graça e em fer
uor de asteença he folgado. mas quando se achega aas
cousas sagraaes estonce conhece o home cada huu
iugo e peccado e qual gisa se moue e alça sua cabeça.
estremamete se o home se dá a deleitos e a folgança estas
cousas ey dictas por tal *que* o home nõ fije em sy meesmo
ataa *que* moyra. por este cada huu pesa conhecer co
mo he grande ainda ena batalha e eno serviço de deus
o grande apartamento do mundo e a grande fugida del
Porque conuem esquiuar as cousas *que* por sua nenbrança
nos dam trabalhos e cõfuson e estas deuemos muito
a temer. E nõ deuemos a acoucinhar ne menos
preçar a nossa consciencia. Antes eno deserto alquiemos
o corpo e nos esforcemos *que* guanhemos paciencia.
ca a maior cousa de todas he este. as cousas *que nos*

-1845

-1850

-1855

[fº 41]

tragem trabalhos apartemos de nos. Se o corpo bem
sofre doores. ca temor he que se a todas as necessidades
queremos acorrer e ajudar que pollo caiam e achega
meto das cousas. aiamos alargameto de uicios e pe
cados. Demando te aquell que deita de ssy as cousas que
fazem ao home tentaçom. e entra ena batalha qual he
o seu começo e ella. Respondo. esta he cousa mani
festa a todos *que* em toda batalha contra os peccados e co
biça. o jagueu he começo de trabalho e ainda maior
mente contra os peccados *que* som dentro em nos. E aquel
que assy faz sua batalha he sinal *que* ha auorcados os
peccados e a cobiça delles. Outrossy por os batalhadores
daquesta batalha ão uesiuil ajuntam cõ o jagueu gran
des uegilias de noite e grandes oraçones. E aquell *que*
e toda sua uida amar esta conpanhia e este ajunta
mento sera sãcto amador de castidade e de pureza. Assy
como soltura de uentre e alargameto de muito dor
mir he começo de todo mal e entendimeto de cobiça
e de luxuria Assy he uida de deus sãcta e fundameto
de todas as uirtudes. o jeiuu e mujto ueiar e orar.
Quando o uellar he en seruiço de deus fecto e crucificame
to e trabalho do corpo de noite. esto he sobre toda dolci
dõoe de sono. e o jaiuu he fecto defendimento e guarda de

-1860

-1865

-1870

-1875

-1880

toda uirtude he começo de toda batalha e he coroa dos cõ
tinentes e resplendor de uirgindade e castidade e come
ço da carreira de cristandade e madre de oraçõ e fonte -1885
de sabedoria e mestre de paz *que* uay diante a todollos
bees. E assy como os olhos claros e ssaos deiam auer
a luz asy o jaiuu *que* he fecto com descriçom pare e geera de
seio de oraçom. Quando alguu começa a jaiuuar
ameude pensa como se posa rezar cõ deus. E o corpo -1890
que i auia nõ espera ne deseia *que* durma e seu leito toda a
noite. Quando o seelo do jajuu he posto ena boca do
home o seu pensamento he en uerdadeira contriçom e o seu
coraçõ deita fructo de oraçõ e tristeza e magreza yaz
sobre sua cara e maas cujdações som longe e fora -1895
lançadas del. alegria nõ he achada e nos seus olhos e
de cobiça e de uãos falamentos he fecto enmigo. E e
nehuu tento nõ e uisto nehuu jaiumador cõ discri
çom *que* por cobiça algua. seia tornado e seruiço de pe
cados. e esto he grande cousa e morada de todos bees. -1900
E quem menos preça jaiuu parte de sy todo bem. ca este
he o mandameto que eno começo nos foi dado
por guarda e por rnantimeto a nosa natura. E
por este como o primeiro home da nossa natureza de
que decendemos nõ quis este mandameto mãter e guardar -1905

[fº 42]

logo cayu. Por que he certa cousa que ala onde he fecto ho
caymeto primeiro de aquelle logar uee os fieis batalha
dores do temor de deus. pois que am começado de gurdar
a ley de deus. E o nosso Saluador quando quis aparecer
eno mundo logo como foy bautizado e no Rio de Jur
dam. este foy logo o seu começo. Ca logo como foy
bautizado. o spiritu o trouxe ao deserto e jaiuiu quarenta
dias e quarenta noctes. E assy todos aquelles que acerca
delle querem andar e o querem segir sobre este fundame
to põe seu começo da sua batalha e aquestas armas
e este gornecimento e stado demonstrado a todos seus
amigos por nosso Senhor deus. Que he aquelle *que* sem
culpa e grande prijgoo pode oluidar e menos pre
çar o jaiuu. E se aquelle *que* a stabelecida e dada a ley
ha jaiunhado. pois quem he aquelle *que* a ley deue de
guardar *que* ão seia obrigado a jajuar. porque ataa estõ
ces a humanal linhage ão podia achar ne saber
a sua vitoria. ne o enmigo ão sabia que pella nossa na
tura podese seer uencido e este guarneimento logo
foy uencido. E o nosso Senhor *Jesu Cristo*
primeiro começador e uencedor fez a uitoria. por
esto *que* desse e posse a primeira coroa de uitoria sobre a
cabeça da nossa natura. E quando o diaboo uee este

-1910

-1915

-1920

-1925

guarnicimeto desta armadura eno home logo es
panta e entom se nenbra en como nosso Senhor Jesu
cristo uenceu eno deserto e toda a sua força lhe falece quando
do uee a fortaleza e as armas que nosso principe nos
deu e nos demostrou eno deserto. Depois quaees armas
podem ser mais rigas ne mais fortes *que* estas ne de
mayor conforto ao coração e batalha *que* se faz cõtra
os spiritus maaos. Assy como he demostrado per nosso
Senhor Jesu *cristo*. E a tanto quanto mais he atribulado
e anoiado o corpo a tanto o coração do home he mais
defendido por confiança de deus. este he quando as
conpanhas dos demonios o combatem e o cercã e aquelle
que he bem guarnecido das armas do jaiuu todauja sta
armado e ardido e acendido. Aquelle deseio sofreu
por boo zello da ley e por amor de justiça unico e armas
de jaiuu. e quis auer e memoria o caimento de Adam e
o mandameto do *spirito* sancto. porque o jaiuu he cousa me
deaneira do uelho testameto. e da graça que o nosso Senhor
Jesu cristo nos ha dado. E todo home *que* menos preça jaiuu
em totalas batalhas sera fraco e abaixado e demonstra sy
nal de alargameto da sua alma e da afoutameto e o
casiom a seos emigos e como o possam ueecer. ca nuu e
desuestido de suas armas se meteu na batalha e he cusa

-1930

-1935

-1940

-1945

-1950

[fº 43]

manifesta que sayra della uencido e sem uitoria ca os seus nenbros nõ som uestidos de jaiuu; E ainda he certa cousa que por jaiuu he o home guardado e seu pensamento sem consentimeto de ferida enas tentações e pensametos de peccados. De muytos marteres he achado *que* enno dia *que* esperauõ a coroa do seu marteiro como o sabiam por reuellaçõ de deus. ou per alguu seu amigo que lho dizia. e aquella nocte nada nõ comyã antes e toda nocte stauã uellando e oraçõ louuando e beezendo a deus e salmos e hynus e cantos spirituaaes e cõ grande prazer e alegria sperauõ aquella ora. assy como aquelles que stam aparelhados para as uodas gloriosas. cõ ja iuus se achegauã alegremente aa morte. E asy nos que fomos chamados ao marteiro nõ uisiuuil. por esto *que* possamos alcançar as coroas de gloria. e estemos esper tos e uelantes e nõ demostremos aos nossos emigos e nehua gisa sinal de fugida ne de fraqueza. Demã dote, muitos som *que* am taaes obras cõsigo. e nõ sente paz ne folgança de uicios. Respondo. O fraire os uicios e os peccados som soterrados e escondidos e na alma. os quaes nõ podem seer corregidos ne emendados senõ por trabalhs corporaaes. E os trabalhos das cujdações nõ podem seer apartados ne tirados por

-1955

-1960

-1965

-1970

[fº 43 vº]

ataes trabalhos que som fectos de cousas sensiujs. ca -1975
por taaes trabalhos o home he guardado de maas cobiças.
por esto *que* por elles ne polla turbaçom dos demonios
nõ seam uencidos. mas nõ podem de sy dar paz ne fol
gança ha alma. enpero amorteficã e abaixa os nen
bros que som de dentro e dam folgança de cuidações quando -1980
o home ajunta o apartamento. E logo como os sisos
buscados cesarem de deramameto e de turbaçõ e steue
rem alguu tenpo e na obra. e ataa *que* os fectos das presaas
cesem. e os seus nenbros seiã apartados e tirados de alar
gamentos de cuidações e que se nenbre en ssy de ssy meesmo. -1985
E ataa *que* este aia fecto. nõ podera conhecer sua mali
cia ne sua enfermidade. Ca assy como diz sam basi
lio. Apartameto he folgança e linpeza dalma. Quando
os nenbros husados cessarem da batalha husada e do
derameto de fora estonce se moue e se esqueenta o co -1990
raçõ abuscar as cusas que som dentro ena alma. E se
bem se esforça e esta e tal maneira. começara de uir
e linpeza dalma. Demandote. E nõ se pede alinpar
a alma e nas obras e eno stado de fora. Respondo.
A aruor que todo o dia he regada como sse pode sequar. e afa -1995
ce *que* todo o dia recebe ajuntameto e conprimeto como
pode estar uazia. ca linpeza. nõ he senõ esquiuar

[fº 44]

todo trabalho e toda obra husada e partir se de todo seu custu
me. Aquelle *que* en ssy meesmo ou enos outros por elles reno
ua o deramameto e a memoria das cousas *que* dam ao home
nebrança e conhocença de malicia e qual gisa podera a
sua alma alinpar. ne como podera folgar ne escapar
das batalhas de fora pensando aquelias cousas. Se to
do o dia o coração do home he encuiado como podera
seer linpo e boos desseios. e se elle ã auorecer e contra
riar as cousas de fora. mujto menos pode o coração
daquelle seer linpo Aquelie *que* todoo dia esta em meo da
oste e espera ouujr nouas da batalha. e qual gisa pode
receber paz e sua alma. Verdadeiramete quando forem
apartados destas cousas. estonce nos poderemos huu
pouco de dentro repousar. *que* ataa *que* o rio ã seia seco e ci
ma. ã podem seer mynguadas as aguas e fundo.
E quando alguu he uijndo e paz e en folgança. estõ
ce alma pode conhecer seus uicios. e *per* este conhoci
mento se esperta e se moue aas obras do *spiritu* e de dia
em dia recebe sabedoria ascondida que resplandece ena
alma. Demandote quaes sinaaes som certos eno ho
me. Primeiramente quando se achega a conhecer e auer
o fruto *que* he ena sua alma. Respondo. Quando al
guu ha alcançado graça de muitas lagrimas. que uee sem

-2000

-2005

-2010

-2015

-2020

forçar sem trabalho. aia assy como ao termo e apartamento som pos
tas muitas lagrimas ante as cusas tenporaaes e spiritu
aaes e ante uileza de uicios. linpeza. e ataa que o home
aia alcançado esta graça. todas suas obras e o seu entedi
mento do home he enas cousas de fora. E ainda ão
recebe ne entende as obras escondidas do home de dentro
spiritualmete. E quando o home começa auer folgança das
cousas corporaaes deste segre. e ainda deste termo
que he de dentro de sua natureza. ueera logo assy meesmo.
aginha uijr esta graça de lagrimas. E soomete começa
e uee estas lagrimas da cõuersaçom sua escondida as
quaes o tragem a perfeiçõ de amor e de dulçor de deus. E tã
to quanto mais escondido e fora do mudo atanto ha mais
de lagrimas. ataa que as ha en comer e e beuer e entada ora
polla sua grande perseueraça e bem Este he o sinal mais
certo para esto saber que o seu pensameto he partido deste
mundo e ha sentido o outro segre espiritual que a de uijr. E tã
to quanto mais se achega ao mundo atanto ha mais
mingua destas lagrimas, esto he sinal que o home he so
terrado e uicios e en peccados. **Nota bem.** Departi
mento he antrelagrimas e lagrimas ca huas som queentes
e cozentes e outras doces e engrossantes. Todas la
grimas que ssae do coraçom por peccados queimã e secã o corpo

-2025

-2030

-2035

-2040

[fº 45]

E primeiramente couem ao home *per* força auer aquellas
por as quaes se aparelha a caminho e entrada melhor e de
mais alegria. E a segunda ordem de lagrimas. he prazer
eno qual recebe o home misericordia. E estas som lagri
mas que saã e ueem do entendimento. as quaes alegam
e engrosam o corpo e saã por ssy meesmas sem força
e sem trahalho. Das lagrimas. de conpaixom e de
deuaçom som fortemete lonie e partidas das lagrimas
que saã secamete do coração enduricado. e perol ã deue
mos pensar *que* seiam sem proueito. antes he boo sinal
quando as deitam. Demandote qual he aquella resureicõ
da qual fallou o apostollo. Se resuzitastes cõ *cristo*. as cousas
que som de suso demandade. e ã aquellas que som sobre a *ter*
ra Nosso Senhor *Jesu cristo* disse que a luz resplandeceria
per el enas treuas e elle a fez resplandecer enos nos
sos corações. E quando diz se resuçitastes. elle demos
tra fugir aas cousas cansadas e uelhas. esto he que o
home seia fecto nouo e que nehua cousa ã aia en sy de
uilhice do peccado. Assy como diz deus per ezechiel propheta.
Darlhes hey coração nouo e *spiritu* de sabedoria noua.
e estonce se forma e se segura nosso senhor Jesu cristo
e nos por *spiritu* de sabedoria, e por reuelaçõ da sua con
hocenca. Demandote. qual he a uirtude da obra de par

-2045

- 2050

-2055

-2060

-2065

[fº 45 vº]

tado. Respondo. Apartado amortifica os ssisos *de* fora e moue as batalhas de dentro e os mouimentos. mas a ocupação das cousas corporaaes fazem o contraio*

[fº 46]

esto he que moue os sisos de fora e mortificã os de dentro
Demandote qual he a rrazõ de uisoões e de reuellações.

-2070

Respondo. As razones destas cousas som muytas. al
guas destas reuelações. da o nosso Senhor Jesu *cristo* por
graça de jeeral proueito e alguas outras se fazem por conso
laçom de alguas pesoas. ou por doutrina dellas. E prin
cipalmente por misericordia de deus. E mayormete

-2075

e tres maneiras de pesoas. esto he aos sinprezes e e de to
do sem malicia. ou outros *que* am ardente amor de deus
som deste mundo apartados e ham renunciado todallas
cousas del e som apartados da companhia e de conuersaço dos ho
mees E todos desuestido uaão de tras nosso Senhor

-2080

Jesu cristo. nõ esperando nehua ajuda de nehuas cousas
uisiuiis. Sobre os quaes uem spanto por o apartameto.
e uee e priguus de morte. por fame ou por enfermida
de. ou por trabalhos. ou por tentações. assy *que* ue e pon
te de desasperaço. E as consolações *que* som fectas a es
tes. nõ se fazem aaquelles que som fortes e com paciencia
uecem e leuarn os trabalhos. E a primeira cousa he esta
que a tanto quanto o home ha mais consolações huma
naaes. a tanto mais lhe mingua estas consolações.

-2085

spirituaaes. saluo se he por despensaço de deus ou por aju
da de comuu. A nos conue agora falar dos solitarios

-2090

E desto da testemunho huu dos sãctos e diz que emen
tre *que* rogaua e oraua a deus *que* lhe demandaua aquella cõ
solaçom *que* suia dauar e da parte de deus lhe foy dicto. conpre
a ty a consolaçõ dos homees e seu falamento. E a outro -2095
aconteceu esse meesmo que ementre era eno apartado e
uiuia segundo a conuersaço dos solitarios e en todas oras
era pacido e uistido de consolacõ. E quando se foy ao mu
do alia fez seu esforço de demandar e buscar aquella cõ
solaçõ e nõ a pode achar. E rogou a nosso Senhor que -2100
lhe mostrase por *que* lhe era minguada e disselhe o Senhor.
por obpado he a minha graça de ty partida. foy lhe dicto.
nõ digo. mas nosso Senhor deus ordena e despensa
aaquelles que estam e apartado eno deserto e os faz dignos
destas graças de consolaçom. Ca he cousa eposiuil -2105
que nehoo aia esta consolaçom. saiuo per graça e ordena
çom de deus. Demandote. he hua meesma ceusa. uij
som e reuelaçõ. Respondo. nõ. antes ahy deferen
ça. Ca reuellaçõ muytas uegadas he dicta de duas
cousas. por que a cousa escondida se manifesta per esta -2110
gisa. Toda uisom he dicta reuelaçõ, e reuelaçom
he dicta uisom. ca reuelaçõ. por aa moer parte se diz.
por as cousas conhecidas e pensadas. E uisom se
faz assy como e dormindo ou e uellando e alguas.

[fº 47]

uegadas como em fantasias e nõ he bem certo. Aquelles
som dinos de ueer uisiones e uisibilis uirtudes *que* fazem
obras uirtuosas e som apartadas dos homees. por que am
dignidade de ueer certas cousas que som escondidas aas
gentes sagraes. E estas cousas se fazem quando as ho
me ha mester ou por necessidade. E aquellas reuela
ções *que* o home e seu pensameto. se fazem e
uee por linpeza. E soamente uee aquelles *que* som say
bos e e perfeiçõm. Demandote se alguu he uindo aly
peza qual he seu sinal. Respondo. Quando e home uee te
dos os homees boos e seu desseio e em seu coraçõ nõ
pensando de nehuu nehua uileza de peccado. Entõces
uerdadeiramente. he linpo de coraçõm. e pois como per a
palaura do apostolo uerdadeira. *que* diz. peensa que todos
homees som milhores *que* tu e mais saybos cõ entregi
dade e contentameto de coraçõm. E se o home nõ
ue aaquillo *que* he dicto. este he que o boo olho nõ uee ma
les e feos uee nõ pode seer linpo de coraçõ. Deman
dote, *que* cousa he linpeza Respondo. linpeza he oluj
damento de ciencia e das cousas *que* som contra natura.
As quaes ha achadas e conhecidas e este mundo. esto he
que o home torne aa sua primeira sinpreza e *que* seia sãcto
como ifante. nõ digo que aia myngua de infante.

-2115

-2120

-2125

-2130

-2135

ca eposiuil cousa he que e home pesa uijr a tal stado.
Ca o abade siso aasy ueo a esta perfeiçom. *que* demandou
e dizia a seu dicipollo se ei meesmo comera ia ca el -2140
nõ era nenbrado. E outro dos sanctos ueo a tal esta
do forte puro e ifantiuil que todas as cousas *que* se fa
ziam e este mundo auia esquecidas. e comera antes
que comungasse se lhe os seos dicipollos nõ disero e le
uaua no asy como ifante a comungar. peque en este mu -2145
do era asy como ifante eu minino de teta sem saber
de nehua cousa. mas e na sua alma era perfeito aca
bade ante nosso Senhor *Jesu cristo*. Demando te quaes
pensamentos ou quais obras deue auer o solitario e aparta -2150
tado. Respondo. tu damandas de apartado e dos pen
samentos como os deue e home amortificar e estã
do na cella. E o home que aia razom e entendimeto
segundo deus e alma *que* lhe conpre de mandar como ha
de star e sua cela quando he soo. se nõ *que* chore que nehuas
cujdaçones nõ podem seer mjlhores *que* estas. Do -2155
apartameto dos monges deue seer semelhante aa
queiles *que* stam enos moymentos dos mortos. e aquelle
que he apartado dos prazeres humanaes. he lhe a dou
trinado e ensinado *que* a sua obra he choro. *que* solitario
he dicto choro e amargura de coraçõ. Em na qual som -2160

deste mundo saydos todos sanctos chorando. pois estes chorauõ e os olhos delles todos tenpos eram cheos de lagrimas ataa que sayrõ desta uida. Pois quem sera aquelle *que* nõ chore. A consolaçõ uerdadeira do monde nace e uem de choro e de pranto. Pois aquelle *que* he cheio de feridas de peccados como sera *que* nõ chore. E aquelle *que* tem a sua morte ante sy aquelle conpre outra doutrina para auer de chorar. quando mais deue chorar a tua alma que he chea de peccados e sta ante ty morta. e he a ty sem comparaçõ mjlhor *que* todo mundo. Pois *que* te cõpre demandar como deues chorar. Se queremos uiuer e apartado. hy poderemos estar e choro e e pranto Portal *que* roguemos a nosso Senhor *Jesu cristo* que esta merce nos queira outorgar. ca se nos podemos encaçar esta graça de lagrimas. *que* he melhor que todos os outros bees e mais alta. por aquelle entramos a pureza e a linpeza Bem auenturados som os limpos de coraçõ ca e todo tenpo recebe consolacom destas lagrimas cõ as quaes cõtenplam e todos tenpos e nosso Senhor. E ajndaas lagrimas stando e os olhos merece de ueer visom de reuelaçom e de graça de deus. *que* se nõ faz boa oraçõ sem lagrimas. Ca esto he o que diz nosso Senhor *Jesu cristo*. eno auangelho. bem auenturados som.

-2165

-2170

-2175

-2180

[fº 49]

no coração por nouas cujdações *que* uee ao pensame
to nouamete. Esta obra aguça e esforça o pensa
mento e seu feruor. e lhe da uysom. a qual uysom jeera
feruentes cujdações ena alteza dalma *que* he chama -2210
da contenplaçõ Esta contenplaçõ jeera grande fer
uor *que* se faz por a graça da contenplaçom e della ue e na
ce derrameto de lagrimas e eno começo ha home pou
cas. mas uee amiude e logo mingua. E por esto
uee a el agrimas *que* ão mingua. e na alma recebe cuida -2215
ções de paz. e das cujdações de paz he alcançado lin
peza e por linpeza de pensameto alcança graça de ueer
as cousas sacretarias de deus. Ca linpeza he ascondida e
firmada e paz *que* uem acerca dos trabalhos e tentações
E por estas cousas demostram tres ordees por as quaes -2220
se achega a alma a deus. o começo he boo desseio he
boom proposito ante deus. E o segundo he diuersas
obras de apartado *que* ue de mujta austinencia e de afo
gameto das cousas sagraes. E ão he cousa forte as
maneiras destas cousas singularmete recontar por -2225
esto *que* som a todos manifestas. mas proueitosa cou
sa podera seer a esposiçõ dellas, aaquelles que cõ quentura
e boo desseio as querem comprir. As quaes obras som estas.
fame. liçom. vigias e uellas. de nocte. segundo

- o poder e força de cada huu fazendo muytas jenuas
firmando e alçando seu jeolhos e terra que som forte
mete necessarias fazer muytas uezes de dia e *de nocte*
ao menos hua uez e adorando senpre a cruz do nosso Senhor
E alguus ajuntã mais segundo seu poder e outros
stam e oraçom espaço de tres oras e seu pensameto
uigiantes e entendentos sem força abaixados sobre
sua cara sem alçamento e sem cujdacões uaas. Estas
duas maneiras declarã a multidõe das riquezas da
graça *que* a cada hua das pessoas som departidas. segundo
seos merecimetos. Mas aa maneira de oraço e perse
uerança e ella sem noio e sem força te firma. Nom
he digna cousa declarar cõ palauras ne cõ lingua
ca a sua ordem nõ sse pode escreuer. Por *que* segundo
a palaura daquelle *que* a spiritu de profecia. aquelle que quiser esto segir
e aprender vaa *per* a uia de suso dicta. e as suas cousas
e obras seiã acordantes cõ o *que* deseia e pensa E quan
do for em estas cousas prouado e acabado. elle o apren
dera *per* ssy meesmo. E por esso diz huu sãcto padre.
sey em a tua cella e aquella ensinara a ty todollas cou
sas cõ a graça e ajuda de nosso Senhor Jesu *cristo*.
**Da maneira de batalhar contra aquelles *que* andã pela
carreira streita a qual sobrepoia e uence o mundo C xb.**
- 2230
- 2235
- 2240
- 2245
- 2250

[fº 50]

E certamente ho diaboo auersario e emigo nos
so. ha en custume e por oficeo. contra aquelles
que en esta batalha do seruiço de deus querem entrar -2255
de lhes aparelhar muytas conpanhas e semelhãças
e enganos de tentações. segundo as feguras e as for
mas das suas armas e segundo a fortelleza. ou fra
queza qu elles uir em suas caras e e seus desseios. assy co
mete e moue contra elles suas batalhas e tentações. -2260
Porque contra aquelles que elle uee que som fracos e frios
em seu proposito e em suas cujdaçones e os uee efermos
e cõ pouca uirtude e amor. logo eno seu começo forte
mete os conbate e os tenta. e moue cõtra elles ten
taçones muy fortes. por tal *que* eno seu começo lhes -2265
faça logo sentir prouar aquellas tribulaçones *que* am de
soffrer e toda sua uida. e tal gisa *que* enna primeira ba
talha seiam espantados. turbados e qu elles pareça a
carreira e o estado e *que* som metidos muy forte e aspero
e que digam seo começo assy he forte e ha de durar -2270
ataa a fim. pois quem podera soffrer e contrariar aas
batalhas e tentações que ataa a fim podem seer fec
tas. Pois estes daqui adiante no aproueitarã mais
de fazer bem segundo *que* auiã começado ne outro cõ
selho de boa doutrina ne de bem o nõ querem qrer ne -2275

entender. tanto som enbargados e estes pensametos
e e esta tentaçõ. en tal gisa que pouco e pouco o diaboo
aparta e enfortelece a tentaçõ e desasperaçõ contra elles.
assy que os faz fugir e tirar de todo seu boo proposito. E no
so Senhor sofre *que* elle aia poder contra elles assy co
mo sobre doudosos. *que* cõ frieza se am metidos e na
batalha e seruiço de deus. Porque he escripto que maldi
tõ he o home que a obra e seruiço de deus faz negriientemete
e tira a maaõ do sange que som as obras e trabalhos. -2280
E em outro logar diz a scriptura *que* deus he acerca daquelles que
por amor del som tentados. por que sem temor e sem
frieza lhes manda deus contrariar as tentações do dia
boo e diz assy começa tu de destruir teu emigo e ua
lentemente te achega e esforça contra el pera o aueres
de batalhar e uencer e eu te farey que todos teos emi
gos *que* som soo ceo seiam espantados e cõfondidos
pola força e uirtude *que* te eu dara. Mas certamente
se tu nõ es morto corporalmete sofrendo estas cou
sas por amor de mj *per* força te cõuem morer spiritual
mete. E como tu seias escondido e hua parte cõ deus
nõ te seia forte cousa por el receber de grado tempo
raaes paixões e entrar em a sua gloria. Ca se em
batalha de *deus* es morto corporalmete. elle te coroara. -2285
-2290
-2295

[fº 51]

de coroa de sanctidade e de õrra com os seos sanctos marti
res. Por *que* aquelles *que* em seu começo som fracos e enfer
mos e nõ se esforçom de dar a sy meesmos aa morte e to
das as batalhas do emigo. se mostram fracos e abaixa
dos e deus sofre *que* seiam abaixados e persegidos e aterra
dos assy como aquelles que a el nõ ham seruido ne demãda
do uerdadeiramete. mas cõ engano e cõ frieza se am
metidos a obra e seruiço de deus. na qual cousa lhe am fecto
grade engano. E por esto o diaboo logo no seu come
ço os conhece ca prouou e uju suas cuidacões e seos
pensametos e uiu *que* a sua obra era fraca e temerosa
e *que* elles amauãa sy meesmos e que se dauã a folgança
e deleitos da gulla e detrimeto dos sisos e doutros
alargametos e por estõ cõ a sua maldade meesma delhes os
persege. ca a uirtude spiritual que a acostumado de ueer e nos
outros sanctos nõ a uee e estes. Certa cousa he *que* se
gundo o desejo e o amor *que* o home a deus e segudo
atençõ *que* asy ha o Senhor asy lhe demonstra o da a sua
ajuda e graça. Certamete o diaboo nõ se pode chegar
ao home ne o pode por suas tentações uencer. sal
uo se he enas obras de deus negriente. e ou seo deus
sofre por sua prol. ou se depois nõ se alarga e maas
cujdações e e maaos pensametos de uaidades. ou

-2300

-2305

-2310

-2315

-2320

[fº 51vº]

de alçameto. ou de doudameto de fe. ou do poder e
misericordia de deus estes taaes o diabo os requiere fortemente
Mas aos nouiços e sinprezes e grossos nõ tenta
tam fortemete come faz aos fortes e aos sanctos. ca -2325
uee *que* deus tem e elles mão e nõ os leixa quaer e suas
maaos. por *que* uee deus a suas fraquezas e que nõ soma
bastantes ne soficientes aas tentações do diaboo.
saluo senõ am hua das cousas de suso dictas. esto he se sãõ
negriientes ao prouitimeto de deus. **Do segundo mo** -2330
do de batalhar cotra os uirtuosos e fortes C xvi
Aquelles *que* uee o diaboo *que* som fortes e uirtuosos
e *que* nõ teme a morte. mas cõ grande deseio e
zello de amor se põee e sãae a todallas cou
sas e todallas tentações e som desseiosos e aparel -2335
hados de morrer por amor do Senhor. e menospre
çam a sua uida e os seus corpos e o mundo. e toda
las tentações del. aaquestes nõ se demonstra muyto
o emigo. antes se fasta e tira atras e lhes da logar.
e eno seu começo nõ os pode uencer. e por esto nõ mo -2340
ue batalha cõtra elles porque uee *que* todo seu começo he
muy firme e forte em a fe e esperança de deus sem te
mor nehuu e por este os nõ pode a sy ligeiramete uecer
E este o diaboo nõ o faz por fraqueza. mas a uirtude.

de deus que os tem armados e guarnecidos os liure dos emjgus -2345
e elles ementes uee e elles aquelle amor e aqueiie zello nõ
os ousa tentar ne prouar ataa *que* os uee esfriar daquelle
deseio e amor que auiã. E quando os el uee fora das armas
que auiã e suas obras e en seus pensamentos afirmados
por as palauras e pollos conselhos de deus. e das sanctas -2350
escripturas. e nõ am memoria da ajuda e da força
que lhes he dada e fecta por deus e lhes sta aparelha
da se da sua parte se ajudadare e esforcare. estonce o
o emigoo os olha quando uee *que* tornã atras. e os uee e
pregiça e fraqueza e *que* am leixado as suas primeiras -2355
cujdações e começam de pensar e cuidar razones.
onde o emigo os possa uencer. este he *que* presume.
e sy polla sabedoria *que* nace e elles. porque estonce e
laça as suas almas por alçameto das suas cuja
ções e por sua presunção *que* elles ue de pregiça. polla -2360
pregiça e fraqueza regna e se esforça e seus pensame
tos e seus corações. E e diaboo nõ faz este per
seu grado mas porque he enbargado o seu podere por
esto os nõ pode anoiar assy como el queria. e nõ por
temor que delles aia. ca os nõ teme ne os preça. mas -2365
a uirtude de deus *que* os tem fortes e guarnecidos em

mentre *que* som cõ zello e cõ feruor de amor e de espe
rança e enquanto estam e o seu seruiço elle os espanta
e os faz fugir. E nosso Senhor deus defende aquelles
do emigo e das suas tentações. *que* sinprezmete re
nuciarõ o mudo e entraro e no seu seruiço asy como
mininos nõ sabedores. ne pensando e quaes prigos
ou batalhasse mete. mas sinprezmete asy como
mininos sem mao saber esperam uerdadeiramete
e deus. e elles creem e nõ pensam ne conhoce o diaboo.
ne a sua mallicia cõ *que* lhes cõuem batalhar. Por
que deus defende e guarda estes da crueldade do emj
go *que* lhes nõ posa enpeecer. e por esto o emigo fasta
se afora e nõ os ousa atentar. ca uee a graça e o defen
dimento de deus e elles. Em nehuu tempo este de
fendimeto nõ se parte delles. ementes *que* as cusas por
que os deus ama e os defende teuerem e as nõ deitare
de sy. esto he oraçõ e trabalho e humjldade. e nota
bem e escrepue em teu coraçõ e *que* te digo. certamete
amor de querer ser amado e desseiar folgança som
duas cousas e razoes por *que* deus leixa ao home
caer e tribulações e e nas maaos do emigo e aquelle *que*
se fortemete guarda destas cousas e nehuu tempo
a ajuda e o defendimento de deus. nõ o leixara ne

-2370

-2375

-2380

-2385

[fº 53]

desenparara. ne o leixara caer e nas maaos dos
seus emigos. E se o algua uegada deus o leixa te
tar ou atribular ao emigo. logo a sãcta ajuda de deus
e a sua uirtude o faz forte e que nõ teme nada. as te
tações do emigo. E quando he consolado per deus elle
menos preça toda sua força e suas tentações Esta
uirtude e graça esina e doutrina aas pessoas. asy co
mo home esina huu minino a nadar pouco e
pouco e quando uee o home que el entra e na augua e
nõ se pode teer entõ lança o home dei maaos e teno
antes *que* caya. E sobre as maaos de seu mestre o home
aprende e nada e quando entra e alguu perigo e desfã
lece ho mestre o chama e consolla e esforça e diz lhe
nõ aias temor ca certamete eu te tenho e te guardo e
Outrossy assy como a madre que ensina seu filho e
quanto he paruoo e o demostra como ha dandar e apar
tasse delle huu pouco e diz lhe ue filho ue e quando
o filho ue aa madre começa de temer e quer caer po
la sua fraqueza estonce corre sua madre a elle e to
ma o e seus braços e beyia o e abraça o e ha cõ el gram
prazer Pois bem asy a graça e ajuda de nosso Senhor
deus ensina e da consolaçom aaquelles *que* uerdadeira
mete e sinprezmete se põe enas maaos e ena graça

-2390

-2395

-2400

-2405

-2410

do seu criador e aquelles *que* de todo seu coração ham leixa
do o mundo Hora ouue bem tu *que* es metido ao ser
uiço de deus e o queres seguir. cople te que en todos tempos aias renebrã -2415
ça e memoria do primeiro desseio e zello *que* tu ouueste
e da força que auias eno começo da tua batalha e de teu
stado. e das cujdações *que* auias e do feruente e grande
amor cõ *que* saiste e partiste do mudo e da tua pousada e
te poseste ena obra do Senhor deus Assy proua a ty -2420
meesmo todollos dias. por tal *que* se nõ esfrie o feruor
e desseio da tua alma e nehua gisa. ne percas as ar
mas de *que* es guarnecido e armado e o zello e amor *que*
era e ty eno começo da tua batalha e e meo da batalha
dos teus emigos chama e alça a tua vez e os filhos -2425
da tua deestra *que* som as proprias cujdações esforçate
e demonstra aa parte cõtraira *que* es forte e ualente.
E se eno começo o temor e a força da tentaçõom
te espantar nõ te alarges por esso nas cousas ne
tornes atras ca poruentura asy te conpre de sofrer e -2430
prouar. E o teu saluador nõ leixaria uijr nehoo contra
ty a sem razõ e sem proueito. ca todauia segundo
que te he mester he cõtigo a sua ajuda. E por *que* te de
ueo muyto guarda *que* eno começo nõ mostres pregiça
ne frieza. ne te alarges enas pequenas cousas por. -2435

esto *que* quando ueere as mayores tristezas e tribulações
que te achem forte e apalhado pera as aueres de con
trariar. esto he de fame ou de enfermidade ou de for
tes fantasias ou doutras cousas. porque ão leixes
a força e a entença e deseio do começo da tua batalha. ca
esto te ajudara e esforçara cõtra teu auersairo. esto he
que te ão ache fraco ne esfriado assy como el cuyda mas
roga e chama nosso Senhor deus. todauia chorã
do e jemendo ante a sua face. e acertanta e perseuera e
teos rogos ataa *que* te uenha a sua ajuda. e se hua ue
gada ouueres acerca de ty aquelle que te aiuda e te salua
iamais depois ão seeras uencido. pollo teu contray
ro **Do terceiro modo de batalha cõtra os fortes e ualentes.**
E quando o diaboo ouuer alguu tentado C.xvij.
e prouado en todas as cousas de suso dictas e o
ão poder uencer. esto he *que* ão podera uencer
a ajuda de deus. *que* he eno home. polla qual se o home al
ça sobre seu emigo. polla qual uirtude de deus ha pacie
cia de força. *que* o corpo material e carnal uenceo o dia
boo *que* he sem corpo e de tam gram força *que* todo o pode
rio do mundo ão he nehua cousa pera o seu. E quan
doo emigo uee toda esta uirtude de deus. eno home e
que por ouujr ne ueer ne por cousa *que* faça ão pode

-2440

-2445

-2450

-2455

[fº 54 vº]

cõronper os sisos ne uencer de fora. ne pode alargar
as cuidaõnes de dentro. en uaydades ne maaos -2460
pensametos. entõ o maaõ emigo eganador faz
todo seu poder e como possa achar alguu camjnho
per que possa tirar e apartar do home o angio que o defende
e ajuda. por esto que o possa achar soo e sem ajuda e
assy moue e no home tentações e pensametos de -2465
soberua e de presunçõ. esto he *que* cujde que por sua propria
uirtude ha elle tam grande força. e que estas riquezas e
uirtudes ha el guanhadas. e *que* por seu proprio entendime
to e enjenho he defeso de seu emigo. E aas uega
das da pensametos e tentações *que* o home cujde *que* -2470
o emigo he uencido por nõ saber. ou por sua pregiça
e colo me doutras muytas maneiras de tentações
e de brasfemias. *per que* uem a alma e jnchameto e e
presunçõ ou en temor. E acerca destõ o emigo e for
ma e semelhança de reuelhaões semea a sua maldade -2475
e o seu error e por esto demostra as uegadas algumas
cousas em sonhos ao home pollo encrinar a consin
tir e seos males e enganõs e cair e elles. E se he home
iam saybo *que* em estas cousas nõ consenta e que alce
os olhos ao ceo e conheça uerdadeiramete a auer to -2480
dallas cousas de nosso Senhor deus e que conheça

[fº 55]

aquelle que mormura delle. Ca ajnda o emigo busca como possa outras tentações achar. por achego das cousas materiaaes do mundo. Assy como maginações de molheres ou comescham ou mouimeto dos nenbros *que* moue. por esto que possa ao home ecrinar a maaos pensametos. Qua bem conhece o emigo que a uitoria do home e sua força e todalas uirtudes do religioso estam eno seu pensameto mees mo. **O quarto modo da batalha do diaboo. C.xviiij.** -2485

A qual cousa he esta *que* o home seia tentado e batlhado e seu huso natural. uerdadeiramete o pensamento do batalhador he muytas uezes cego. por achegameto ou por uista das cousas materiais. e ligeiramete he uencido e na batalha. tanto se achega aas cousas. e estremadamete quando as tem ante seus olhos. Esto faz o emigo que el e eganador por grande eueia que a deste engano fazer. assy que mujtos caualeiros ha uencidos e fez quair quando eram cerca elles ueendo corporalmete. e e fazia el esto cõ grande malicia e egano. E el nõ os pode fazer peccar por obra, por o apartameto da sua uida e da sua morada cõtinoadamete e apartado. Estonce se esforça e os anegocios das cousas e fazelhes e seus -2490

-2495

-2500

pensametos couidar e maginar fantesias e fazem
dolhas creer enganomete so especie de uerdade. que ao me
nos os possa fazer uijr e cobiça daquellas cousas. E mo
ue e elles afrições e esquentametos e mouimetos dos
nebros. por tal quelles faça pensar maaos pensame
tos e consente e elles. Por esto *que* se parta delles
o amgeo que os ajuda e defende. ca bem cõhoce e sabe
o emigo que a força e a uitoria do home e os tesouros
do religioso som eno pensameto. E em pouco
tenpo o coração do home he tornado e de aquella alte
za celestial abaixado e pollo aluidro dos seos fectos
cõhoce o emigo que esta en tentação e que consente e ella.
E assy demonstra a aos sanctos e fantesias gran
des fromosuras de molheres e aquelles que erã acerca do
mundo semelhante de hua legoa ou de hua jorna
da as molheres lhes trariam. E aaquelles que erã
apartados do mundo. aos quaes nõ podia fazer esto mos
traualhes e semelhanças e fantesias as molheres
muy fremossas e muy guarnidas e outras uezes lhas
demonstraua nuas. e asy ha uencidos per este engano
muytos e per azo deste peccado cayã e dessaperaçõ
e tornauã ao mundo. e tirauã e partiam as suas almas das
cousas celestiaas E alguus outros barões fortes.

-2505

-2510

-2515

-2520

-2525

[fº 56]

e uirtuosos alomeados da graça de deus todallas fantasias
do emigo uenciã e sobeiauã e os deleitos do corpo me
nos preçauam e acoucinauã. E por sto som sãctos pro
uados e fortes e na caridade de deus. E aas uegadas os
fazia maginar o emigo fantasias de ouro e de prata e te
souros escondidos e pedras preciosas. as quaes uerdadeira
mete lhes demonstraua. por esto que por a uista e cobijça
de taaes cousas os podese desuiar e tirar da sua derecha
carreira e do seu uerdadeiro estado. en tal gisa que por qualquer
destes seus laços os podese enganar. Mas tu Sen
hor uerdadeiro deus todo poderoso nõ nos leixes caer
e na tentaçõ deste emigo. Tu Senhor cõheces e no
so pouco poderio e a nossa fraqueza. *que* aquelles que fortes e
ualentes baroes eram e os teus fectos cõ gram temor e for
te pena ham Senhor leuado a uitorias das batalhas
e dos laços sotijs do emigo. E em todas estas cousas
sofre deus *que* seiam tentados os sãctos e amigos seos polo dia
bo. por sto *que* a carreira de deus. seja prouada e exsamina
da e elles pollas tentaçones. Esto he se por a migua
e austinencia das cousas. e pollo partimeto do mudo
som uerdadeiras amjgos de deus. E se stam firmes e
a sua caridade. e se amã uerdadeiramete a deus. sem de
partimeto nehuu. ou se achegauã aas cousas do

-2530

-2535

-2540

-2545

-2550

mudo. ou se esforçauam a contrariar e a menospreçar
aquellas cousas polla caridade de deus. ou se seeriã auencidos
per ellas. E assy som prouados os amigos de deus. *que* nõ
tam solamente som conhecidos por el. mas ajuda ao
diaboo he demonstrada a sua força e fortaleza e por esto o e
migo demãda cadia a deus que lhe dey logar *que* posa prouar
todos a sy como Job. qua este he o seu desseio. E tanto que lhe
o noso Senhor *Jesu cristo* da algua pouca de lecença ao
emigo. logo se ahega a atentar aquelles para *que* lhe he da
da. e segundo o poder e a força e a uirtude de cada huu asy
os tenta. e fere os e combate os cõ fortes batalhas e cõ
maos desejos. e asy som prouados aquelles *que* som firmes
e uerdadeiros eno amor de deus. e menos preçam todas
estas cousas asy como a nenhua cousa por o seu a
amor. omildandose e auedo senpre renebrança daquelle Se
hor *que* os ajuda e faz a uitoria por elles en todas cou
sas e a el dando todalas graças firmando todauya sy mees
mos e sua batalha e e suas tentações. pondo uerdei
ramete sua fe e esperança enas maaos de deus. Diz
zendo. O Senhor tu es aquelle *que* es forte e poderoso so
bre todallas cousas e a ti pertece a batalha. porem Se
hor polla tua grande *misericordia* batalha por nos tuas cria
turas *que* fraquas somos quanto he de nos segundo tu bem sabes

-2555

-2560

-2565

-2570

[fº 57]

e estes taaes som asy prouados e todas estas cousas
de suso dictas assy como he o ouro eno fogo. Mas -2575
os *que* som prigiçosos e negriientes quando som prouados
e taaes tentações. logo quaae e dam lugar e entra
da ao seu contrairo. por a uaidade do seu coração. e
ficã condanados e uencidos ca ãõ merecera ne fo
rom dignos da graça do *spiritu* sãcto que auia os sãctos a qual -2580
he senpre cõ elles. Ca a uirtude de deus *que* lhes fazia fazer
toda boa obra os guardaua *que* ãõ erã uencidos ca deus
he todo poderoso e sobre todallas cousas. E todos
tenpos leua a uitoria e he uencedor e os notas cor
pos. quando uera en siuda de suas batalhas. E quan -2585
do alguu caae e he uencido certa cousa he que elle era
sem ajuda de deus e por esso foy uencido. Estes som
aquelles *que* por sua propria uontade deitam a deus de sy mees
mos por suas maas obras e maas desejos. porque
ãõ forõ dignos de auer a uirtude que ajuda e defende aaquelles -2590
que uence as batalhas do emigo. E certamente se sen
tem desuestidas e desenparados da uirtude que auiam
e no tenpo *que* uenciam grandes tentações e grandes ba
talhas. Em qual maneira sente elles esto. certame
te quando o caymento uee ante seus olhos e lhes pa -2595
rece doce. e pensam que graue cousa seria a elles auer de sofrer

[fº 57 vº]

as batalhas do emigo. as quaes uenciam co uerdadeiro zelo
e amor de deus. E quando som uencidos ão am achado
e sy aquelle amor ne aquelle zelo de amor de deus. E aquelles
que e seu começo som prigiçosos e alargados ão sola -2600
mete caae ou se teme por estes trabalhos ou por
outros semelhantes. mas ainda do mouimeto
das folhas das aruores se spantã e se turbã e por hua
pouca de necessidade que lhes ue de fame ou de enfermi
dade som uecidos e tornã atras e leixã o que aujã comen -2605
çado. Aquelles certamente som prouados e uerdadeiros *que*
se ão fartariã ajnda de couues ne de heruas e ante
da ora acostumada por grande tentaçõ de fame que lhes
ueese ão comerã. E ajnda se bem o corpo era aperta
do e anoiado por enfermidades. ou por necessidades -2610
asy que se achegauam aa morte e por todo esto ão fogi
am ne se alargauã a caymeto por todas estas cousas.
mas faziam força asy meesmos. pola caridade de deus
E amaria mais seer e trabalhos e e doores e e minguas
por as uirtudes. que auer a ujda tenporal deste mundo -2615
a sua folgança. E quando uijnha sobre elles tentaçõ
por doores ou por minguas ou por trabalhos da
sua uida. ão eram duuidosos e na caridade deus.
mas antes erã fortes e aparelhados a todos trabalhos.

e a todas tentações receber e sofrer ualentemete por amor de Jesu <i>cristo</i> aataa <i>que</i> sam saydos desta uida. Da quellas cousas <i>que</i> aproueitã ao home e pera sse chegar a <i>deus</i> eno seu coração e da causa da ajuda. Cºxviiiij.	-2620
Bem auenturado he o home que conhece a sua e fermidade. ca este he fundameto e começame to de auer uerdadeira sabedoria e uerdadeira ciencia. E quando alguu ouuer sentido e conhocido a sua en firmidade e a sua fraqueza. estonce a oustera asy mees mo dos alargametos <i>que</i> fazem negra a ciencia dalma. e bastece guarda e mantimeto assy meesmos. Certa mente nehoo ão conhece a sua enfermidade. se ão he tentado enas cousas que apertam e anoiam a alma. ou enas cousas que apertam o corpo. E quando o home conpara e guarda a sy meesimo e a sua mjngua e uee e cata a ajuda de deus. estonce pode conhocer quanto elle he grande. E quando cata todas suas obras e todos seos enganos. esto he. da sua austinencia e da sua guar da e do seu defendimeto e de todas suas obras e os bees <i>que</i> faz porque cujda aachar defendimento e confiança. a sua alma. ão pode auer ne alcançar paz ne repou so. pollo qual ue e grande temor. E este temor do seu coração lhe faz conhocer e demostrar <i>que</i> certamente ha mjngua	-2625
	-2630
	-2635
	-2640

de ajuda e de sustimeto de outro. E o coração lhe demonstra pello temor *que* a de dentro. *que* alguu desfalcamento he em elle. e não pode por sy seguramete estar confiando. -2645
e deus. por esto. *que* sem ajuda de deus nehuu home não sse pode sostener ne salvar. E quando o home conhece que lhe he mester a sua ajuda. estonce acrecenta ena oração.
e quanto mais acrecenta e ella atanto mais o seu corpo se omjlda. E não pode seer que quem ha migua e demã dar roga *que* se não omjlde. E o coração uerdadeiro e omjldoso. Deus nom o despreça. porque ataa que o coração não e calce omilde não pode cesar ne fugir a alçamentos. ca ha omjldade recorre e aperta o coração. E quando o home he bem omildoso logo ho comprende aajuda e amja de deus. e entõ sente o coração *que* ha achado uirtude de confiança *que* se moue e elle. E tanto que o home recebe a deuinal ajuda e entende que a ajuda de deus lhe he presente. estonce se firma e conpre de fe. E por esto entende *que* a oração he aparelhameto de ajuda e fonte de saude e repouso de esperança e luz aaquelles *que* stam e treeuas. e porto *que* liura o home de tenpestade. e conforto das e firmidades. e defendimeto das tentações. e ajuda e toda coita e tribulação e trabalho he escudo que defende ao home e na batalha e he seeta forte aguda contra os -2650
-2655
-2660
-2665

[fº 59]

emigos. E jeeralmete ao o coração he começo e entrada de todollos bees. porque em oraçõ de uerdadeira fe. se engrosa e farta o home. E o coração escrarece e se alegra por confiança. nõ esta tanto como nada e a sua escuridade primeira. ne fica nua ena falla de sua boa soamente. Antes quando recebe e entende estas cousas entõ possuue a oraçom e seu pensameto. assy como a nobre tesouro. E por sua grande alegria. as maneiras de oraçom e uez e iogar de graça uõlue. ca a oraço he alegria. fazendo graças dos dõoes e das obras. Ca nõ ora home e door ne en trabalho. asy como e nas outras orações. que se fazem ante *que* o home aia aquesta graça recebida. mas cõ alegria de coração e cõ marauilha meto faz reconhecença graciosa continuoadamete cõ je nuas calantes e secretas. E pollo grande mouimeto *que* lhe ue da sabedoria de deus ha a sua graça apresadamete se achega e alça sua uoz louuando e glorificando a deus. e dandolhe muitas graças. e asy rigamete espantado e marauilhado ora. sem mouimento da lingua. E certamete aquelle *que* he uijndo e esta perfeiçõ. uerdadeirame te. e nõ por fantasias. acha em e este caso muytas deferencias. E aqueste tal guardese que nõ cujde ne pee se e uaydades. ante pense e deus por cõtinoada oraçõ

-2670

-2675

-2680

-2685

[fº 5 vº]

E todas estas cousas uee ao home por conhocime
to da sua enfermidade. ca pello grande deseio *que* ha de -2690
fazer prazer a deus. e outrossy pollo boo conhocimeto que a graça
e a ajuda de deus. se achega a el estando em oraçom
E a tanto quanto mais se achega a deus a tanto mais
deus se achega a elle e lhe da as suas graças. E pela
grande omjldade *que* a em elle. ão llhe tjra deus iamais -2695
as suas graças. ca asy como aquella ujuua cramaua
continoadamete o juiz que a uingase do seu contrayro
e o juiz ão a queira escoitar antes lhe tardaua cõ o *que* ella
demandaua. e por esto o nossos (sic) Senhor deus. todo pode
roso e marauilhoso esconde lhe e tardelhe cõ as suas gra -2700
ças. pera lhe dar a entender camjnho e razõ como se
mais possa chegar a elle. e pella sua necessidade e mj
gua este firme e deus. de que toda ajuda e bees. E elle lhe ou
torga alguas pitiçones *que* lhe demanda. esto he aquellas
que a mester pera sua saluaçõ e cõ alguas lhe tardaua e -2705
o leixaua cair em alguas tribulaçones e doutras o de
fendia e guardaua. por tal que se achege a el. asy como
ia auemos dicto. por esto *que* aia em husança e e espe
riencia as tentações e que seia catigado a auisado.
Por esto *que* os filhos de Israel e os seus tribos so som e -2710
sinados. e aprendesem a batalhar. E o justo que nom

[fº 60]

conhece sua efermidade. e logar seco ha as suas cou
sas e as suas obras. e nõ he do diaboo que he spiritu de so
berba. E ajnda todo home *que* nõ conhece sua efer
midade ha mingua de omjldade. quem ha mingua -2715
de omjldade. ha mingua de perfeiçõ. e quem nõ ha perfei
çom he todos tenpos temeroso. ca a sua cidade nõ
he fundada sobre as calunas do ferro. ne sobre os
andaymes do aço *que* he a humjldade. E certamete o
home nõ pode acalçar esta omildade se nõ por os -2720
seus graoos. pollos quaes ue a contriçom de coraçom. per
que som esqujuadas cujdaçones e pensamentos de
alçameto. e por esto vee o emigo eno ome as suas
cujdaçones. pollas quaes o ecrina a todo mal e tira o de
todo bem. Certamete sem omjldade a obra do home -2725
nõ pode uijr a acabamento. ca aquelle que nõ auer o mil
dade ne quer leixar e desenparar a sua *propria* uontade.
nõ se pousara e elle o seello do spiritu sancto o qual faz ao ho
me seer liure. ca antes he auido por seruo e a sua o
bra nõ he ajnda liure do temor. E assy como o -2730
home nõ pode correger ne emendar a sua obra sem
omjldade. asy nõ pode seer castigado sem tentaçõ
es e tribulações. e sem taaes castigos nõ pode home
alcançar omildade. E por esto leixa deus uijr.

sobre os seus seruos e amigos. estas taaes cousas pera os fazer omildar porque polla omildade alinpa e tira os seus coraçom de toda malicia e firma os e trabalho de oraçõ. E muitas uezes lhes da temor e espanta metos de paixones corporaes. ou os leixa cair e maas cuidaçones e pensamentos feos e auoreciuijs e deus consente e quer que lhe seiam fectas enjurias e noios e dictas fortes palauras. E as uegadas os castiga por fortes enfirrnidades corporiaes. ou por pobreza e mingua do *que* am mester e as uegadas por temor de fortes doores. ou de dessperamento. ou por batalhas do diaboo manifestas. Em todas estas cousas pro ua e espanta deus todos os seus amygos por esto que os faça omjldar e que negrigencia e pregiça passa delles tirar e ajnda e nas cousas que os ualentes caualeiros foram de fazer. deus sofre aas uezes *que* as nõ posam fazer. por *que* he certa cousa *que* as tentaçones e tribulações som muy proueitasas aos seruos de deus. epero nõ digo esto por tal *que* se nehuu alarge a pecados e a males. mas digoo por esto. que por bem *que* o home faça senpre deue estar uigiante e auisado e temeroso. pensando como he criado mezquinhamete. e *que* assy he decavujl como cada hua criatura e asy ha mester o defendimeto

-2735

-2740

-2745

-2750

[f 61]

e ajuda de deus e todo aquelle que conhece e tem que a mester ajuda de outro. conhece seu uerdadeiro e natural des falecimento. E aquelle que sabe e conhece a sua enfermidade. cõuenlhe de se omildar. por esto *que* posa aca bar o *que* lhe he mester. cõ aquelle que he todo poderoso. que o ajude. e se eno começo o home conhece a sua efermidade. nõ fora estado negriencia a fazer o bem e a cotrariar aos peccados. ne fora adormecido ne se dera e posera e maaos dos seus emigos. antes se spertaja fortemente porque todo seruo de deus. deus de dar graças ao noso Senhor Jesu *cristo* por todalas tentações e tribulações que lhe auerã e en todo tempo deue muyto de reprendera sy meesmo. e deue pensar *que* deus nõ o leixara caer em aquellas cousas. se nõ fose por sua pregiça e por sua negriencia porque o quer spertar. E ajnda lhe ue por seu alçamento e sua soberua. e por todas estas cousas *que* lhe asy aqueecere nõ se deus aapartar de deus. ne desasperar. ne deus acusar a sy meesmo. antes se deus en todo tempo auer por culpado. por esto que dobrez mal nõ ueha sobre elle. ca certa cousa he que ena justiça de deus nõ ha e gano. mas en todo tempo atende *que* nos corregamos sofrendo as nossas minguas auendonos grande paciencia e grande piadade. **De como nos nõ auemos**

-2760

-2765

-2770

-2775

-2780

[fº 61 vº]

aalargar a fazer pecados so speranza de perdõ Cº xx

As doutrinas e a força que os sanctos am postas e nas sanctas escripturas e a uirtude *que* os aposto los e os prophetas ham achada e alcançada de pois que se tornar a deus. e am fecta pendenza e emeda de seos pecados. nõ deuemos tomar exempro que nos a largemos a peccar. ne deuemos por esso (ilegível) ne quebrantar os mandametos ne as ordenações de deus que nos ha demostradas pellos seos sanctos e pellas sanctas scripturas e pollas suas regras e ordenações. Ca por tirar e esquiar de nos todo pecado o ha nosso Senhor deus. ordenado. por esto que ouuessemos speranza de achar misericordya e graça em elle. E por tal *que* tirasse dos nossos corações todo temor e desasperança *que* he o maas graue peccado. e o mayor noio e desasperameto que o home pode fazer a deus. E certamete podemos saber e entender pollas sãctas scripturas o que a nos deus a ensinado *que* cousa he temor e nos ha demonstrado como lhe he muyto auoreciuil todo pecado polla qual razõ pereceu eno tempo de noe toda a geeraçom por o de luuio. Certo he *que* por o pecado da luxuria quando os homes se esquentarom e oluidarõ o temor de deus por a formosura das filhas de cay. Outrossy e aquel tempo.

-2785

-2790

-2795

-2800

[fº 62]

nõ auia auaricia ne jdolos ne batalhas. por que as
cidades de sodoma e gomorra forõ queimadas. por -2805
o fogo espantoso de ceo. por que seos nebro ama as
cobiças e uilezas. Assyque todos aquelles foram uenci
dos polos maaos deseios da sua carne. em todas des
ordenanças e feas obras. nõ dignas de nomear E
certamente por fornizio de huu home. morerõ vin -2810
te e cinco mjl. dos principaaes filhos do poboo de Israel
E ainda mays adiante outros muytos que eram a
mados de nosso Senhor deus. Porque aquelle gigante
Sam. sam. foy desenparado de deus. *que* no uentre de sua
madre foy *per* o dicto Senhor escolhido e *per* o angeo -2815
foy anunciado ante que nacesse. como Sam Joham
bautista. filho de zacarias. E como foy nacido
ouue muyta ciencia e fez rnuytas maraujlhas. e por
que encuiou os seos santos nenbros e os ajuntou cõ
hua ujl molher. por esto foy leixado e desenpara -2820
do de deus. e cayu enas maaos de seus emigos. E aquell
santo propheta daujd certamente por peccado dadulte
rio de hua molher. cayu e foy atormentado. ca co
mo o seu olho uyu a fremosura de hua molher lo
go eno seu coração concebeu e consentju seeta -2825
de morte. E por esto o nosso Senhor deus lhe

moueo batalha dentro em sua casa. ca aquelle *que* sayu dos
seus lonbos o perseguy. O qual se depois arependeu com
muytas lagrimas. cõ *que* lauou a sua consciencia e tan
to *que* deus lhe reuelhou pollo propheta que o seu peccado lhe
era perdoado. E ajnda quero dizer de alguus outros que fo
rom antes *que* estes. por qual razon a ira de deus. e a forte
sentença da morte ueo ao justo uelho. hely. sacerdote
que corenta anos auia seruido em seu officio. certamete por
os peccados de seus filhos. onpuy e fines. enpero e el
nõ auja peccado. ne seus filhos nõ pecaro per seu consel
ho. ante lhe desprazia e pesaua muyto de seu peccado e
malicia. mas porque nõ ouue zello e uerdadeiro amor de
deus. *que* os castigasse da sua maldade *que* faziam contra
o dicto Senhor. Pois quem seera aquelle *que* cuide ou pense
que deus. nõ toma uingança daquelles *que* em todos seus dias
uiuem e peccado. pois que aos seus espicias sacerdotes e
aos seus juizes. e aquelles *que* por el eram santificados. aos
quaes auja encomendado de fazer suas obras e suas ma
rauilhas. asy a sua uingança ha demonstrada. e feita
Porque he certa cousa que e nehua maneira nõ pode pasar
sem uingança nehua *que* pase seos mandametos. e as
outras ordenaçones que os seos sanctos. am ordenado e fecto
per seu mandado. Assy como he escripto eno liuro de zechiel.

[fº 63]

propheta *que* diz asy diras ao home ao qual deus mandou que
destruyse a gladio e morte Jerusalem. e começa ao altar -2850
e nõ ajas merce de uelho ne de mancebo. E esto foy
demostramento. que aquelles homes som justos e spirtuaes
e per deus amados que stam en temor e e renenbrança an
te deus fazem a uontade del, em todallas obras de uirtu -2855
des. e am pureza de coração e de conciencia. estes som
justos e saibos ante. deus. E certamente aquelles que encuiã
e destruye as carreiras de nosso Senhor *Jesu cristo*. elle
as destruye e tira dante ssy e lhes tira a sua graça. Qual
foy a razón porque apresadamente ueõ a sentença de deus. sobre -2860
baltasar e em forma de maaõ de home o feryu. Por
certo foy *que* se atreueo tomar e tocar e Jerusalem as
copas do sacrificio de nosso Senhor deus. de que elle nõ era di
no de tocar. demais beueo per ellas elle e suas molheres.
E asy eso meesmo. aquelles que dam e leixam os seus ne -2865
tornã aas cugidades e fealdades
do mundo. seram feridos de chaga nõ uisiujl. E asy
por speranza de reprehimento. da misericordia que he acha
da enas sanctas escripturas. nõ deuemos menos preçar.
ne pasar os mandametos ne as ordenaçoens de deus -2870
ne despreçar as suas ameaças. ne a sua justiça. Ne
o façamos irado contra nos e nossas obras maas e de

sonestas. ne os nebrs que hua uez auemos dados a deus
e a seu seruiço. nõ os queiramos dar e tornar aas uiliezas
do mundo. Certamete asy somos santificados co
mo. Elias. e Eliseu e os filhos dos prophetas e os
santos do nouo testameto que per todo o mundo am pre
gado e anunciado a palaura de deus e elles fazendo e
obrando e elles a sua graça e ajuda. **Em que sse giuirda a fer
mosura da conuersaõ e uida do uerdadeiro mõe. C.º xxj.**
O uerdadeiro monge deue ser spelho e enxemplo
de bem e todallas cousas. auendo e elle mujtas
uirtudes lipas e claras asy como o sol. Ainda
que o emigo da uerdade ueendo aquillo que forçadamete aiã
a confesar *que* aos cristaos espera certa saluaõ. E asy
como a refrigerio recorram a el de todas partes. e a
Santa egreja seia exalçada per ell. contra os emigos
E muyto seia senpre esqueentado cõ deseio e zello de
uirtudes. partindo se do deseio e nenbrança maa do mu
do e el seia fecto onrrado por sua fremosa e deuota ora
çom. Certamete a uida monecal he gloria da egreja
de nosso Senhor Jesu *cristo*. Cõuem que o monge aia
saibos e fremosos jeestos e fremosos trazimentos e
onestos. aestabelicimento e prazimeto de todos aquelles
que o uirem. E ainda renunciamento do mundo e de

-2875

-2880

-2885

-2890

-2895

[fº 64]

todallas suas cousas. menospreçando a sua carne. e grande alto jeuun e grande firmeza em seu estado. e temperança e seus sisos. spicialmente enos tres. Assy como he falar e ouuir e ueer. e e todollos outros alargamentos deste mundo. e austinencia e breues palauras e pureza e renenbrança de mujtas cousas. e cõ discricõ aia sinpreza. E seia bem certo que esta uida he breue e uãa. *que* he certa de aquella *que* he spiritual e boa. E nõ se queira atar cõ nehuuas amiganças. ne se ajuntar sin gunlarmete cõ nehuu. e o logar onde morar seia de paz e de folgança. e fuga aos homees. e sem du uida e temor nehuu. este em oraçõ continuadamete. E guardese *que* nõ aia em elle eueia ne alçameto. e nõ queira seruiços ne nouidades. ne se queira atar cõ esta mortal *uida*. sofra de grado todallas afrições e tentacones e deite e tire de sy todollos deseios e obras mudanaaes. Nom queira das fazendas e fectos do mudo saber parte ne as perguntar por conprir seu prazer. Continoadamete pense e firme seu desejo e no regno da uerdade. e ainda a cara seca e omjldosa por as mujtas lagrimas que deita de dia e de nocte. e ante todollos outros mante ha a fremusura da castidade. nõ farte seu uentre mujto. asy das pequenas cousas como das grandes. Estas

-2900

-2905

-2910

-2915

somas uirtudes dos monges breuemente dictas.
que dam testemunho a elles. de toda mortificacõ e renu
ciaçõ do mundo. e do achegamento que am cõ deus. Po
rem nos he muyto necesario que nos esforcemos e esto
que he dicto. e se alguu disser porque se diz cada hua per sy nõ
se diz breuemete. Digo te que esto he fecto por esta ra
zom. *que* quando alguu quyser esguardar e sy meesmo. -2920
como se pode melhor esforçar e uirtudes por saude de
sua alma. E se achar em sy mingua de cada hua
destas uirtudes de suso dictas. pode ueer e conhocer sua
mingua e cada hua uirtude. esto seera a el algua ma
neira de renenbrança. E quando ouuer alcançado to -2925
das estas cousas de suso dictas. entõ lhe dara deus conho
cimeto e ciencia e todallas outras cousas *que* nõ auemos
dictas. E todos aquelles que delle quizerem tomar exenplo
seera este senpre chorando e glorificando nosso Senhor
deus. **Do alçamento e conuertimento daquelles
que andam ena carreira de deos. C.º xxij**
Aquelle que uem de liberdade em seu pensameto.
que a leixadas todallas cousas. pense e enten
da e ssy meesmo e a obra do apartado e e ella se
confirme. esto he que sengundo a orde do apartado despe -2930
da seus dias daquj adiante. E quando te aqueecer. asy -2940

[fº 65]

como eno stado de apartado he acostumado de uijr. e he
per graça de deus ordenado. esto he que dentro e a tua alma
aia confusom de treuas asy como as nuuens escu
ras cobrem os rayos do sol sobre a terra. que assy tu nõ po
sas por alguu tenpo auer consolaçõ spiritual. E a luz de
graça seia de dentro por a obra. ou por e escuridade de
teus peccados. huu pouco te seera ascondida a uirtude que
alegra o home. e a escuridade nõ acusturnada cobrara
O teu peusameto. E por esto ne por cousa que ueias nõ
te turbes e tua alma. ne te desconfijs do grande poder
do Senhor. ne te alarges nas cousas. mas esta bem
firme sofrendo pacientemete todo. e leendo per os liuros
dos santos padres. e esfoçate ena oraçõ. e demanda
ajuda a deus. e quando nõ cujdares aueras contigo a sua
graça e ajuda. e grande consolaçõ. Ca assy como os ray
os do sol tiram a escuridade da nuue de sobre a terra e
a fazem seer clara. Asy he a oraçõ poderosa de quitar e
aredar todo mouimeto de peccado. e de alomear a al
ma de luz de alegria e de consolaçõ. A qual suya a ty de uijr
e teos pensametos. estremadamete quando o teu pen
samento for partido do continuoado comer e conhocimeto
das santas escripturas e uigilias. que fazem claro e linpo
e pensameto e o alomeã. Certamete continuoada

-2945

-2950

-2955

-2960

liçom das santas scripturas e dos santos padres guarnece a alma de alegria spiritual. Dos apartados quando come çam a receber depois que cheguã enas suas obras e do mar enfindo do hermo e quando podem guardar pera ssy aquilo que os trabalhos do seu fruto Cº xxiiij	-2965
Eu digo hua cousa e nõ a menospreces ne a tenhas por pequena ne queiras duuidar e as minhas palauras ca sey bem certo que uerda são aquelles que me demostrom esto. Sabe uerda deiramete que ainda que tu meesmo ouueses dependu rado polas pestanãs nõ cuidesque as encaçado perfey	-2970
çom por tua obra ne por teu estado ataa <i>que</i> aias al cançado Iagrimas. E certamete ataa que estas nõ aias sey certo que seruidor das cousas mundanaaes fazen do as obras de deus. negriientemete. a sy como o home do mundo. e stas ajuda sem fructo. porque a tua obra nõ	-2975
he uinda a pureza de lagrimas. E quando fores ujn do a estas lagrimas. sabe uerdadeiramete que estonces o teu pensameto he saido e fora da cerca e deste mundo E a posto seu pee en a carreira do ome nouo e ha sentido o aar e dulçor do nouo e marauilhoso segre	-2980
e entõ começa de lançar lagrimas de door do nacime to do home spiritual. Ca a graça que he asy como madre	-2985

[fº 66]

de todo se uolue ena alma por esto. que tome a deuj
nal forma secretamente. e claridade per *que* posa auer
o segre *que* a de uijr. E quando ue a uirtude. começa o corpo -2990
de mouer chanto mesturado cõ dulçor de mel. e tan
to quanto mais crece o infante spiritual de dentro. a tanto
mais crecem as lagrimas de dentro e de fora. Esta or
dem de lagrimas que ey dito. nõ he aquella que uem aos *que*
som solitarios e todas suas obras. *que* aquela consola -2995
çom *que* aas uezes uem aos homees do segre. ue aos
solitarios que estam em seruiço do Senhor continoadame
te. ou quando stam e contenplaçõ de pensameto. ou quan
do lee. as scripturas. ou ena oraçom. esta he a ordem
daquelles *que* choram de dia e de nocte. Certamente a -3000
quelles *que* am encaçado estas maneiras de lagrimas eno
apartado as am achado. por que os olhos daquelle som assy
como a fonte por spaço de dos anos ou de mais.
E dally endiante elle entra em cujdaçones de paz.
e em *aquella* folgança da qual era consolado o apostolo -3005
Sam palo. quando dizia. quem nos apartara da carida
de de deus. ne sede ne frio ne morte e asy
todallas outras cousas *que* se cõtee no dicto capitol E. entom
o pensamento começa a contenplar ena folgança
celestial. segundo que as graças som repartidas a cada huu. -3010

porque o spiritu sãcto lhe demonstra as cousas celestias e deus mora em elle. E ainda ouue o que te quero dizer. a qual cou
sa he ouuida de boca uerdadeira e nõ desfalecente. quando fo
res entrado eno regno das cujdaçones de paz. entom
perderas a multidõoe das lagrimas. e logo a certa te uijrõ -3015
por conujnhaujl mesura e certamente esto he uerdade
e breues palauras. asy como o creey jeeralmente a sãcta
Igreia o seruidor de noso Senhor deus. que ouuer desenpa
rado todallas cousas e for posto e stado que posa entrar
e pensar em sy meesmo. se bem nõ ouuer comprehendido -3020
ne conhecido a alteza da uerdade. por esto nõ deue ce
sar de fazer o *que* poder de bem. nese deus por eso esfriar
e desenparar da quentura *que* nace do deseio das cousas
diuinaaes de deus. por as quaes cousas coue que o pensa
mento seia tjrado e partido da memoria e da renen
rança dos malles e peccados. **De tres stados coue** -3025
a saber nouiços e meãos e fectos. Cº xxiiij.
Som tres stados em que o home aproueita sto
he. dos nouiços e dos meaaos. dos perfectos
e o primeiro estado *que* he dos nouiços. ainda -3030
que o seu deseio e a sua cujdaçom delles seia boa e bem or
denada. enpero o mouinto do seu pensamento he
ainda certamente em peccado. Outrossy o mão sta

[fº 67]

eno meo estado de sofrer paixones. e em elle se moue
pensamentos boos e maaos todo e huu. esto he *que* ão ce
sam de ujr de luz e treuas. assy como ia he dicto. E se
o home huu pouco cesa de continuoada liçom das di
uinaaes scripturas. e se esfria de pensar e de esquentar
seu coração em nos pensamentos das obras de deus
e se ão faz seu poder *que* guarde asy meesmo dos sisos de
fora. que he alcançada a graça de detro. e sese ão da for
temete e com grande feruor a obra de seu estado. por
certo elle sera alargado a uiceos e apartados. mas se se
elle esforça de criar en sy meesmo a quentura sua spiritual
em nas cousas que ey dictas e ão leixa de buscar quanto
pode aquellas cousas. firmado o seu deseio e amor e
ellas ainda que dellas seia alongado. ne as ueendo
nem sentindo ne entendendo. senõ pola façe das sãctas
escripturas. e *que* leey e em que cria suas cujdaçones. tam
solamente *que* se guarde de tornar atras. e que ão consin
ta ne receba conselho ne semente do diaboo so se
melhança de uerdade. e com grande deseio e uerdadeira ora
çõ guarde a sua alma. e com paciencia spere e demande
de nosso Senhor deus, e elle certamente lhe dara e ou
torgara a sua pitiçom e lhe abrira a porta da sua pia
dade. Estremadamete pola omjdade *que* em elle ujr

-3035

-3040

-3045

-3050

-3055

ca aos omjldosos som reuelhadas as cousas de deus.
E se este com este deseio acaba em sta speranza.
e nõ ouuer sentida ne uista aquella terra de promisom. -3060
que he aduõçor de deus. penso certamete que sera em a conpã
ha e ajuntamento dos justos antigos. que se esforça
uã cõ grande sperança *que* podeseem subir a perfeiçom. e nõ
opoderõ fazer. mas a sy como diz o apostollo. am e sperã
ça obrado e todollos dias de sua uida e asy sam dor
midos. E que diremos pois que o home nõ pode entrar e a -3065
terra de promisom *que* he segura e sinal de perfeiçõ. *que* he
tomameto e conhecimento de clara uerdade segundo
o poder do home. e segundo a sua uirtude. ou seeja e
xalçado aa metade da uia *que* ia he dicta se bem nõ ha
uisto esta perfeiçom. se nõ assy como per espelho spera -3070
de lonie pola qual speranza he ajuntado aos seos padres.
ca el nõ foy digno *que* aquy ouuese perfeiçom de graça.
enperol o seu pensamento e deseio erra en todo tempo
esta graça auer e encalçar e tal foy en toda sua uida.
esquiado o seu coraçom muitas cujdações contrairas -3075
e cõ sta speranza he saido deste mundo. E certamete
toda cousa em *que* aia omjldade he fremosa. por esto que
asy como o esperameto e o deseio de pensar enas diuy
nas escripturas. guarnece a alma de dentro contra as

maas cuydações. e mantem e acende o coração e -3080
 renenbrança dos bees *que* arn de uijr. por esto que o pensa
 mento nõ seia alargado por sua negrigncia ennas
 cousas sagraes. ca polla renenbrança dellas esfria
 a quentura dos seos boos deseijos e mouimetos. e caae
 e cobiça de aquellas maas cousas. **Das formas e ma** -3085
neiras da speranza e daquel *que* spera bem. C. º xxv
 Esperança he fecta em deus. a qual se faz por uerda
 deira. se de coração. e he boa quando he
 feita com sabedoria e com descriçom. E ain
 da ha y outra esperança peruersa e mesturada cõ todo -3090
 engano e maldade. O home *que* nom cura de cousas
 tenporaaes. e se esforce e encomende a deus. de dia e de
 nocte. e nõ he cuidadoso ne enbargado de nehua cou
 sa temporal ne sagral. polo cuydado que a em auer e al
 cançar uirtudes. e todo seu cuydado poem enas cousas deuj -3095
 naaes. E por esto he negrigente assy meesmo. de
 buscar e aparelhar de comer e de uestir e de deleita
 çom demora e de outras muytas cousas. este tal bem
 e uerdadeiramente espera em deus *que* lhe aia de aparelhar
 todoo *que* ha mester. esta esperança he muj uerdadeira -3100
 e forte e saiba. pois justa e dereita cousa he que este es
 pere e deus ca he seu seruo e fortemente e cõ gran cuydado

[fº 68 vº]

se da aa sua obra. sem negrigença que aia em nehua
parte das suas obras. E por *certo* digna cousa he que
que deus faça a este prouisor e *graça* espial a os seos man
damentos tem e guardou. eno que nos diz. demandade
primeiramete o regno de deus. e a sua justiça. e todas
estas cousas nos seeram acrecentadas. e quando foremos
ajuntados e ordenados. o mundo a sy como seruos nos
aparelhara todas as cousas. e assy como a seus Se
hores sem duuida obedeceram aas nosas palauras.
a este tal *cõpre que* se esforce continuoadamete e a obra de seu
stado ante deus. e nõ se alargue muyto a buscar a sua
necesidade. ne do corpo ne doutra nehua cousa nõ aia
gram cuydado. mas senpre seia firme e entendido e no te
mor de deus. E seia feito negrigente e oucioso e todo
cuidado do mudo por amor de deus. de *que* lhe posa uijr cor
poral deramamete ou deleitametos. e seia bem certo *que*
se destas cousas nõ cura *que* alcançara aquellas *que* lhe see
ram muyto mester marauilhosamete. ainda *que* nõ
cure ne trabalhe pera as auer. Mas certamente aquelle *que* ou
uer seu coraçõ soterrado e enbargado enas cousas terreas.
de todo em todo este en todos tenpos come terra como
a serpente e nõ cura ne estuda como podera fazer prazer
a deu. ante he todos tenpos enbargado e nas cousas

-3105

-3110

-3115

-3120

-3125

tenporaaes. he uazio e apartado de toda uirtude pello
au palramento que a de fazer todauja e por esto nem esober
uecimento de alcamento e ajuda que alguas escusas ponha
ste por sua maldade. nõ som uerdadeiras. ca se nõ quer
uerdadeiramente bem sforçar porque desfalece de todo
bem. E aqueece que quando uem sobre elle alguu trabal
ho ou tribulaçom. e he anoiado asy como o ham as
uas obras afamado. e parece lhe *que* se achega aa mor
te estonce este diz. esperarey e deus e elle me fara *ser*
sem embargos e sem trabalho. e me enuiara a sua aju
da. O mezquinho ataa ora nõ as aujdo renenbrança
de deus antes do tempo e as anojado pola malda
de das tuas obras e por ti era o seu sancto nome bras
ante todallas jentes. Assy como o demonstra
a sancta escnptura *que* diz que o boo nome de noso Senhor
Jesu *Cristo* he brasfemado e doestado pollos maos e
pecadores e agora ousas dizer esperarey e deus e elle
me ajudara e auera cujdado de mj. Porem diz o
propheta da parte de deus. Contra estes. dizendo assy cada dia
demandam amj e querem aprender. as mjnhas carrei
ras asy como aquelles *que* fazem a mjnha justiça. esto
he que nõ leixam nehua cousa dos mandametos
de deus asy demandã elles a mj juizo e jutiça

-3130

-3135

-3140

-3145

[fº 69 vº]

Estes som uerdadeiramete neicios e sem saber. que e
seu pensamento e deseio ã se achegam adeus mas -3150
quando a tribulaçõ os aperta estonce alçam suas uozes
e suas maaos a deus. Certamete este cõue *que* seja
ferido e mujtas maneiras e castigado. ca nunca e sy
obrou de nehua digna obra em *que* se posa esforçar
ñ eque posa sperar ne confiar e deus. ante polas -3155
suas maas obras e por sua negrigencia. segundo
que trabalhado cõuem *que* seja deciprinado e castigado.
E nosso Senhor por sua grande bondade o sofre e
o espera. este por em ã se desconfij ne desaspere ne
oluide a sua ajuda e *que* diga confiarmey e deus. ca certo he -3160
que couen lhe *que* seja castigado e deciprinado. ca ã ha e el
obra de fe. per *que* se guarde daqui endiante *que* se ã alarge
e deleitos do corpo e *que* diga despois eu espero e deus.
que me dara o *que* me faz mester. asy como aquel *que* esta
uerdadeiramente e as suas obras. Pois ã te dei -3165
tes bestialmente eno poço. ã auendo a nenbrã
ça de *deus*. em teu pensameto e *que* digas despois es
perarey em deus. *que* me liurara ainda *que* caya em graues
peccados e males. O home mezquinho *que* es ã sa
bedor. ã queiras errar ca o suor e trabalho *que* he fecto -3170
Por amor de deus. em sua obra uay deante aquella.

[fº 70]

sperança uerdadeira *que* o home ha em elle. Se tu crees
e deus bem fazes. maas a uerdadeira fe. he muyto mester
as obras. ca fe. sem obras morte he. Eso mees
mo a esperança que a em *deus*. o home. ha mester aflições -3175
feitas por uirtudes. Crees que deus proueeey totalas cria
uras. e *que* poderoso em totalas cousas. e pois fa
ze teu poder que segundo tua fe. se siguam as obras
estonce certamente elle te ouujra e te amara. Nom
queiras teer uento e teu punho esto he ã aias fe. sem -3180
obras. Muitas uezes se aquece que home uay pola ca
reira e que esta algua beesta maa. ou algyu rouba
dores ou matadores. ou outras cousas semelhantes
o defendimento de deus seera cõ o home e o liurara
daquelles priguus. por alguas desuairadas maneiras -3185
or tardança do caminho que ã uaa o home tam agi
ha. ou por outra qual quer maneira o Senhor tem e elle
maao ataa *que* a maa besta seia partida e desuiada. ou
lhe demostrara caminho *per* outra parte. outrossy pode ser
que em no dicto caminho estara algua serpente de que o ho - 3190
me ã sabe parte. e por tal que elle ã caya en tentaçõ
faz aa serpente que asouij e *que* se parta logo daquelle logar.
antes que o home chege. ou a fara torcer ante o ho
me por esto. *que* a ueia e que se guarde. E assy liura deus o

home destes prigoos. ainda que elle nõ seia digno por
seus peccados. mas noso Senhor deuz nõ esguardado -3195
as suas malicias faz esto pola sua grande piadade
e misericordia. E outras uezes aqueece que caae a casa seo ho
me esta dentro e ella. deus. manda ao seu angeo que a
tenho que nõ caya ataa que o home seia fora. E como -3200
he fora da casa. deus. consente que caia a casa e se alguu
fica dentro deus. o guarda. por atrauesamento de traues.
ou por outra maneira o Senhor o liura que nõ pereça.
Esto faz el por dar a entender a sua grande piada
de e uirtude. estas e outras muytas cousas semelhantes -3205
som as comuas e jeeraes graças e defendimentoos de
deus. Mas aos outros homes há mandado deus. que cõ
desciçom ordenenm as cousas que pertecem a elles e aiã
tenperança ena ciencia de deus. mas o justo sem todo
apartamento há em el judae defedimento do Sen -3210
hor en todos tenpos. por a boa ordenaçõ que há e todas
suas obras. Ca e logar desta ciencia há ia encaçado
se. Porque esquiua todo alçamento que ue cõtra a ciencia
de deus. e por esto nõ há temor das cousas de suso dictas.
ca assy he escripto que o justo assy como leom forte e to -3215
dallas cousas espera em deus. e por sua fe. uiuer
nõ com tençã de tentar a deus. mas firme e seguro del

[fº 71]

cahe armado e uestido da uirtude do spiritu santo. E tã
to quanto mais poem seu cujdado e sua esperança e deus
continoadamete. a tanto mais diz o nosso senhor cõ elle -3220
soo em suas tribullações e eu o liurarey e o glorificarey
e de grande largeza de muytos dias e comprirei e lhe
mostrarey a minha dulçor e a mjna gloria. Mas
certamente aquelle que he enlaçado e prigiçoso em sua obra
nõ pode auer esta esperança. mas aquelle acha que o -3225
deseio continoadamete firma e deus e se achega a el
per obras de uerdadeiro coração e oraçõ a qual enderença senpre a el
asy como diz o propheta daut os meos olhos me som
minguados ementre que eu espero no meu Senhor deus.

**Do renunciamento do mudo e da austinencia e
da dulcidão acerca dos homees Cº xxvj.** -3230

Quando queremos fogir ao mundo e ser aparta
do das jentes e das cousas sagraes. nehua
cousa nõ nos pode tanto apartar ne nos pode tanto
amortificar os nossos peccados carnaaes. e auiuen -3235
tar uirtudes. como faz choro e trabalho e obra que he
ffecta cõ grande desejo e amor de coração e cõ discriçom.
A face do uergonhoso e choroso parece em na omjldade
do uerdadeiro seruidor de nosso Senhor deus. E nehua
cousa nõ nos faz a tanto enuoiuer cõ o mundo e cõ -3240

[fº 71 vº]

os luxurioso e beuedos que som em el; como a sua couer
saçom e afazimento que cõ elles tomam e nehua cou
sa ãõ nos pode tanto apartar dos tesouros da sabedoria
e da ciencia dos segredos de deus. como faz ryr e es
carnecer e alegria de uas palauras. E todo esto he co
meçameto de maaõ deseio de formaçõ. e por esto a
migo de rogo en caridade asy como ey conhecido a
tua ciencia e a tua filosomia. que te guardes dos enganõs
dos emigos. e por largamento de paiauras sobeias
e desonestas ãõ queiras a tua alma esfriar da queentura
da caridade de nosso Senhor Jesu *cristo*. *que* por ty lhe foy
dado a beuer fel em na cruz. Em logar de aquelles dozes
pensamentos de aquella segurança preciosa que o home ha e
deus. por memoria das tuas sanctas obras. Seias
conprido de grãde multidõõs de fantasias e de escuridõõ
en teu pensamento mentre esteueres uellando. E quan
do dormires. *que* seias enbargado por grandes fealdades
de sonhos. o fedor dos quaes os santos angeos ãõ pode
sosteer. E por esto seras aos outros en enxepro treuo
so e a ty meesmo agilham de morte. Esforça a ty
meesmo *que* per tuas obras posas parecer aa omjldade
de nosso Senhor Jesu *cristo*. por tal que o fogo que he espi
rado e ty seia fortemente entendido. E seiã de ti lan

-3245

-3250

-3255

-3260

çados os prazeres e mouimentos deste mundo. que matã
o nouo home e o entendimento spiritual. ronpe a mo -3265
rada de deus. Eu digo certamente segundo *que* diz o apostollo
sam paulo. *que* nos somos templo de deus. Pois alinpe
mos as nosas conciencias. e façamos linpo e uerdadei
ro o templo de deus. en tal gisa que a elle praza de querer entrar
e morar em nos. e onremolho cõ todas boas e precio -3270
sas obras e de encenço de linpeza. que he a oraçõ de lin
po e uerdadeiro coracõ. A qual cousa home nõ pode auer
cõ o juntameto e cõuersaçom das cousas sagraaes.
E asy sera alumeada alma por a claridade nona da
glcnia de deus. e resprandecera eno coraçom luz e clarida -3275
de da maiestade do dicto Senhor. E seram conpridos
de *prazer* e alegria todos os moradores do tabernacolo do
noso Senhor deus. E os coronpidos e cheos de mal
dade. certamente aueram uergonça e probreza e mjngua
da chama de *spiritu* santo. Oo frade julga e arepreen -3280
de a ty meesmo e dy asy. oo alma mezquinha o par
timento tu do corpo se achega. por *que* te deleitas eno
que oie as de leixar e desenparar. pensa e guarda o que he a ty
deante. e as obras que as feitas. quaes som e com quem as
morado ou despeso o tenpo de tua uida e quem he aquelle -3285
que a recebido o teu trabalho. e qual he aquelle que as seruido.

e alegrado em tua uida e em teu corpo. por tal *que* po
sas ty meesmo repousar e aribar eno seu porto. por
amor do qual tu es afligido e atormentado, por tal que
posas uijr cõ aligria e prazer aaquelle outro mundo. o qual -3290
as *aqui* alcançado por amigo e eno partimento da tua
fim. te receba cõsigo. Uee bem e qual canpo as laura
do e quem he aquel que te deue pagar a tua soldada. quando
te partires ao sol posto da tua obra. esto he tua fim.
Oo alma minha use en ty meesma e busca cujda -3295
dosamente e qual terra as tu parte. e se as oluidado e
traspasado o canpo que da fructo auondoso de choros aos
seus continoados seruidores. chama cõ grande uoz
en no teu choro e gimidos. as quaes cousas prazem em muj
to a noso Senhor deus. sobre todo sacrificio. A tua boca -3300
deite dooridas nozes. poas quaes os sanctos angeos
seiam alegrados. laua e hunta a tua cara cõ lagrimas.
por esto *que* o *spiritu* sancto se repouse sobre ty e te purge
e te alinpe de toda malicia. faze paz cõ nosso Sen
hor deus cõ lagrimas por tal que elle queira uijr a ty. -3305
E chama santa Maria madanelha e sãcta marta que te de
mostrem como deues chorar. E chama o nosso Se
hor jesu *cristo* e dilhe assy. o senhor tu que choraste so
bre lazaro e quiseste derramar lagrimas de conpaixõ.
recebe as lagrimas de mjnha amargura. por as tuas -3310

[fº 73]

santas palxones. saa as minhas. por as tuas sãctas
chagas te praza de querer saar as minhas chagas de
de pecados. e por o teu sange precioso queiras o meu san
ge alinpar e faze com o meu corpo aconpanhar aquel
cheiro glorioso do teu corpo precioso. E o fel que te derõ -3315
a beuer os teus emigos. endoce e cõsole a mjnha al
ma da amargura que o emigo auersario lia metido e lan
çado em mj. E o teu corpo precioso que foy estendido e
na cruz. enderence e enclini a ty o meu pensamento
o qual am os emigos ao inferno tirado e a tua cabeça -3320
preciosa *que* quiseste eclinar em na aruor e eno torne
to da cruz alce e emderence a minha cabeça. que he por
os meos emigos abaixada. Aquellas tuas maaos glo
riosas *que* foram cõ crauos pregadas. queiram a mj alçar
e tirar da confusom da minha perdiçom. assy como -3325
nos ha dicto e prometido a tua boca bem auenturada
E a tua gloriosa face que tam fortemente foy ferida
e escarnecida *per* os malditos e sem conhecimento dos
jus. queira a minha face alegrar. que he por tantas
maldades fecta escura. A tua alma *que* dise estando -3330
tu ena cruz, padre e as tuas maaos ecomedo o
meu *spiritu*. leue a minha alma a tua santa gloria
meu Senhor Jesu nõ ey coração dooroso

que queira a ty buscar. nem ey em mj penitencia ne cõ
paixom ne contriçom. que tornam os filhos a sua herdade. -3335
Nem ey lagrimas que deuã a ty rogar ne enclinar.
E o meu coraçõ he inclinado e entreeuado e nas cou
sas sagraes e nõ pode a ty olhar ne catar en seu choro.
o meu coraçõ he seco enas grandes tentaçones. *e* nõ
se pode esquentar e nas lagrimas do teu amor. Pore -3340
meu Senhor *Jesu cristo* te peço polla tua *misericordia*. tu que es
tesouro dos bees nõ comparados. que des a mj peniten
ça acabada. e coraçõ choroso. por esto que posa merecer
de hir ante ty. e demandar te cõ uerdadeira e conprida
esperança. ca eu Senhor sem ty som sem toda uirtude -3345
e mingado de todo bem. Pois meu Senhor *Jesu cristo*
nenbra te de mi e acorre me cõ a tua graça. e o padre que te
jeerou do *spiritu* sãcto perdurauil e sem começo. renoue
e mj a luz gloriosa da sua imagem. Senhor eu te
ey leixado polas minhas maldades. peço te polla tua -3350
grande *misericordia* que me nõ leixes. e torne me e nos prados da
tua dulçor. e queira me ajuntar cõ as tuas ouelhas sãctas
enos deuin segredos. a qual he morada de coraçõ lin
po puro. E elle he uisto o resplendor das tuas re
uellações *que* som cõsolaçõ e refrigerio a todos aquelles. -3355
que por ty se trabalham e tribulaçones. e em todas outras

[fº 74]

maneiras de afrições das quaes nos faça dinos a graça
e a piadade de ty nosso Senhor e saluador Jesu *cristo*. ago
ra en todo tenpo. ame. **Quanto he proueitosa cousa**
aos. solitarios e apartados a folgãça do ermo. Cº xxvij -3360
E o home *que* he e muytas cousas cuidadoso e en
bargado. nõ pode auer paciencia. e ne pode seer
folgado. ca per força as nenbrãcas da cousas
em que lhe Couem pensar. que se moua e ellas ou queira
ou nõ queira. que o façam sayr da sua paz e de sua folgan
ça. Porem copre ao monge que ponha a sy meesmo
ante a face de nosso Senhor deus. que se asconda e apar
te de totalas cousas. solamente pense e nosso Se
hor Jesu *cristo*. se quer o seu pensamento tirar de maas
cujdações e mouimentos que ue en el. E se quer alca
çar paz de pensamentos cõpre lhe *que* saiba conhecer
as cousas *que* uee e saae e em qual maneira nacen e
entram no seu pensamento. Ca muyta ocupaçõ
e muytas fazendas. som ao home azo e caiam de
alargamento. e as obras dos mandametos de deus
e dam turbaçõ e as cousas deuinaaes. E se tu nõ es
sem. cuidados. deste mundo. luz nõ acharas e tua a
lma ne paz ne folgança nõ aueras. Nom ajuntes
fazendas ne ajuntamento de mujtas cousas e nõ

-3360

-3365

-3370

-3375

ayeras em teu coração turbaçom. certamente nõ te -3380
podes chegar a deus. senõ por continuoada oraçom
E acertada oraçom se ao pensamento ue outro cuja
do obrara em elle deramameto de turbaçom. E la
grimas e feridas de peitos moue queentura de amor e
de dulçor de deus. dentro eno coração. e cõ sobrepoia -3385
mento e pensamento louuando uoa e sobe a deus. e
chama e diz assy. a minha alma deseia uir a ty Se
hor que es fonte uiua. Oo mesquinho e quando ueerey
a face do meu Senhor deus. aquelle que a deste vinho proua
do e depois o a perdido. aquelle conhoce de quanta door he -3390
cheo. e como he grande cousa o que a perdido por seos mal
es e por seus alargamentos. Oo meu Senhor deus.
quanto he maaõ e danoso o ueer das jentes sagraes e o seu
falamento e couersaçom espicialmente he mais da
nosso aquelles que estam e apartado. *que* aos que som atados -3395
cõ as cousas do mundo. Ca assy como a forte gea
da que caay sobre as heruas e as plantas aparta e queima
e seca os campos e os ramos da aruores. bem assy eso
meesmo o falameto dos homes ainda que seja breue
e cõ boa tençõ fecto. seca as flores das uirtudes *que* som -3400
nouamente criadas e floridas. por a frescura e tenpe
rameto de apartado. os quaes guarnecem e reuniã por sua

[fº 75]

sinpreza. a pranta da alma *que* he prantada acerca do corryme
to das auguas da penitencia. E asy como a forte gea
da queima os ramos nouos das prantas. assy esso mees -3405
mo. queima e desfaz o falamento dos homees as raizes
das uirtudes do pensamento que começa a nacer e a rey
gar. assy como deleitauil dura e tempo de pascoa.
E se o falamento daquelles *que* som em sy bem ordena
dos e alguas cousas. e se guardam dos uicios principaas -3310
que dam a alma turbaçom e alargamento. he quanto danoso mais
o falamento e e oueer dos sagraaes *que* som assy como bes
tas mundanaaes. certo he *que* assy como o nobre home
E onrado quando se enbeueda. esquece a sua nobreza
E o seu estado. e he dessonrado e escarnido por a tuba -3315
çom do uinho. esso meesmo a castidade da alma se tra
Ba pola uista e pollos falamentos dos sagraaes que som
desonestos ã saybos. pola qual cousa he delle tirado
todo o firmamento e a força de seu estado. Pois seo tra
bamento e deramameto *que* ue sobre aquelles -3420
que estã em apartado. ou se he acerca delles. tam solamen
te o ouuir e o ueer tragem ao pensamento turbaçõ.
E o fazem esfriar das cousas diuinaaes por muytas
cujdações *que* uee sobre elle das cousas *que* a uisto e ouuj
do. Esto faz breuemete e em pouca dora. Pois que di -3425

remos daquelles *a que* ueem ameude e estam grande tempo
cõ elles. Certa cousa he *que* a fatura do uentre faz es
curicer pensamento quando quer pensar e deus. assy
como a omydade *que* saay da terra e sobe e alto. e faz o
aar escuro. Certamente soberua nõ pensa que uaa -3430
ne seia en treuas. ca polla entreuaçom e escuridade
de suso dicta nõ pode ueer a entençõ uerdadeira da sabe
doria. por *que* se alça sobre todallas cousas. ainda *que* el
en sy seia uil cousa. porque nõ aprende ne pode aprender
carreiras de nosso Senhor deus. ca o Senhor esconde -3435
aa soberua as suas uontades. por tal *que* nõ uaa *per*
a carreira dos omjldosos **Do uigiar de noute o qual
he. carreira que faz o home chegar a deos Cº xxbiij.**
Ouue tu home e sey bem certo *que* ante todallas
cçusas dos monges. nõ a hy outra nehuua -3440
mais preciosa *que* as uigilias de nocte. Sabede
uerdadeiramete fraires irmaaos e *Jesu cristo. que* se ao re
ligiosos nõ he feita turbaçom ne deramemento e
nas cousas do corpo ne em nas curas temporaas
e se guarda do egano do mundo. e firma assy meesmo -3445
e uigilias. o seu pensamento e breue tenpo assy
como aue. *que* tem aas uoara. e se alçara e deleitaçõ
e em amor de deus. e aginha seera ena gloria e pro

[f° 76]

uara a dulçor e nobreza de deus. ca por a sua ligereza e porque he bem de
senbargado sobe e pasa aa sabedoria *que* he sobre todo en -3450
tedimeto humanal. O monge que esta e persevera
e uigilias com discriçom de pensamento nõ o queiras
oolhar asy como ao home *que* he de carne uestido. ca
esto certamente he ordem dos angeos. e nõ digo domes
E porem nõ pode seer *que* aquelles *que* em tal maneira uiue -3455
e tal uida fazem. *que* lhes deus nom faça especias graças
e lhes de fortes e grandes galardooes. porque polo seu
amor. yaiunã e uellã e som afritos cõ puro e uerdadeir
ro coração e todo o seu pensamento e cuidações firmadas
e deus. Aquella alma *que* em toda maneira de uigilias se tra -3460
balha continoando e perseuerando e ellas ha os olhos.
assy como cherobim. com os quaes uee todo tempo a
consolaçom celestial. Eu digo certamente *que* aquelle
que com firme sabedoria e cõ discriçom escolhe este grã
de trabalho diuinal e glorioso e estudosamete se firma -3465
e el e de dia se guarda de toda turbaçõ de palauras e de cuy
dados e das batalhas que uee por elles. e por esto *que* nõ se
ia feito nuu e sem aquelle fructo marauilhosos daquella
grande deleitaçom *que* deseia. certamete este aginha proua
ra e sentira o seu glorioso fruto. E todo home *que* -3470
menospreça eu ouso dizer *que* el nõ sabe porque trabal

[fº 76 vº]

ha. e se se elle abstem de dormir. e faz grande nome
de lououres e de orações por grande mouimento e
anojamento da sua lingoa e esta em pee e atormenta
a ssy meesmo todaa nocte nõ ha o seu pensameto
dereito. ne o entendimento eno que diz e faz e o mais
per costume que nõ com discriçom. E se esto *que* ey dicto
nõ auia e el. como se poderia fazer que elle nõ ouuese e
recebese grande galardõo do seu trabalho e da sua con
tinoada oraçom. E certamente se este prouinha al
gua parte do seu trabalho em leer as diuinaaes escrip
turas. que confortam o pensamento. e o doutrinam
ainda *que* asy seia *que* na oraçom aia a mayor parte
da fortaleza *que* enas uigilias. mas enperol ajuntan
do lhe a liçom das escripturas da certamente grande aju
da. E seera facta ao seu pensamento caridade e dis
criçom. e emdereçameto da carreira direita e ma
neira de contenplaçõ agardeciuil e sua oraçom. a qual
ata as coidações *que* am deramameto de uaydade *que* nõ po
sa cair ne desuiar. E semea continoadamete a
memoria de nostro Senhor deus na alma. e faz uijr
renenbrança das carreiras dos sãctos que a noso Sen
hor deus. som presentes. e fara alcançar ao pensame
to sutileza e sabedoria. E certamente por taaes

-3475

-3480

-3485

-3490

[fº 77]

obras alcança home fructo doce e uerdadeiro. Pois -3495
ppr qual razom ordenas a ty meesmo em tuas obras
nõ discretamente. por esto quando estas de nocte uel
lado e atormentando a ty meesmo e lououres e e
orações. E he a ty graue cousa se te austens dos cuj
dados e falamentos de dia. *per que* alcançarias a deuinal -3500
graça. E temeste que anoies alguus. e por este satifa
zes a uontade de todos. Pois por que te atormentas. ca
dar nocte ganhas e de dia perdes. de nocte semeas e de
dia derramas e perdes as tuas uigilias e teu estado e
a quentura *que* auias alcançada. E assy uaamente perdes -3505
o teu choro. por a turbaçom das cousas e *que* te deleitas
e deramas. Por certo se tu concordases as tuas obras
de dia cõ as obras e pensamento de nocte. cõ a quen
tura do coraçom. e em meos nõ poseses outras cousas
contrairas e diuersas dentro e teu coraçom. sey bem certo -3510
que em pouco tempo abraçaras o precioso peito de noso
Senhor *Jesu cristo*. E por esto que nõ fazes he cousa
certa *que* neiciamente e sem discriçom estas e ordenas
a ty meesmo e nõ conheces em qual maneira cõuem
ao monge uigiar. Tu cuidas que todas estas cousas -3515
som asy ordenadas. porque te tu trabalhas. e que outra
cousa nõ deua nacer das tuas obras. Certamete

aquel *que* a alcançada e merecida a uirtude e a graça. pola qual
alcançarõ os ualentes caualeiros que som amigos de
deus. se esforçam a contradizer ao dormir e aa uontade -3520
e fazem força ao seu deseio. Eso meesmo e uelando.
de seus pensametos e de suas cuidaçones e as quaes
cousas cada nocte seruem e oferecem a deus. seus rogos.
estes solamente sabem e conhecem qual uirtude ue ao ho
me polla guarda que faz de dia. E qual ajuda faz ao pen
samento em o repouso de nocte e qual poder ha contra as
cujdações e que entendimento e *que* linpeza lhe da sem
turbaçom e sem batalha e lhe faz entender a nobre
za e o entendimeto do que diz. Eu digo certamete *que*
se o zorpo he anoiado e flaco e enfermo. e tal gisa que nõ
pode jaiunar ne fazer austinencia. o pensameto pode -3530
alcançar e perfeiçom dalma. e seu estado tam solame
e nas uigilias. E pode dar entendimento ao cora
çõ. que proue e tome uirtude spiritual. mas todauia que nõ
aia deramameto de dia enas cousas temporaes. -3535
Porem te rogo tu *que* cobiças e deseias de auer o pen
samento enderençado a deus. e em sua conhocença e que
res a noua vida conhecer e alcançar. en todo o ten
po da tua uida nõ queiras oluidar ne menospreçar
as obras de uigilias. Ca por dias sera a ty aberta. -3540

[fº 78]

a porta dos teos olhos. *per* onde ueeras e entenderas
toda gloria e galardom do tu trabalho e a uirtude da
carreira de deus. E se peruentura acontecer o *que* deus nõ quei
ra. que outra uegada te alarges en tuas cujdaçones e
que aiam en ty fecta cama ou morada por promissom e
ordenaçõ do teu defendedor que e a acostumado e os seos
amigos. e te leixa alçar e mudar e estas cousas. em
quentura. ou em frio ou em outra cousa. ou em efir
midade do corpo. en tal gisa que nõ posas fazer o cõprimeto
de teus cantos ne tuas jenuas. ne as tuas mujtas
oraçones. Rogote em caridade que quando fores chega
do. A tal tempo e a tal fraqueza. *que* ao menos quando al nõ
poderes fazer que a nocte non te pase senõ em boos pensa
mento. E nõ queiras o teu coraçom endurecer ne
entreeuar. por mujto dormir. sey bem certo *que* receberas e
ujnra a ty a graça e ajuda de deus. que antes auias acustuma
da. e aquella uirtude e ligeireza e alegrarteas e faras lou
uores e graças alegremente e prazentes a deus. ca a taes
resfriamentos e anojamentos sofre deus. que uenham
sobre o home por exsaminaçõ e prouaçom. e se o home
esperta a sy meesmo cõ grande feruor. e deita fora de ssy
aquellas tentaçõs. cantradizendoas cõ força e fortelhe
za. logo muj aginha lhe uem a graça que antes auja

-3545

-3550

-3555

-3560

e outra uirtude que se ajunta cõ ella que a en ssy todo conpri
mento de bem escondido. e ajnda lhe uem esperan -3565
ça do defendimento de deus. E estonces o homee se
marauilha. da primeira anoiança que lhe ueo. e da ale
gria e ligeireza e uirtude que ora sobre elle uem. E quando
ha recegido atal alçamento e mudamente. entom
he o home ensinado e auisado. que quando lhe estas cou -3570
sas ou outras semelhantes uere que as saiba conhocer e contra
dizer e guardarse dellas. E se o home em tal começo se
nõ defende fortemente contradiz estas cousas. nõ po
de auer este conhecimento ne esta ciencia. porem cõpre
muyto ao home que seia bem auisado e que se esforce cõ -3575
tra ssy meesmo para sofrer fortemente esta batalha. E e
pero se a uirtude corporal he enferma e sofre enfir
midade. esto nõ he batalha antes he necessidade de e
firmidade. E pore nõ deue o home de batalhar cõ
tra ella ne contra a natureza antes a deue confor -3580
tar e ajudar cõ discriçom. mas enas outras cousas he
muyto mester ao home *que* esforce e esperte asy mees
mo certamente repouso continuoado cõ ciencias e
recebimento tenperado de ujandas cõ uigilias. faze
aginha e pensamento marauilhoso e sobrepogar -3585
e a ciencia e em as marauilhas das cousas. se lhe al

[fº 79]

gua outra cousa nõ turba seu repouse. E certamete
as cuidaçoes que ue aos solitarios apresadamente e se
consentimento. faze ãbolos olhos chorar e deramar
lagrimas. asy como a fonte agua. E quando o teu cor
po for tomado e amansado *per* austinencia e por cujdadosa guarda
de folgança. e conheces *que* em o teu corpo se moue for
tamente tentaçõ de luxuria. e nõ se enpenarõ muyto
ne se esqueentarõ os nenbros naturaes. Sabe uerda
deiramente *que* em esta parte es tentado de fornizio de so
berua. porem te conpre que ponhas. cinza e aspereza aas tuas vi
andas e fique e teu uentre cheo de amargosa beueragem.
e pensa em *que* as cujdado. e muda tua natura e tua uy
da e tuas obras. em aspera uida e em omjldade e re
pende fortemente a ty meesmo. e nostro Senhor te a
uera misericordia e te enujara lume. por esto que aprendas
e te trabalhes de auer omjldade en ty meesmo. por tal *que* a
tua malicia nõ pesa crecer. E por este he a nos muj
to necesario e mester que nõ cesemos de trabalhar e de es
tudar ataa que ueiamos em nos uerdadeira penitência.
e achemos uerdadeira omjldade. e *que* os nossos corações
seiam folgados e repousados e nosso Senhor Jesu *cristo*.
Da potencia e poderio do efeito e obra das maldades
de quaes ham o sseer e de quaes desfalece do seu seer Cº xxjx

-3590

-3595

-3600

-3605

[fº 79 vº]

E ataa *que* uerdadeiramente e de todo coração o
home ão aia leixado e desenparado todallas -3610
maneiras e circustancias do peccado. ão pode
em nehua gissa delle seer liure guardado. ne do amor
e deleite da sua obra. Esta he forte e alta batalha e
he ataa o sange posto contra o home. E em esta ba -3615
talha se proua a uontade e o deseio e entendimeto do ho
me e a esperança que a de uirtudes. Aquesta he a força a que ho
me chama constrangimento e batalha. por o abreuia
mento. da qual o pensameto mezquinho torna enfermo
e fraco por a fortaleza. e daquesta he a força da grandeza da batalha em que sta 3620
do peccado em que a acostumado o emigos de conrrõper as
almas dos uirtuosos e dos castos e moue pensametos
e mouimentos uijs e feos. assy que am apouar e a sofrer
e uencer as cousas que nunca prouarõ ne fezerõ. e em
esto irmaaos se demonstra a nosa paciencia. E certa -3625
mete este he tenpo couinhaujl de batalhar. por o quall
a ordem dos monges conue en todos tenpos pasar e
auer uitoria. E por certo em esta maneira de batalha o
pensameto piadoso e uerdadeiro e boo he ferido por pecca
do. se se fortemente e poderosamete ão defende e o cõ -3630
tradiz O meu Senhor deus. forte e de toda uerdadeira aju
da. tu *que* es poderoso de confortar e ajudar os teos seruos

[fº 80]

em as suas tentações. e porem Senhor te peço que des
poder aas almas que a ty am feito celestial espoisorio e
promitimento de guardar castidade e linpeza. *que* posam ue -3635
cer e destruir a fortaleza e os muros armados e guarni
dos. e toda alteza que contra a tua sãcta uerdade se alça e se mo
ue. Por este. que por a forte batalha da tua entençõ e a
mor. nõ posamos seer apartados ne partidos de castidade.
e aquelle tenpo *que* faz a batalha de sange nõ se faz to -3640
dauja por batalha de castidade. ante se faz as uegadas
por consentimento de deus. por esto *que* os seos seruos antigos
seiam bem certos e prouados. Ay. quanto mal he daquelle enfer
mo en *que* a pouco amor e pouca uirtude. quando he porua
do em esta tem forte batalha. Por que este ha acostu -3645
mado de fazer o emigo e muytos que a uencidos e deribados.
Porem irmaaos ues conpre que ues guardedes da folgança
do corpo e da prigiça. ca estas cousas sta ascendida a
lorte. pore conpre ao mõe *que* seia ben auisado pensã
do bem em estas cousas. ca por outra nehua nõ pode ta -3650
aginha cayr enas maaos e laços do emjgoo. como por
estas. E deus nõ nos demanda. por que nõ auemos
mais oraçones dictas. e mais salmos. mas demandar
ha por que auemos fectas aquellas cousas e obras por
as quaes he aberta a porta ao emjge para em nos entrar -3655

E depois que a achado logar e entrada. çarra as portas dos uossos olhos. e conpre aquestas cousas que *deus* por sua sentença sofre e consente *que* nos uenhã. ca quando som apartados del e de seu defendimento. caae e maaos de seus emigos. E este lhes ue. porque desprecarõ e teue rom em pouco as pequenas cousas e nõ se quesserom dellas guardar. as quaes se deuem fortemente de manteer e guardar por amor de nosso Senhor *Jesu cristo*. Assy como he escripto pollo propheta *que* diz aquelle que se nõ souiga a deus. de toda sua propria uontade. sera soiugado ao seu contrario. Pois por que te nõ souigas omjldosamente a deus. se queres que estas cousas *que* te parecem pequenas sejam esforçadas assy como muro ante aquelles que se esforçã como nos posã catiuar. A perfeiçom das quaes cousas he morada dentro na cella. Esta he a obra leer e orar. e assy e dize e o demostram os sanctos doutores da sancta igreja e *spiritu* de reuelhaçom. A guarda e mantimento de nossa uida. a possiom das quaes cousas parece muy pequena aos neicios que nõ pensam o dagno que uem por este. por que se o home nõ guarda delles. O começo de todos estes malles e caminhos e carreiras. he a fraqueza nõ insinada. este he quando o home he liure e faz e *que* quer e nõ ha doutrina ne uirtude de como deue star ne e que deue a

-3660

-3665

-3670

-3675

[fº 81]

fazer. A qual cousa he madre e recolhimento de uicios e de males. e por este he a melhor cousa de todas sojei çom e obra e batalha e ão leixar as pequenas cousas antes *que* seer solto a fazer tedalias cousas de peccado. E a fim desta cruel fraqueza desordenada. he caer e no mau seruiço. pois por amor deste em quanto as os sisos uiuos e espertos por que ão apartas a ti meesmo al guu tenpo *que* ão ueias as cousas do mundo. que te po sam enpeecer. ca em outra gisa o fogo e o acendime to do peccado ão pode morrer en teus nenbros ne para ti meesmo ão podes encaçar saluaço. E se alguu diz em seu coraçõ bem me guarde eu de taes cousas -3680

este quando he ferido ão o quer renebrar ne aprender. Por certo aquelle que menospreça seu amigo e o egana he dino de maldiço da ley. Pois aquelle *que* enganou a sy meesmo. qual uingança sofrera. ca ha o saber. e enfin ge se de ainda ão saber. E *que* aia o saber este lhe demos tra o reprimimento de sua conciencia. e esto lhe pa rece cousa emposiul que aia ciencia. e que lhe pareça que ão a saber. O meu Senhor deus. e como som muy to doces os caimentos e caidoes dos peccados. e quem he aquelle que posa de sse tirar ne arancar os peccados e star em paz. se ão aquel que sse aparta e foie a todollos -3685

-3690

-3695

-3700

caições de *que* podem uijr e nacer e asy pode auera prazer.
certo he que por estes somos tentados maõ noso grado
que nõ queremos as cousas ne os caiones das tentações
deitar ne apartar de nos. E nõ deseiamos de fazer os
peccados. mas as cousas que tragem home a peccado cõ
deleito as teemos e nos e as amamos. por estas cou
sas segundas damos caminho e entrada aas primeiras.
aquelle que ama as razones e as maneiras dos peccados
sera feito seruo do peccado. ainda que nõ queira. ca ia he some
tido ao seruiço dos males e peccados. E a *certa* cousa he que
aquelle que contradiz e soiuga es seos peccados e se aparta e guar
da delles e de todos seus caiones. e uerdadeiramente
os confesa achara perdem delles. Non se pode fazer que ne
huu home leixe o maõ custume de pecado ataa que o aia
auorecido e yrado. e perdom nõ pode acalcar ataa que seia
confesado. pois *que* a logar e tenpo para o fazer. E primeiro he
sinal de uerdadeira omjldade. e o segundo he sinal e razõ
de contriçõ e de door polla uergonha *que* ue ao coração. Se
nõ auorrecemos e contradizemos as cousas contrairas nõ
podemos sentir a uilleza da obra dellas. E nõ podemos
estas cousas auorrecer ne tirar ementre que as fezere
mos e teueremos e nos meesmos. E em nas nossas
almas ataa que deitemos de nos toda çuia maldade e des

-3705

-3710

-3715

-3720

[fº 82]

razouauil ão podemos conhocer a uergonha della nem
a sua uileza. mas parte te do mundo e então saberas e
conhoceras uerdadeiramente qual he. E se te ão partes ão
poderas saber parte da tua fedor. e assy como de cheros
de boo odor seeras uestido e defumado do seu mao fe
dor. E a mingua da sua confusom seera a ty asy como
se foses cuberto de gloria. Bem auenturado he aquele
que a leixado as beueragees de que se suia enbeuedar.
E quando esguardar enas outras cousas. qual he a sua be
uedice e o amor dos seus peccados. asy que todallas cou
cas que faz ou *que* diz lhe parecem boas. Quando a natu
reza do home he fera de sua ordem e sentimento. se he
por força de uinho. ou por cobiça. certamete. igualme
te he assy beuedo de huu como do outro. e as formas
e as maneiras som muytas. mas a natura e o mã
damento he huu. E *que* as contrariedades das cousas
ão seiom iguaes. he certo e craro por aquelles *que* som beuedos
de uinho. ou de cobiça das cousas. ou de maa amor ou
de boo todo repouso e prazer corporal. home deue
sofrer e receber e contrairo do seu mao deseio. esto
he mal e trabalho. e porque todo trabalho e aflicãõ que seia so
frida por amor de deus. recebera e cobrara dulçor e fol
gança. Certo he que todallas cousas de mundo ham

-3725

-3730

-3735

-3740

-3745

[f° 82 v°]

pena. ou em esta uida ou em na fim. especialmente a
da deus aa deleitação da luxuria. E aflição de castida
de *que* contradiz por santidade ha pena e esta uida. Por
que certamente. ou em este mundo ou ena fim. ha orde
nado noso Senhor deus. polla sua grande piadade. que o
home aia de prouar e de sofrer pena. e acerca pasa pol
las boas andanças de sua misericordia. E aquella pe
na auera por alguu jornal que ataa fim nõ alcança
ra o seu bem auenturado gallardom. Aquelle que aquy
he catigado dos seus malles proua a sua uergonha.
Guardate de segir o delleito *que* aginha faz ao home
cair em seruiço do emigo. Guardate da consolação
polla qual se sege batalha. guarte da ciencia acerca da qual
se segem grandes tentações. E sobre todo te guarda
que te nom aias por boo. ne que uerdadeiramente fazes ne
hua cousa de bem. ne penses *que* os outros o cujdam. a
taa *que* aias perfeição de pendença. Sey bem nenbrado *que*
te cõe *que* acerca dos teos deleitos se sigira que aueras
amarguras e grandes confusones. E guarda te da aligria
que nõ uenha por graça do sentimento de deus. ca toda cou
sa que he en ssy conprida. he por ssy sem fim. por nehuu
trabalho nõ pode seer comprendido mudamento ne en
tendimento em elle. antes uijra por dom e por graça

-3750

-3755

-3760

-3765

-3770

[fº 83]

sua. muito me temo desto en que presumes de auer grande
dereitura e cuydas bem fazer. ca aquele he dicto fora da
carreira dos justos que con sabedoria am a carreira do
mundo ordenada e trasmudadas todallas cousas.

e as suas cousas husadas sem asy como soonbra. Ao
repouso e folgança dos nenbros. se sege sebrepoia
mente e presunçom e coronpidos pensamentos.

-3775

E ao trabalho não ordenado ne tenperado se sege au
cidia e sobresaimento. Deferença ha antre sayme
te a sobresaymento. ao primeiro saymento se sege
tentação de fornizio. e ao segundo sobresaymento se
sege desenparameto de apartado. e mudar de huu logar
em outro. mas a obra tenperada e firme. nehuu ho

-3780

me lhe pode poer preço nem iguolança e quem leixa
e se desenpara de bem obrar cõuem *que* se alargue e delei
tos do corpo. E quem faz a obra desordenadamete cõ
uen lhe *que* caia em sobresaymento e em desuiameto

-3785

Sofre e aue paciencia e no desuiamento da tua natu
ra quando te anoiar. ca aquelle trabalho ordena e aparelha
a ti. a receber aquella sabedoria por a qual o home acalça
aquella alteza de coroa perduraujl. Non te queiras espã
tar ne turbar. por o mouimete e turbaçom carnal
a qual auemos todos tomado. de primeiro nosso padre

-3790

Adam. que he encrinado aaquella deleitação a qual ciencia
esta esta uida e os carnaaes pensametos. mas quando -3795
uirira ao home a celestial image *que* he rey de paz.
Non te turbes por o mudamente ne por a turbação
da tua natura. ca corporal afriçom he esto ante deus.
mas aquelle que a recebe cõ deleitaom he semelhante a
os caães que am acostumado de estar e na carnicaria que -3800
foie tan solamente por a uoz e por as ameaças. mas
quem os menospreça elles ure contra elle assy como le
oões marinhos e cruees Esquiua e menospreça
a cobiça das pequenas cousas. por estõ. *que* ãõ penses ne
deseies e grande acendimento das grandes ceusas. ca -3805
a paciencia *que* o home ha enas pequenas cousas faze o
liurar e aredar do prigo das grandes. E ãõ pode seer
que te tenhas ne guardes das grandes cousas se antes ãõ
as uencidas as pequenas. Sofre o trabalho de tua ba
talha de *que* es por prouamento uestido. por esto. *que* me -3810
reças de receber a coroa *que* te *deus*. tem aparelhada e
acerca do pensamento desta uida te podes repousar.
Aue renenbrança daquel prazer e folgança que ãõ ha fim.
e da ordem acabada que nem pode auer mudameto e da pre
sa e amor *que* força e faz ao home amar deus. a. qual a el apraza -3815
que nos faça dignos dencalçar.

Da guarda da oraçõ e conteplaçõ mais sutil e *que* mais fortes som as uirtudes que os uicios e pecados. Cº xxx

Quando esteueres soo em tua cella pensa
todos tenpos e os salmos e e uigilias e e o -3820
raçõ e em ceusas de centriçom e em a renenbrança da
morte e em esperança das cousas que am de uijr. ataa
que aias alcançada a uirtude de uerdadeira contenpraçom
Estas cousas reteem o pensamento que o ão leixam
caer ne desuiar ataa *que* lhe uenha uerdadeira conten
-3825
plaçom. ca o poder do spiritu he mais forte que os uicios.
E ainda pensa em as cousas *que* am de uijr. cõ renen
brança de nosso Senhor deus. E guarda te das cousas
de fora *que* te mouem a maas cobiças e tambem te guar
-3830
da das pequenas cousas *que* ajuntas em tua cella. asy
como das grandes. E escoldrinha e auisa te bem em
tuas cujdaçones e roga a deus *que* aias olhos em todas
tuas obras e em tua conuersaçõ e daqui começa a auer prazer
e entom acharas as tribulaçones maas doces *que* o mel.
-3835
nem huu no pode uencer os uicios se ão por uirtudes
uisiuijs e sensiuiis. e os derramamentos do pensameto
nehuu ão pode uencer. senõ por esperameto de cien
cia *spiritual*. E noso pensamento he cousa ligeira e se
ão he atado aalgua cousa de boa cuidaçom. ão se pode

guardar de deramameto. e sem perfeiçom destas uirtudes -3840
de suso dictas. nõ pode esta uirtude alcançar. E nem
huu nõ pode estar em pai se nõ ha uencidos os seos e
migos. e se elle nõ ha paz como podera achar aquellas
cousas que som de dentro da paiz. Os uicios de fora es
condem o poderio das uirtudes da alma. e as cousas de -3845
dentro nõ pode seer uistas. assy Como aquelle que esta fo
ra dos muros. e nõ pode estar dentro. E o home nom
pode ueer o sol *que* he cuberto da nuue. ne as uirtudes
da alma ementre que ouuer turbaçõ de peccados. Ro
ga a deus. que te dey graça de sentir a obra do *spiritu* e que aquella -3850
posas deseiar. E quando ueer a ty este deseio do *spiritu*.
entom te deues do mudo partir. e o mundo se partira de
ty. E sem estas cousas repouso de religiom nem
entendimento de escripturas ne graça de contenplaçõ
nehuu nõ pode sentir sem aquellas cousas suso dictas -3855
aquestas nõ queiras demandar ne deseiar. ca certamente
sabe *que* se as demandas *que* depois se tornã e som feitas
corporaaes. Quem entende. entenda. que assy praza a
deus. *que* com suor seia tomado e comido este pam. E nõ
ha deus fecto por malicia. mas por esto. que a nos nõ -3860
fose *fecto* desagradicimento e *que* morresemos. De toda
las uirtudes he madre e melhor a descriçom e se leixas

[fº 85]

a madre que jeera as uirtudes e uas buscar as filhas.
ellas seram achadas contra a tua alma e seram asy co
mo biueras e serpentes se as nõ deitas de ty meesmo -3865

Dos ginaaes do efficameto da caridade. Cº xxxj

A caridade de deus. naturalmente he queente
e quando uem sobre alguu. nõ temperadame
te fazeo aquella alma sayr e sobrepoiar. ca
conhece *que* a caridade consigo e que em ell esta. E segu -3870
do a caridade que uem sobre o home. he e elle demos
trado mudameto e alçamento nõ acostumado. E
estes som os sinaaes sensiujs do home que a grande ca
ridade. a sua cara he alegre e o seu corpo se esquent
nõ amor de deus. E a morte recebe com grande ale
gria e por trabalho ne por temor ne por turbaçom
nõ sse parte a sua contenplaçõ das cousas cellediaaes
e estando soe falla asy como se falase cõ outro. E
en tal maneira forõ beuodos os apóstolos e o marteres.
e alguus delles correrõ e trabalharõ e sofrerõ grandes -3880
afliçones e trabalhos enos logares desertos. e ainda
que fosem saybos som auidos por loucos e nõ sabedores.
A a qual loucura a deus. por sua *miser cordia* apraza que nos faça uijr
ame. Se ante que seias ujndo. aa cidade da omjldade.
uees en ty meesmo que te repousas e nõ as tentações -3885

de uicios. nõ queiras creer ne segurar a ty meesmo ca sey
certo que o emigo te tem aparelhados grandes enganõs.
e certamente podes esperar acerca da folgança grande tri
bulaçom. E depois *que* ouueres pasadas as moradas
das uirtudes. por todo teu trabalho nõ poderas alcançar -3890
folgança. ne escapar aos teos emigos ataa *que* uehas
aa morada da omjldade. **Dos modos e maneiras das
uirtudes e dos uicios e cõronpimentos delles. Cº xxxij.**
Religiam he madre de santificaçõ. da qual na
ce o primeiro prouamento e o percebimento dos -3895
segredos de deus. *que* he chamada primeira orde
do conhecimento do *spiritu* santo. Nennhu nõ engane
a ssy meesmo por fantasias que lhe sejam demostradas
ne uistas. Ca por certo quando alma nõ he purgada e
em ella algua maldade de peccado ha. nõ pode uijr ao reg -3900
no de linpeza. ne pode seer ajuntada cõ os *spiritus* sãctos.
Alinpa e purga a fremosura da tua castidade cõ lagri
mas e cõ jaiuus e em folgança de apartado. Por pou
ca trtbulaçõ que o home sofra por amor de deus he melhor
que grande obra sem tribulhaçõ. ca a tribulaçom sofrida -3905
cõ boo deseio faz nacer prouamento de caridade e a o
bra do uerdadeiro repouso se faz por auondameto de
uerdadeira consciencia. E por esto em mujtas tribu

lações som feitos prouados os santos por a caridade
de noso Senhor *Jesu cristo*. e ão em folgança. ne em de
leitos. ca a obra que se faz sem trabalho he a justiça que faze
os sagraas. *que* fazem esmolla das cousas de fora. e
e ssy meesmos nada ão ganhã. Mas tu que es seguj
dor da paixom de nosso Senhor *Jesu cristo*. estuda e ty
meesmo *que* seias feito digno de prouar a sua gloria
ca se auemos conpaixõ seremos glorificados. E o pensa
mento ão seera glorificado cõ *Jesu cristo*. se o corpo ão
padecer paixones por seu amor. E por esto aquelle *que* menos
preça uãa gloria deste mundo he digno de auer a
gloria de deus. e sera o seu corpo glorificado cõ a alma. E
a gloria do corpo he sometimeto de castidade em deus.
Uerdadeiro renunciamento se faz em duas manei
ras. esto he em obras e em sofrer trabalhos. esto se faz
quando o corpo sofre e o coraçom ha conpaixom. Se tu
ño *as* uerdadeiro conhecimento de deus. ão pode seer que se
en ty moua a sua caridade. E ão podes a deus amar
se a ell ão uees cõ uerdadeira uisem que se faz por a cien
cia del meesme. O Senhor deus. faze me digno que posa
saber amar a ty. ão em deramameto de pensamento.
mas faze me digno daquella ciencia por a qual o pensame
to que uey a ty glorifica a sua natura e a conteplaçõ

-3910

-3915

-3920

-3925

-3930

que moue. e dieta fora todo o saber ouvido do pensame
to. Senhor faze me digno *que* pesa uencer o siso que jeera
fantasias. e que possa ueer a ty enno atamento da cruz.
e em na segunda parte do cruciframento do pensame -3935
to o qual quando he soo e fraco. cesa dos reuoluimentos do
entendimento por a tua continuoada contenplaçom *que* he
sobre natura. Senhor põe sobre mj a tua caridade
en tal gisa que polo teu amor pesa seer fora do mundo.
e mujuy em mj Senhor pensametos da tua omjl -3940
dade. em a qual quiseste seer e este segre. em no cobrime
to que quiseste uestir dos nossos nenbros. Duas maneiras
ha y de sobir ena cruz. hua he o cruciframento do cor
po e a outra he sobir ena contenplaçõ. A primeira se faz
por atua fraqueza. a segunda por o deseio das tuas o -3945
bras. O pensamento nõ pode seer souigado se o cor
po nõ he suiugado. o cruciframente do corpo he o re
gimento do pensamento. e o pensamento nõ pode
seer souigado a deus. se a franca uoontade que he no ho
mem nõ he souigada aa razom Todo home que se -3950
uerdadeiramente soiuga e oferece a deus. seja bem certo
que totalas cousas lhe seeram souigadas e obedientes.
E aque l le *que* conhece. a sy meesmo he lhe dada conho
cença de todallas cousas. ca a conhocença de sy lhe

[fº 87]

he auondamento e conprimento de todallas ciencias -3955
E polo souiugamento da tua alma. som a ty todallas
cousas, soiugadas. Em no tenpo que ena tua alma
reigna omjldade em teu estado se soiuga a tua alma
sabe que cõ ella todallas cousas se soiugam a ty. ca eno
teu coração se jeera paz. E quando tu fores fora desta paz -3960
nõ tan solamente seras persegido dos peccados. mas ain
da o seras das cousas que som acerca delles. Uerdadeiramrte
Senhor se nos nõ omildamos de uossa uontade a ty
tu nõ cesas de nos omjldar. E uerdadeira omjldade
he jeeramento de ciencia. e uerdadeira ciencia he jeera -3965
mento de tentações do coração. **Do silencio e por
que se deue de fazer. da uerdadeira enteçõ Cº xxxiiij.**
O home *que* continoadamete tem silencio e cala
e se põe em folgança. por hua destas tres cou
sas o faz. ou por uaa gloria dos homes ou por a quee -3970
tura do ceo. ou por alguma ordenacom de deus. que o ho
me ha en sy. por *que* a uontade e o coração he e ello. O
home que nõ ha a hua das duas postumeiras. he ena
door primeira. Declaraçom de mujtas cousas ten
poreaes. e de fora nõ he uirtude. mas ordenar e sacrifi -3975
car seu coração em sua esperãça. esto he uirtude. E
certamete a derecha enteçõ o ajunta cõ as cousas de

uinaaes. O coração do home muitas uegadas se obras. corporaaes pode fazer grandes obras. o corpo sem sabedoria do coração ainda que faça grandes obras ão lhe	-3980
podem aproueitar em bem. Por que o home de <i>deus</i> . ão quer obras todauia. em logar que seia uisto por esto que os ou tros ão conhoço o trabalho da sus boa obra. por a cari dade <i>que</i> a nosso Senhor deus. A primeira ordem destes	-3985
dous senpre esta em boa andança. E o segundo aas ue zes encalça algua cousa. Nom cujdes <i>que</i> esta he peque na cousa. que todauja te pasas repousar e guardar das cou sas que som acerca dos peccados. Do moto e mouimeto corporal. capitulo xxxiiij.	
O mouimento dos nenbros de juso do corpo que se faz sem agudas cujdações de deleitação des razoaujl <i>que</i> se moue cõ encendimento. e faz uijr o ho me e coita e e mizquindade quando se ão faz de uontade. mas antes he por inchimento de uentre que quando o ue tre he tenperado e uazio os nenbros ão se mouerã. certa	-3990
mente por esto que se asy faz. maaõ teu grado podes cõ hocer <i>que</i> uicio nace e o teu corpo. e em esta batalha ha mester grande força e grande guarnecimento. fugi aa uistae ao acatamento das molheres. ca o emigo ão	-3995
pode obrar e nos. aquella cousa a qual a nosa natura	-4000

[fº 88]

nõ pode obrar por sua uirtude. nõ cuides que a natura
aia ecido ne deitado de sy o que ella naturalme
te ha prantado deus. polla criaçom dos seos filhos. mas
he em elles por examinameto *que* som em batalha. e
por o apartamento e fugimento das cousas. a mortifi
cam cobiça dos nenbros. e fica em elles esquecimen
to e leixamento. de maa cobiça As cuidaçones que uee
das cousas *que* som lonie do ome pasam sinprezmente e
pouco estam eno seu coraçõ. e pequeno acendimento e
turbaçom dam ao home. Mas as cuidaçones *que* uee
por achegamento e por oolhamento das cousas que sã
acerca do home afogam a alma. e nõ podem seer esquee
cidas antes *poque* som acerca criam e acendem e tiram
o home a peccado. ca assy como o zeite acende o lume
asy a uista de perto acende o maa desejo e uicio que ia era
morto e esfriado. e turba o proueito do corpo por o mo
uimento do pensamento. Este he o mouimento na
tural que mora em nos por soo criaçom. e se se guarda da uis
ta e ouir das cousas de fora que o moue aa maa nebrã
ça. esto nõ lhe pode turbar seu entendimento de pure
za e de castidade. Nosso Senhor deus. nõ ha dado tal
poder aa natura *que* nos posa tirar nem uencer o ente
dimento. ne o aluidro do bem que auemos acerca de deus.

-4005

-4010

-4015

-4020

E quando o home he mouido por yra ou por cuio e
maao desejo. a uirtude natural nõ o pode fazer sayr fora -4025
dos termos de sua natura. mas a presunçõ e o contrairo que
fazemos sobre a natura por os canones dos prazeres
das nosas uontades. esto nos faz desuiar e sair fora.
ca noso Senhor deus. todo quanto ha feito he bem. E
tanto quanto a nossa uida e o noso regimento natural -4030
he melhor regido e mais mesurado. a tanto mais a
ginha podemos os mouimentos naturaes de nos des
mar. mas o corpo se moue por tenperados mouime
tos. por tal que saibamos e conhoçamos *que* em nos esta e
mora mingua natural e moue se por tal *que* o corpo de -4035
castidade seia enbargado. por turbar o pensameto ou
polo fazer emnegrecer por sanha ou a fazer caer em sanha.
Mas se nos fomos aas uezes alargados enas cousas de
fora por as quaaes he cousa manifesta que hira e sanha
e encendimento creça contra a natura. assy como -4040
e comer e em beuer demais do *que* he necessario ou por ache
gamento e conuersaçom de molheres. por as quaaes cou
sas a chama de maa cobijça se encende e esqueenta e
no corpo. en tal gisa que mudamos aas uegadas e uile
za e manseza natural. ou por a conpreisom ou por -4045
acatamento e uista das cousas que nõ deue. E aas uezes.

[fº 89]

ataa mouimentos uee por permisom e por sofren
ça de *deus*. e por omildar aquelles que presume de sy. que nehuu
nõ uiee castamete asy como elles. Certamente aquellas
batalhas som ligeiras que uee por curso de natura -4050
mas a batalha que uem por a nosa presunçõ. quando pesamos
que grandes batalhas auemos sofrido. e muytos tenpos aue
mos pasado e leuado grande afam. por esto persumimos que
auemos fortemente aproueitado. entonces nos leixa
deus cair enas tentações. por tal que nos conheçamos -4055
e omjldemos. Todallas outras batalhas que nos ueem
saluo por estas razones suso dictas. se fazem por o te
tador e enganador do noso emigoo. Quando a no
sa natura por ajuntamento das cousas recebe alar
gamentos e alguas contrariadades dhy adiante no se -4060
pode manter en sua ordenança da sua primeira forma
çõ. E aquelle que a leixado os trautamentos das tribulações.
E de penitencias. queira ou nõ he forçado que ame e aia
consigo peccados. Ca sem tribulações nõ podemos
apartar e tirar de nos as branduras e maaos desejos -4065
da nosaa *carne*. e tanto quanto mais *creçe* e nos os trabalhos e
as doores a tanto mais aginha perdemos aquelles maaos
deseios. Ca certamente perigoos e trabalhos matam
a uontade dos uicios e deleitos. e a folgança os cria.

Porem sey bem *certo* que noso Senhor deus e os seus angeos
se *alegram* quando uee o home em minguas e en trabalhos. -4070
E os diabos se alegram quando uee o home em deleitoos e
e folgança do corpo. E se en tribulações e em doores os
mandamentos de deus. se conprem e acabam. nos porque os
auorecemos e menospreçamos. bem parece que aquelle que os -4075
ha ordenado e mandado guardar queremos annoiar e me
nos preçar. Pollos uicios que nagem de folgança e de de
leitos deitamos de nos as uirtudes. esto he quando menos
preçamos tribulações e doores. E quanto nos mais damos
a deleitos e a folganças corporaes. a tanto mais nos -4080
aparelhamos e damos lugar a uicios e a peccados. Ca
e no corpo enfermo e cheo de doores e de tribulações.
as maas cuidações ão podem e el muyto crecer ne mo
rar. E quando o home sofre trabalhos e noios cõ grande
prazer. poderosamente pode contradizer as maas cujdações. -4085
e ellas meesmas fogem delle pollos seus grandes trabalhos.
E quando o home pensa e seus peccados e lhe auorecem
e se por elles atormenta fazendo en sy grandes afrições
e por grandes pendenças. entom lhe da noso Senhor deus.
folgança e consolaçom. ca elle se alegra muyto cõ o -4090
home que se atormenta e julga a sy meesmo polos pasa
mentos *que* ha feitos contra os seus mandamentos. e quanto

[1º 90]

o home mayor força faz ao corpo e aa sua uontade a tanto mais crece em elle a graça e o amor de deus. certamente toda alegria *que* não uem per carreira de uirtude moue e aquelle que a ha mouimento de cobijças. esto se entende en todas scobiças de uicios e de peccados. **Das species e maneiras de desuairadas tentações e como contee dulcidão aquellas cousas que por la uirtude e por o bem sam factas. E dos graaos e das ordees em as o home sisudo deue andar. Cº xxxv.** -4095

E as huas uirtudes uee acerca das *outras*. por esto Que não seia noiosa a sua uja. E por esto uee *per* ordem por tal *que* seiam melhores e mais ligeiras de sofrer. as cousas noiosas e fortes. bem asy como o home sofre as boas cousas de grado e per sua uontade. E se o home por amor de deus quiser auer e sofrer grande pobreza e mingua e ainda do *que* lhe he necessario. não pode esto alcançar se não aparelha assy meesmo *a* leuar e sofrer tribulações e afãaes e tentações cõ grande prazer. E nehuu home não pode sofrer estas tentações senão aquelle que pensa e cree uerdadeiramente *que* outra cousa he melhor e mais nobre que não som os deleytos do corpo que o home auorrece. por tribulações. para as quaes lenar e sofrer. aparelha a ssy meesmo. E todo -4100

-4105

-4110

-4115

home *que* deseia sofrer mjngua. primeiro se moue em el
le pensamento de conprir per obra oque deseia. e por esto
leixa os prazeres do mundo e do corpo. E qualquer home
quese achega aas tribulações. primeiramete lhe conue
que seia confirmado per fe. e logo se achega se temor aas
tribulações. E todo home que for deuestido das cousas do
mundo. se não deita e parte de ssy o enbargo do ueer e do ou
uir e do falar. ajuntara contra ssy meesmo dobrada *tri*
bulaçõ e em duas maneiras sofrera a tribulaçõ e sera
mizquinho. Pois *que* proueito me he a my leixar as
do mundo. quando me deleito em ueer e em ouujr
e e palrrar. ou en pensar em aquellas cousas. dictas
grandes paixões sofre o home acerca com e quando comia e obra
ua e elles. por esto. pois a renenbrãça e o costume dellas
nõ he partido do seu coraçom e da sua uontade. E se as
maginações das cousas fazem anoiamento e dam
door ao pensamento do home *que* a leixadas as cousas.
quanto mais se he acerca ou esta cõ ellas. porende he muy
prouitosa cousa fugir aa uista e cousas de fora. e gran
de ajuda he ao home quando poderosamente uence as
cujdações. E por tal obra he o home mingnado e al
cança paciencia. quando uem sobre elle tentações e
minguas e tribulações as quaes nos som muy proueitasas

-4120

-4125

-4130

-4135

[fº 91]

Nom queiras ajuntar contigo ne a tua conpanha
nehuu que nom seia do teu estado e da tua conuersaçõ ain -4140
da que seia muy sabedor. antes queiras fiar e dizer as tuas
cujdações ao home sem a ciencia que he prouado em boas o
bras. que nõ a grande filosofo. que a fremoso dizer enas cousas.
e por ciencia busca e fala dellas. mas nõ as ha sentidas
ne prouadas per obra. E que cousa he prouar. Prouar he nõ -4145
tam solamente aquelle que entrar e paramentes em alguma
parte das cousas nõ auendo conhocimento dellas en sy
meesmo. Mas esto he prouar *que* o home receba en sy as
de todo proueito. e as de seu dano queira prouar e sofrer
Ca muytas uegadas aqueece que alguma cousa parece -4150
ao home dagnosa. e quando entra bem em ella acha a
de grande proueito. E por o contrairo se aqueece que alguma
cousa parece de grande proueito. e quando hentra em ella a
cha a de grande dagno. E por esto muytos som ega
nado. qua as cousas em que cujdam de ganhar acham gran -4155
de perda. esto he que nõ ha em elles uerdadeiro testemunho
de ciencia ne de uista. Poren te conpre que aias consel
ho dome que seia prouado per sabedoria e *per* descriçom. E por
este nõ he *nehuu* home digno de dar conselho senõm
aquelle que a bem regida e gouernada sua uida e sua *propria* -4160
uontade em o temor de deus. e que nõ teme acusações

[fº 91 vº]

ne detraimentos ne cousa que lhe façam. mas fortemete
se esforça como possa melhor e mais puramente dizer
e fazer uerdade e justiça. Quando achares paz e teu
estado sem tribulações sey auisado e temeroso. ca por
certo entõ es alongado da uia direita. a qual he pisada dos
pees dos sãctos de deus. Ca a tanto quanto te mais achegas
aa cidade de deus. esto seia a ti sinal, grande fortelleza
de tentações uynra contra ty. E quanto mais aprouei
tares em bem fazer a tanto te mais segiram creceram
as tentações. E quando sentires em tua alma fortes
e contrairas tentações. sey bem certo que em ellas ha a tua
alma escondidamente recebido prazer muy alto e grande
graça e consolaçõ he a ella ajuntada e seu estada sendo tu
perseuerante. e segundo a multiduu e grandeza da sua graça
asy tragem a alma tentações. nõ digo tentações
sagraaes que se fazem por ueencer a malicia do home
ne por cousas manifestas e ainda as corporaaes *tri*
bulações nõ cujdes *que* sejam sobre as tentações que se
fazem aos monges em seu apartado. as quaes adiante
decrearemos. E se a alma do home ha enfermidade
nõ he soficiente ne aparelhada pera leuar e sofrer gran
des tentações. e demanda a deus que o nõ leixe caer e
ellas. e deus. polla grande *misericordia* ho ouue e lhas tira. mas

-4165

-4170

-4175

-4180

fram tentações. por esto. que certa da graça e ajuda de deus se se
gem tribulações. ca assy o ha ordenado a sabedoria de
deus en todallas cousas. e per esta gisa quer que a sua graça -4210
seia eno home. e despois que lhe uenha a tentaçom. Mas
o sentimento das tentações. ha o home de sofrer antes
que aia o sentimento da graça. Esto he por prouameto
da liberdade que he eno home. e nehoo ã a o sentimen
toda graça. ataa que aia sofridas e prouadas as tentações. -4215
mas eno pensamento uem primeiro a graça. e eno deseio
esta aba que as tentações uee. E em estas tentações
quando as sofremos. nos cõuem a auer duas cousas con
trairas a hua da outra. esto [ilegivel] prazer e temor. ho prazer porque
uee que anda pola carreira derecha e uerdadeira que os santos -4220
andarom. E ajnda noso Senhor Jesu cristo. e estes nos
demostrarom as tentações *que* sofremos. E deuemos
auer temor. porque pola nosa soberua fomos tentados e
aquellas cousas. mas os omjldosos conhecem esto por
graça de deus. e podem saber a tentação que se faz por soberua -4225
do home. Departidas som as tentações que usem ao
home polo esforçar e trager a boas obras e crecer e uirtu
des. as quaes som aquellas *que* deus sofre e lhe
praz que uenham contra aquelles que som soberuosos para os
castigar e omildar e tirar a soberua dos seos corações -4230

Das tentações dos omildosos e amigos de deus. Cº xxxvj

Aquestas som as tentações dos omjldosos e amj

gos de deus. que se fazem por auar a spirutual. por a aprouitamento e acrecentamento daalma.

pollas quaes a alma he espertada e prouada e mōdada. es

-4235

to he pergiça e anoiança. pensamento do corpo. deleixa

mento e causamento dos nenbros. aucidia. confusom

de pensameto. doores corporaaes. minguameto de

esperança. e alqua ora lhe desfalecem e minguã os si

-4240

sos corporaaes. e ue sobre elle entreuação de cujdações

e asy doutros mouimentos da maa esperança do corpo.

como de ueer e ouuir e deseiar e doutras muitas cou

sas. E por taaes tentações encalca o home auer alma

solitaria. e omjldade sem turbação e coração omjldoso.

-4245

E por que em estas cousas es prouado. tees força e logar

para uijr ao deseio de nosso criador. E estas cousas orde

na nosso Senhor deus, segundo a necessidade daquelle a *que*

as quer dar. E em estas cousas crecem e som ajuntadas

luz e treeuas e batalhas e contrariadades. e breueme

-4250

te estas cousas teem o home em door. e he sinal porque

o home mujto aproueita cō ajuda de deus. **Das te**

tações dos sobberuosos e quaes cousas uee da sobreba. Cº xxxvij

As tentações que se fazem *por* permisom e uontade

de <i>deus</i> . contra os neicios e ã sabadores que se alçam e se justificam em seu pensamento ante a bondade de deus.	-4255
<i>que</i> se justificam e sua soberua. som estas. Tentações de demonios manifestas que som sobre seu poder e sua força. e mingramento de uirtudes e de sabedoria que sã e elles. e am mingua de aguda e uerdadeira entençom e som feruentes. as quaes cousas deus sofre que lhes uehã por abaixar e suiugar o seu alçamento. E ajnda quere fazer e <i>conprir</i> sua propria uontade e contender por palauras e uilmente responder. e menos preçar e uijr em error de pensamento de todo e en blasfemia contra o nome de deus e fazer demandas neicias e cheas de risos e som menos preçados dos outros. e uee em grande desfalecimento de sua onrra e estado e sofrem escarnhos e muytas maneiras por os demoos. e escondida e manifestamete quere segir sua uontade. e queren se mizquinhar e entrar e o mundo. e queren falar e acusar nom saybamente e acham em todos tenpos nouas ã uerdadeiras cõ falsa profecia e prometem mais que o que podem fazer. Estas dictas tentações som da parte da alma. E em seus corpos uee trabalhos e doores e estam pergiçosos e anoiados, <i>que</i> apenas se podem espertar ne chegar a bem fazer. ueen lhes toruas de maas pessoas e ã piadosas e estam em seus corações	-4260
	-4265
	-4270
	-4275

todos tenpos uagarosos e sem razom se espantã aas
uegadas. e outras uezes se derocam e ue sobre elles
pedras de altos logares. ou penedos que os ferem. e lhe
quebrantam o corpo. e o peor que he e mais danoso aa de
radeira. ham mingua da uirtude e ajuda de deus. e seos
corações. e desasperança e sua fe. E breuemente
o dizendo todallas cousas graues e fortes e que som so
bre seu poder sofre deus. que uenha sobre elles. por tal que
aprendam e conheçam como se posam humildar. e cõ
heçam, como som fracos e misquinhos. e desfalecidos e
de todo bem. e por esto que saybamente se emendem e e
derençe em a guarda das uyrtudes. E todas estas cou
sas de suso dictas. som as maneiras de tentações que deus
consente *que* uenham contra os soberuosos. esto he come
çamento daquellas cousas em no home. quando se justi
fica e cujda fazer grandes cousas e por esto cae e he mu
dado en todos estes males segundo que auera mais ou
menos das cujdações da soberua. e por as maneiras
das tuas cujdações podes conhecer a carreira e aperfei
çom de teu pensamento. E se uires algumas destas
tentações euoltas cõ aquellas que auemos de suso dictas
e no outro capitulo. Sey bem certo que quantas en ty uires
destas. a tanto regna en ty soberua.

-4280

-4285

-4290

-4295

Da paciencia C° xxxviiij

Todas as contrariedades e tribulações que o home
nõ sofre com paciencia recebe dobrado o tor
mento. ca auerdadeira paciencia deita de sy fora toda
las malicias. E certamente a nõ uerdadeira paciencia
he madre de tormentos e de doores. e a uerdadeira pacie
cia he madre de consolaçom e de grande folgança da *qual*
uirtude nehuu nõ pode alcançar por suas tribulações
sem espicial dom do *spiritu* sancto que uem eno home por
perseuerança de oraçõ e por derramamento de lagrimas

Da fraqueza do coração. C° xxxix.

Quando nosso Senhor deus quer trager e meter o
home enas graues tentações e tribulações lei
xa o caer enas maaos de nõ paciencia. Esta jeera
eno home poderosamente aucidia. em que proua ho
me afogamento dalma que he prouar as penas cruees.
e por esto ue home fora de saymento e sobrepoiame
to de *spiritu*. donde saae e uee graues tentações as
quaes som estas. Confondimento. sanha. brasfemia.
maas e feas cujdações. e andar de huu logar em
outro e de hua terra em outra. E se tu demandas quall
he a razom por que uee estas cousas. eu te digo por certo.

[fº 95]

que por tua negriencia. ca nõ as tomado cuidado que bus
cases a meezinha. por a qual home acha logo remedio
e consolação em na alma. e esto he humildade de cora
çom e sem esta nehoo nõ pode uencer ne arancar
todos estes males. antes os achara fortes e podero
sos sobre todo seu poder e sua força e uirtude contra
sy meesmo. Nom te queiras contra mj ensanhar por esto
que te digo. ca sabe uerdadeiramente que assy he. que nõ as em
nehoo tenpo buscada uerdadeiramente ne cõ todo cuj
dado esta humidade. E se esto queres saber entra e no
seu regimento e ueeras como desatara toda a sua ma
licia. ca segundo a multidõe e a medida de tua tua omjlda
de. he a ti dada paciencia e as tuas contrariadades. e se
gundo a tua paciencia. he a ty aliuiada e minguada
a graueza de tuas tribulações e alcançaras consolaçom
e folgança. E nosso padre e Senhor Jesu *cristo*. con
prido de toda *misericordia*. quando lhe praz que uenham tentações
sobre aquelles *que* uerdadeiramente son seos filhos e amigos
nõ os leixa perecer ne uencer as tentações mas da
lhes paciencia e outras muytas graças marauilhosas
E estas cousas lhe faz deus. sofrer e uerdadeira pacie
cia. por tal que posam as suas almas. merecer.
de sobir e yr aquella sua sancta gloria. a elle apraza que

-4325

-4330

-4335

-4340

-4345

nos leixe fazer taes obras *per* que o mereçamos. de alia hir.

Do modos e maneiras das uirtudes e da forteleza e da diferencia e departameto dellas Cº xxxx.

A uirtude corporal em apartado alinpa e purga

o corpo das çugidades e ujezas que som e elle

-4350

Mas a uirtude do pensamento omjlda a alma e purga a

dos grosos entendimentos e dos vicios. por esto que em

elles *nõ* posa pensar negriientemete. mas que acrecente

e aptoueite e na contenplaçõ de deus. e de saude de sua al

ma. e *que* noso Senhor Jesu *cristo* ponha e firme o seu

-4355

coraçõ e seu entendimento. e em na contenplaçõ da

gloria celestial, e que se tire e parta deste segre e de todo o sen

timento delle. E por esto somos certos daquella gloria e da

nosa uerdadeira esperança que nos deus tem aparelha. e uy

mos a certidõoe das suas ordeens e a perseuerança. da quall

-4360

diz. o apostolo. Perseuerança he certidõoe eno qual o pensa

mento se alegra de tal alegria que he sobre todo entendi

mento. esto he ena esperança que nos he prometida. as

quaes cousas som estas. e a maneira de cada hua delas

he a corporal couersaçom que se faz segundo deus. Corpo

-4365

raaes obras som jaiuus deciplinas uigilias e outras

semelhantes asperezas som chamadas que se faze para

purgar e alinpar a carne em as suas obras many

[fº 96]

festas e uirtuosas. em as quaes cousas he o home purgado e linpo da çugidade da carne. mas a obra do coração he aquella que se faz continuoadamete em cujdado e em pensamento do juizo e da justiça de deus. e dos seus julgamentos e oraçom continuoada e uerdadeiro pensamento firmado em todo bõo desejo. e guarde se dos uicios e pecados escondidos. por tal que nõ posa seer uencido ne enganado por spirituas uicios que entrã eno home escondidamete em muitas maneiras. esto he obra de coraçom. E em na obra do estado dalma se a sotleza o coração e fugi e parte se da uida e ajuntamento *que* he cõtra natura. pois em qual maneira pode nehua sayr fora da uista e acatamento e da fremosura de noso Senhor deus. por outra cousa nehua. ne em qual maneira pode ao home a morte espantar ne etristecer a graueza do corpo, ou a renenbrança dos parentes. ou mjngua de natura. ou tribulações. ou aucidia. ou apartameto ou cujdado da carne. ou outras contrariadades. Todas estas cousas quantas podem aqueecer em este mundo som ligeiras e boas de sofrer a aquelles que en perfeiçom deseiam e sente a deus. Mas em aquelle tenpo que o cobrimento dos pecados for tirado dante os teos olhos olharas e trataras aquella gloria celestial e muj ginha o teu coração se alça

-4370

-4375

-4380

-4385

-4390

[fº 96 vº]

ra encaçara grande rnarauilhameto. E *Se* nosso Sen
hor ã ouesse posto termo em esta uida sobre estas
cousas. e nos ouese outorgado toda nosa uida se fo
mos dignos. por nehua cousa o home ã se partiria -4395
da contenplaçom daquellas cousas. O meu Senhor deus
e em qual gisa se pode nehuu apartar daquella deuinal e
marauilhosa cotenplaçõ ne em outros caer ne ente
der. Grande mingua e mal he quando ã conhecemos
a anos meesmos ne as nosas minguas. ne a quall esta -4400
do fomos chamados. Ante esta efermidade desta uj
da e o estado e as tribulhações do mundo. E o mudo
e as suas malicias delle pensamos *que* som alguma cousa.
Mas tu meu Senhor *Jesu cristo*. que es sobre todallas cou
sas poderoso e que por o teu sange precioso nos as remydo. -4405
Senhor tira as nosas uontades e nosa uista do
mundo. e encaminha para ty e em no teu precioso de
seio e amor. ataa que te posamos ueer em aquella forma
gloriosa em *que* es. Senhor faze nos leixar desenparar
as cousas terreas e amar e deseiar as celestiaaes. -4410
E senhor guarda nos que nom creamos a uaidade ne a ma
licia. *asy* como a uerdade. e ã seiamos desfalecidos da
uerdade. ne mingoados e na fe. ne a sonbra e escurida
de ã posamos segir ne querer. mas tu Senhor que es

[fº 97]

uerdade renoua em nos e põe em nosso coração apartame
to e cura destas cousas antes da morte. assy que em -4415
nosa fim conheçamos qual foy o noso nacimiento e qual
seera o partimento deste mundo em tal gisa *que* posamos
acabara a obra por que fomos feitos e a que fomos chama
dos. segundo Senhor a tua uontade. primeiramete -4420
e este mudo e logo acerta cõ todo conprimento de coração
esperemos receber aquella grande confiança segundo
a promisom das tuas sanctas escripturas que he a
parelhada aa tua caridade
Da limpeza do corpo e da alma Cº xxxxj. -4425
Linpeza do corpo he sanctidade de poluçõ da
carne. mas a linpeza da alma he liurada das
paixões e malicias escondidas que estam eno coração
E linpeza de pensamento he reuelaçõ das cousas
secretas de deus. que purgam totalas cousas que ano -4430
iam os sisos e os mouem a aficamento de prosunçõ.
Os moços pequenos som linpos de coração e jnoce
tes de sua alma. mas nõ som linpos de pensameto
Certamente linpeza de pensamento he perfeiçom
ena celestial contenplaçom que se moue em nos sisos -4435
do coração ena uirtude spiritual.
Da ffe e dos seus olhos. Cº xxxxij.

Fe he porta dos segredos de deus. Ca assy como os olhos corporaaes som para ueer as cousas de fora. assy he a fe para ueer e entender as cousas escondidas. Dous olhos auemos ena alma. e assy dizem os santos padres e som asy como os olhos do corpo. mas nõ he tal officio o dhuu como do outro e sua uista e acatamento. ca cõ huu olho cata a gloria escondida de noso senhor *deus* que he o seu grande poder e a sua sabedoria e despensaçom delle. solamente acerca da *qual* cousa pode o home entender por a grandeza do seu regimento e nos. E certamente com este olho catã e uee aquella celestial ordem dos angeos que som seruidores nossos. E com o outro olho cata e contenpla e na gloria da sua sãcta natura quando ueer a tenpo de aprazer a noso Senhor deus. *que* nos traga e os segredos spirituas e nos queira abrir o mar da sua santa fe. e os nosos corações Da penitencia e do lenho da uida ame

Graça acerca graça he dada **e da caridade Cº xliij** aos homes. esto he penitencia. penitencia he jeeraçom segunda e renouamento a nos feito por noso senhor deus. he guarnimento e fortelleza a qual recebemos por fe. e por a penitencia recebemos os dõoes de deus, penitencia he porta de misericordia.

[fº 98]

que he aberta a todos aquelles que a bem querem seguir e conti
noar. e por esta entra a deuinal *miser cordia*. ca todos somos pec
cadores segundo diz a sãcta escriptura. E asy auemos
recebida primeiramente a graça de deus. ca nos ha pacie
temente a sua misericordia enderençados. E a segu -4465
da graça he aquella que nace eno coração por fe. e por temor.
Temor he o bastam spiritual que nos governa e nos reie
ataa que uenhamos ao parayso *spiritual*. paraiso he ca
ridade de deus. em a qual he prazer e deleitaçom de toda
bem auenturança. E no qual logar o bem auenturado -4470
sam paulo foy criado de uianda que he sobre natura. e
depois que ouue prouado do fructo da aruor da ujda cha
mou e dise. olho ão pode ueer ne orelhas ouujr ne
coração pensar o *que* noso Senhor deus. tem aparelha
do para todos aquelles que o quiserem seruir e amar. Desta ar -4475
uor de ujda foy dessuestido. adam poio conselho do dia
boo. a aruor de uida he a caridade de deus. da qual tomou
adam. pola qual cousa perdeo o prazer que antes auja e dally
en diante obraua en terra despinhos e trabalhaua.
Todos aquelles que som fora da cidade de nosso Senhor -4480
deus. come pom de suor e de door e todallas suas obras.
aynda *que* assy seia que uãao em dereitura. o qual pom foy
mandado ao primeiro formador que o comese ao sol po

ente. Ataa que aiamos alcançado caridade. inteira de espin
has he a nosa obra o noso trabalho. e antre as espinhas -4485
semeamos e colhemos. se bem a nosa semente he de jus
tiça. sem todas nosas obras somos pongidos e agilha
dos por as cousas do mundo. E nosso Senhor *Jesu*
cristo. he o pam celestial que descendeo do ceo a terra e deu
ujda a todo o mundo. este he o pam e o comer dos ange -4490
os. E aquelle que a enalçado caridade come nosso Senhor
Jesu cristo. en toda ora e he feito ão mortal. E assy o
diz noso Senhor *deus* eno auangelho. quem comer do pã
que lhe eu der ão pode ueer a morte. bem aaventurado he
aquelle *que* pode comer de tal pam de caridade come este *que* he -4495
Jesu cristo e que he *deus* e Senhor de todallas cousas. Assi o diz
sam Joham. *deus caritas es. deus. he caridade e quem esta*
em caridade. esta em deus. e deus esta em ell. E assy he
certa cousa que quem e deus. e por deus. faz fructo que esta e uiue
e caridade. e estando em este mundo adora e sente a -4500
quelle aar de resureiçom. E asy os justos se deleitam
em este aar de resureiçom. Caridade he o regno que
noso Senhor Jesu cristo. prometeu aos apóstolos que segu
ra. assy como se lhes disese nehua outra cousa ão
comeredes ne beueredes em no meu regno se ão -4505
caridade. Caridade he abastamento para criar e auondar

[fº 99]

em logar de comer e beuer. este he o uinho que alegra
o coraçom do home. deste uinho beueram alguus nõ
castos e uecerõ depois a grande limpeza e a castidade.
E outros *que* foram beuedos e depois se austeuerõ e forã
-4510
jaius. e outros *que* foram peccadores e depois leixarõ
as careiras dos seos peccados. E outros que eram auare
tos e ricos. e depois amarõ e deseiarõ pobreza. E os
pobres som emrequicidos de esperança e os fracos som
fectos fortes e os sem leteras e nõ sabedores foram say
-4515
bos e entendidos. E assy como he cousa *que* nõ pode seer
que nehuu ome passe o mar sem alguma naue. Bem a
sy nehuu. nõ pode encaçar ne uijr a caridade sem te
mor de deus. O mar ujl e fedorento *que* he posto antre nos
e o paraiso. podemos pasar com a naue de penitencia
-4520
cõtanto *que* aiamos os remos de temor. E se estes re
mos de temor nõ gouernam esta naue de pendenza cõ *que*
pasamos este mar deste mundo ataa que seiamos pasa
dos e aportados ante noso Senhor deus. Afogamos nos
e entramos eno mar fedorento do mundo. Penite
-4525
cia he a naue. e o temor he o seu gouernalho. e a carida
de he o seu diujnal porto. pois temor nos faz seer se
guros e na naue de penitencia e nos faz pasar o mar
do mundo fedorento e amargoso e nos ariba e nos.

faz chegar ao diuinal porto que he caridade. Ao qual por
to aguardam e esperam uijr todos aquelles que sofrem trabalhos
de uerdadeira penitencia. E certamente quando som uijn
dos a uerdadeira caridade. som uijndos e chegados a no
so Senhor deus. onde nosa uiaiem seia acabada. E a
quy pasamos ena jlha que he alem do mundo eno logar
do padre e filho e *spiritu sacto. que* nos faça dignos de hir e
todos tepos a sua santa gloria ame. **Da mensura e quan
tidade da ciencia e da creença e hy que a ciencia natu
ral he descriçom do bem e do mal. Cº xliiij.**
A ciencia uay deante a creença e ahy outra cien
cia que nace da creença. certamente a ciencia *que*
uay deante a creença natural. e a ciencia que
nace da creença spiritual. Som estas. ciencia natural.
he aquella que tira e parte o bem do mal naturalmente.
sem jnsynador. e sem outra doutrina. Esta ciencia põe
deus. ena natura razoauil e depois por doutrina e por
ensinança ella crece e aproueita. e nõ ha y home que siso
aia *que* nõ aia esta ciencia. e esta uirtude da alma razoa
uil *que* he descriçom e departamento de bem e de mal. que conti
noadamente se moueu em ella. E aquelles que nom am
esta ciencia som postos mais baixos de natural na
tura. e se am esta som dereitamente e curso e eno mo

-4530

-4535

-4545

-4550

uimento natural e nõ ham nehua confusom enas
cousas *que* deus ha dado aa natura. por onrra das suas *cri*
aturas razoaijs. E aquelles *que* am esta consolaçom per -4555
duda. *que* departe o bem do mal. maldizi os o propheta. e aquelles
que ham perda e a conhecem e nõ a querem seguir conpa
ra os aas bestas desensinadas que nõ ham razom ne des
criçom. E certamente em esta podemos achar a carida
dede deus. e esta he a ciencia natural *que* uay deante aa -4560
crença e esta enderená o home a deus. e em esta sabemos
e conhecemos departir o bem do mal. e recebemos creen
ça. porque certamente a uirtude de natura nos da teste
munho *que* nos conue creer as palauras dos manda
mentos de *deus*. e per obra as conprir. E da crença nace -4565
o temor de deus. e quando ouuer segida e buscada a obra de
nosso Senhor deus de pouco em pouco sobira e uijra
a mais alta e uirtuosa obra. a qual faz nacer ciencia spiritu
al. a qual auemos ia dicto *que* nace da crença. Ciencia
natural he departamento do bem e do mal. que he dada -4570
aa natura por nosso Senhor *deus*. que a feito todallas cou
sas de nehua cousa. E esta crença faz e nos te
mor. e o temor nos força e nos *faz* que soframos pee
dença. *que* façamos e conpramos as cousas que nos deus mã
da. E acerca destas cousas. he dada ao ome ciencia. -4575

spiritual que he entender os segredos de *deus*. a qual da e jeera fe. de uerdadeira contenplaçom. E ia dicto auemos que sola mente de creença ã nace declaradmete a ciencia *spiritual*. mas a creença jeera temor de *deus*. E quando con temor começamos e conprimos a obra do temor de deus. eston
ce nace ciencia spiritual. asi o diz sam Joham grisostimo. -4580

Quando alguu ouuer uoontade de segir o temor de deus. e a direita sabedoria logo recebe reuellaçõ dos segredos de *deus*. e esta he ciencia *spiritual*. ca o *que* ã he em natura por sy ã pode nacer. mas quando se faz
a obra do temor de deus. esta ciencia he ajuntada. e a charas *que* peendença e ciencia he asy como ia auemos dicto. e a sua armadura auemos recebido eno bautis
mo e o seu fundameto. Por penitencia certamente -4585

recebemos o dom e a graça. e a esto chamamos dom quando o recebemos por penitencia. Esta doaçõ he ciencia spiritual que he dada por grande aficamento e firmeza do temor de deus. Ciencia spiritual he recebimento e cõ hocença dos segredos do Senhor. e quando entende e recebe estas cousas ã uisiuijs e de grande alteza. -4590

por esto recebe nome de ciencia spiritual. E nace e elle recebimento de aquella outra creença que ã he contra a primeira creença que he chamada contenplaçõ. E a primeira -4595

he ouujr e a segunda he ueer. e he mais certa cousa ueer
que ouujr. Esta nace daquella primeira ciencia que he na
tural. para conhecer e departir o bem do mal e esta he a
boa semente *que* ia auemoss de suso dicto. E quando nos esta
ciencia natural cobrimos e conronpemos por conprir e
segir nosa uontade conronpida e os prazeres da carne.
perdemos e leixamos todos estes bees. E a cerca desta
ciencia natural se sege continoadamete pungimeto
de consciencia e renenbrança continoada da morte
e ajnda cujdao que he tormento o qual dura ataa a fim
desta uida. E logo acerca desta uem tristeza e choro e
temor de deus. e uergonça que he a primeira tristeza que uem dos
primeiros pecados e dos que am de ujr se guarda. renenbran
ça da morte e da mezqujndade deste mundo. e cujda
do das ujandas que som necessarias e de emenda a noso
Senhor deus. cõ choros e cõ gimidos. E uerdadeirame
te o leixameto e auorecimeto das cousas deste mu
do. he entrada desta porta que he comuu a toda natura.
E couem *que* aia o home de sofrer por caridade grandes
batalhas e grandes trabalhos. Todas estas cousas
de suso dictas. achamos ena ciencia natural. Pois
recolhamos e firmemos todallas nosas obras e todo
los nosos cujdados enas cousas suso dictas. E quando

-4600

-4605

-4610

-4615

-4620

foremos em estas cousas bem fundados. seeremos e jre
mos *per* a carreira natural. e quando foremos sobre
estas cousas enxalçados seeremos uijndos a caridade.
e seeremos enxalçados sobre natura. e estonce se parti
ra de nos batalha e temor e trabalho e anoiança que he
enas cousas contrairas. Estas som as cousas que ueem
acerca da ciencia natural. E quando nos declaramos as
cousas *que* sabemos e conhecemos pela nosa uontade.
aquellas meesmas cousas achamos e nos. e em aquellas
estamos ataa *que* uenhamos a caridade. a qual nos liura de
todas aquellas cousas. Pois pellas cousas de suso dictas
podes conhecer e pensar em ty meesmo em quaes obras
e estado es. se es em nas obras que som contra natra.
ou enas que som segundo natura. ou enas que som sobra
natura. E em estas maneira de suso dictas poderas a
char o regimento de tua uida. E quando te ão acha
res enas cusas de suso dictas segundo natura. certa cou
sa he *que* es deribado e soterredo enas cousas que som cõ
tra natura. das quaes nos deus. polla sua grande misericor
dia liure e guarde ame. **Da entencã *que* nom uem ne
he da graça de deus. Capitulo. xxxxb.**
Nenhua entençom ão pode seer boa ne
uerdadeira. senõ aquella que he feita e enuiada

-4625

-4630

-4635

-4640

pella *graça* de deus. em no coração do home. ne conhece -4645
 ça de mal ã se chega ne uem ha alma se ã por pro
 uamento dela. Aquelle que he uijndo a conhecimento
 da sua infirmitade e da sua mezquindade. este he uindo
 a perfeiçom de omjldade. Que he o que faz uijr a nos a gra
 ça e o dom do *spiritu* santo humildade de coração certamete. -4650
 a qual cousa trage tentações a alma. e cujdacões mur
 muraçõ *que* se moue todo tenpo e no home. Todallas
 enfermidades do home sofre deus. se ã a do murmurad
 dor se se ã correge A alma minguada de toda ciecia
 he em estas tentaçones achada. a boca que en todo tenpo -4655
 louua deus. recebe beençom de deus. O coração que ento
 dollos tenpos faz graças a deus por todallas cousas que lhe uee
 em elle uem graça dom de deus. E aquelle que se emsobreue
 ce consente. *que* caya em peccado de brasmia. E aquel
 le *que* se ensobreuece enas obras de uirtudes sofre noso -4660
 Senhor deus. *que* caya em peccado de fornizio. E aquelle *que*
 se alça e se incha por sua ciencia sofre treeuosos laços
 de inorancia. E aquelle *que* ã tem deus ante os seos olhos.
 pensa mal ante ssy e contra seu prouximo. E aquelle *que* on
 rra ato do home por amor de deus. recebera onrra e aju -4665
 da de todo ome eno regimento e ordenaçõ de deus. E a
 quelle *que* se põe deante en defendimento daquelle *que* sofre em

jurja achara nosso Senhor deus por seu auidor e
todallas cousas. E quem por malicia acusa o seu
prouximo achara deus acusador de sy meesmo. E aquelle que -4670
ascondidamente e cõ boo deseio corege e castiga seu
prouximo. tira delle a sua malicia. E aquelle que en cõ
uento e ante os outros acusa a seu prouximo. reno
ua lhe os seus malles. E aquelle *que* ascondidamente co
rege seu prouximo officio de caridade lhe demonstra. -4675
E o amigo que repeende e corege o seu amigo em as
condido he sabedor fisico. Sinal de conpaixõ he *per*
doar a diuida e eniuria a seu prouximo. e sinal de
malicia he ao home contender cõ aquelle *que* o reprende
e o castiga. E aquelle que reprende aoutro pollo guarecer -4680
e saar castiga em caridade. Ca asy castiga o noso
Senhor deus. em caridade. e nõ por uingança. e pore
quer elle *que* sua imaiem seia saam e sem magoa e que
nõ nenbre a sua yra. e esta he uerdadeira caridade. o
home sabedor he semelhante a deus que nõ castiga por -4685
uingança da sua malicia. mas por este que aquelle se
ia castigado. ou por *que* os outros ajam temor E a tal
correioom he boa e uerdadeira e aquella que nõ he semelhã
te a esta nõ he direita correioom. E tanto quanto
o home mais aproueita e amor de deus. tanto mais -4690

se chega a segir as suas carreiras. E aquelle que em
na força da sua ciencia e e na sua contenplaçon
se marauilha. nõ contenpla a deuinal ciencia de deus
a conteplaçõ da carne e da sua uirtude nõ departe. e
he o seu coraçom enxalçado em soberua. Mas aquelle
que a sua mente e a sua uontade põy enos galardões
dignos de deus. que am de uijr defender e uem sa profu
da e uerdadeira omildade de coraçom e da alma. Ante
que se alguu achege aa ciencia sobe e dece e na sua cõ
uersaçõ. Mas depois *que* de todo he chegado aa cien
cia estonce he enxalçado. E quanto mais for enxalça
do por sua ciencia. o seu enxalçamento nõ seera perfei
to ataa *que* acalce a gloria que a de uijr e seia a uontade
dos seus dooes. E em no outro mundo o Senhor lhe
mostra a sua face gloriosa. ca em este segre nehoo
nõ o pode ueer. mas os justus em este mundo uee
a face de deus asy como per espelho. mas eno outro mudo
claramente a uee e contenplã a uerdade. E fogo que
he aceso ena lenha seca tarde se apaga. e a quaeentura
de deus. que uem e caae eno coraçom daquelle que uerdadeira
mete leixa e desenpara o mundo o acendimento des
te tal nõ se apaga e he mais forte que o fogo. E quan
a renebrança de nosso Senhor deus he eno pensa

-4695

-4700

-4705

-4710

se guarda e reie a sy meesmo e enderença a sua uida
e aquelle porto onde deue aribar a sua conuersaçõ. O
marineiro uee a jlha donde soya olhar a sua naue.
E o monge que pasa de hua ciencia a outra aproueita a -4740
taa que saya do mar deste mundo. e que se repouse cada
huu em suas riquezas. Bem auenturado he aquelle.
ajudado qual nõ he confondido em este mundo que he
grande e forte mar. e com grande prazer he aribado ao
uerdadeiro porto. Aquelle *que* busca ou quer buscar a pedra -4745
preciosa *que* he a margarita e o mar deste mundo compre lhe
que todo desuestido entre ataa *que* a aia achada Assy
o saybo uerdadeiro monge desuestido e desemparado
de todallas cousas deste mundo e da sua propria uon
tade em toda sua uida a busca. ataa *que* a ha achada a qual marga -4750
rita he o nosso Senhor Jesu *cristo*. E quando ha achada
nõ ha mingua ne desfalecimento cõ ella. A margarita
ta em logar çarado he guardada. e a uontade do mõ
ge de dentro. en repouso he guardada e manteuda. mas
o seu pensamento em falamento de muitas cousas -4755
he conronpido. A aue de todo logar onde esta corre
e ue ao seu ninho. e o uerdadeiro monge *que* he firmado
e no amor do deus. apresa se de uijr a sua morada. porque
em sy meesmo faça fructo de uerdadeir uida. E guar

[fº 104 vº]

da a sua fe que he começo da sua boa uida. As nuuees cobrem o sol e muytas palauras cobrem a alma *que* começa a seer alumiada em contenperação de oraçom. Hua aue a hy a que chamã erody segundo dizem os sabedorese he muy alegre quando he em lo gar de deserto. E a alma do monge estonce recebe prazer celestial quando he apartada dos omees. e faz a sua morada eno reyno de folgança e espera o tempo em *que* saya desta uida. Dizem da serea do mar que aquelles que ouue a sua uoz. *que* polla sua grande dulcidõe que faz do seu canto leixam e esquecem seu proprio caminho. e cõprendidos pola sua dolcidõe do canto morrem. E assy o entendimento da alma quando pode conprender en sy a dulcidõe celestial toda he acesa em aquella dulcidõe em tal gisa que toda esta uida esquece. e a uorece e acoutinha todollos deleitos do corpo. e alça se desta uida ao nosso Senhor Jesu *cristo*. A aruor se E o monge se primeiramente nõ deita do seu coração a renenbrança das cousas primeiras nõ faz novos ramos ne fructo em Jesu *cristo*. O uento faz aleuã tar as ondas e grande cuidado e pensamento em deus. he o fructo da alma. Cansara quando pica sua feridas

-4760

-4765

-4770

-4775

-4780

beue o seu sange e no sente o seu dagno. Assy he do monge que se glorifica em sua uaa gloria. que consume e destrue sua uida e nõ sente o seu dagno. Por hua pouca de dulçor e prazer que a em hua ora de uãa gloria deste mundo. Diz huu santo padre *que* a alma e *que* a uãa gloria os peccados e os uicios que auia leixados. em eses se torna. hua pequena nuue cobre o sol ajnda que seia muy claro. E se meesmo hua pouca de tristeza cobre a alma. ajnda que aia grande prazer. Aos entendimentos das palauras da santa scripturas sem oraçom e pitiçom de deus. nõ te queiras chegar. ca sem ella nõ podes encalçar atal entendimento e pela dicta oraço se representa a ti o entendimento da santa scriptura. Porem te compre assy dizer. Senhor deus. da me graça que posa entender o siso e uirtude *que* he em a santa scriptura. Sabe uerdadeiramente que a chaue dos entendimentos que som enas es cripturas. he a oraçõ. Quando te quiseres chegar cõ o teu coraçom a deus. primeiramente demonstra o teu trabalho em as cousas corporaaes. ca por austinencia del las he começo da sua conuersaço. fortemente faz chegar o coraçom do home a deus. quando se austem do que lhe he necesario. e que toma alguma maneira de uianda e nõ quer mais receber. e depois se da aas obras de deus

-4785

-4790

-4795

-4800

-4805

[fº 105 vº]

segundo o seu stado e o seu poderio. E por estas cousas se faz em elle fundamento de omildade. E certamente pergiça he começo descuridade e de treeua da alma. e emcegamento sobre ecegamento. he o muyto falamiento das cousas sagraaes. o primeiro he pergiça por *que* uem o segundo. e o segundo he causa e razom do primeiro. palauras proueitasas sem mesura fitas fazem treeua e encegamento. ca certamente a alma se cõronpe por o muyto falar. se bem se esforça o home que em temor de deus as diga. Ca a entreuaçom da alma se faz por desordenaçom do seu estado e da sua cõuersaçom. Mesura de descriçom e tenpo em a cõuersaçom. alo mea o pensamento e deita dele toda confusom. E a toruaçom e confusom que uem por desordenaço faz ecegamento. e acerca da treeuaçom uem turbaçom Paz uerdadeira se faz quando o home tem por ordenaçom em seus feitos e de paz na cela e claridade ena alma. de luz e de paz uem eno pensamento aar linpo e puro e uerdadeiro. Discriçom ca sabedoria do spiritu certamente fora he de todallas cousas mundanaes. asy como o podes sentir ena tua alma. A sabedoria do *spiritu*. tem silencio ena alma. e a sabedoria mundanal he fonte de enbrgo e de trabalho.

Certamente quando tu ouueres achada e encalçada a primeira sabedoria seeras cheo de muita omjldade e mansidõoe e paz regnara enas tuas cujdações. e os teus nenbros cesarom de toda turbaço. E acerca quando ouueres achada a segunda sabedoria mudanal. posuyras soberua eno teu si so e e nas tuas cujdações te afirmaras e as queiras segir. e aueras turbaço em teu entendimento e aueras endurimento dos sisos e alçamento. Nõ cujdes *que* nenhuu posa uerdadeiramente obrar e o raço ante *deus. que* seja enas cousas tenporaaes e bargado. a alma enganadoira he enganada por sabedoria. mais o misericordioso recebera graça do *spiritu* santo. Asy como o azeite faz alumiar a alampada asy a esmola e piadade criam a cujdaço da alma. A chaue do coração das obras de deus. he dada ena caridade dos prouxtimos e segundo a medida do desatamento do coração onde mais for desatados dos atamentos do corpo he aberta ante elle a porta da cujdaço. O pasamento da alma deste mundo eno outro he recebimento do entendimento. O Senhor deus. e quam novre he o amor do prouximo mais *que* o amor do mundo. o qual nõ nos parte

-4830

-4835

-4840

-4845

-4850

[fº 106 vº]

do teu amor achega nos a ty. O quanto he preci
osa a fala spiritual dos nosos jrmãaos. se cõ aquella po
demos manter o falmento de deus. Porque nos he
muyto mester de seeremos bem auisados en estas -4855
falas. por esto *que* nom cayamos so entençõ de boa
obra e de boa conuersaçom. e *que* por esto nom esqueçamos
ne oluidemos o falamento e conuersaçom continuoada
de deus. polo qual auemos de leixar todallas outras cousas
Continoado falamento dos prouiximos he cõfusom -4860
para o falamento de deus. ca o pensamento nõ pode seer
uerdadeiro e soficiente a dous falamentos. O ueer
das cousas sagraaes dam gram confusom a alma
daquelle que as ha leixadas por amor de deus. e por
continoado falamento de nossos irmãaos recebe -4865
mos aas vezes turbaçom. tam solamente o ueer
dos homees sagraaes enbarga a obra corporal e
spiritual Aquelle que em paz de pensamento quiser alcançar
paz em sua obra. as uozes e as palauras dos que nõ
uee lhe turbam a folgança e repouso do seu coraçõ. -4870
e ena mortificaçom de dentro nõ se pode afirmar
sem as obras dos sisos. A cõuersaçom corporal requiere
espertamento dos sisos. Mas conuersaçom da alma
requere uellamento do coraçom. Assy como a alma

[fº 107]

he melhor *que* o corpo. asi a formaçõ do corpo foy *pri*
meiro antes que a da alma. Gram uirtude he pequena
asy como podes ueer ena pedra *que* se em ella conti
noadamente da a goteira faze a abrandar. Quã
do o home spiritual começa e ty a naeer. mortificaçõ
de todallas cousas e contrariadades he en ty. e a tua -4880
alma se alça em prazer pola alta semelhança do criador
e nõ se pode. pacificar as tuas cuidaçones por a
deleitaçom do teu coraçom. E quando o segre se come
ça de alçar en ty e contra ty o enbargo do teu pensa
mento es acrecenta e a sabedoria sagral desordenada -4885
Eu chamo sagraaes os peccados *que* parecem e jeerom
ocupaçõ. e quando a ocupaçom for concebida e acaba
da seram feitos uicius e pecados *que* matam a alma.
porque pecados e uicios nom podem seer sem enbar
go de pensamento. Quando a tentaçom for acrece -4890
tada enas nosas almas. sinal *que* em ascondido.
auemos recebido graça de consolaçom. Forteleza
de paciencia he mais forte *que* as paixones que ueem
sobre o coraçom. Uida em *deus* he enderençamento
dos sisos. e quando o coraçom ujue quaaern e desfalecem os -4895 sisos.
e ujgiamento dos sisos he mortificaçom do co
raçom. E quando se elles aleuantam de todo contra o ho

[fº 107 vº]

mem sinal he que o coração seu he morto ante deus.
As uirtudes feitas em o home a consciencia ãõ toma
enderençamento. Virtude *que* he obrada pellos outros -4900
ãõ pode alimpar a alma. E a obra *que* o home *per* ssy mees
mo faz spera galardom e conpre cada hua cousa e da
linpeza. Pois leixa o primeiro e fuge o segundo. esto
he. ãõ te confijs pellos outros. enpero aas uezesaju
da o segundo o primeiro sem seu trabalho e sem sua obra -4905
folgança do corpo e pergiça he perdiçom da alma e pode ao
home mais enpecer *que* os diaboos. Se o corpo enfer
mo forças em tua obra sem descriçom e sobre a sua uirtu
de. tu pões treeua sobre treeua. aa tua alma. e quanto lhe
mayor força fazes em mayor confusom caes. E certa -4910
mente se o corpo *que* he forte das a folgança e a pergi
ça toda malicia se comprende ena alma *que* mora e
elle. E se alguu deseia bem mais tibamente. aquelle
se tira e se aparta do bem. E se tu guardas a tua lingua.
da parte de deus te seera dada graça de contriçom de co -4915
raçom. por esto *que* ena tua alma aginha sentas a deus.
e a sua ajuda e *que* por esto entres em uerdadeiro prazer do es
pirito. E se a tua lingua te uence certamente te digo
que ãõ sayras de treeuas e de tribulações Quando quiseres
alguu amoestar e trazer a fazer bem primeiro lhe da folgãça -4920

[fº 108]

e repouso corporal e onrao e consolo cõ palauras de caridade. ca nom ha y cousa *per que* lhe tanto façã *uer* rependimento e uergonha de seus malles. e mudar delles em outras boas e melhores obras. como *per* lhe fazeres beneficios corporaaes e onrra. E tanto quanto o home sofre mais trabalhos e mais aflições por amor de deus. atanto mais e com mayor confiança o coração se da aas obras da oraçom. E quanto he mais enbargado e aflições e tribulações. atanto se mais afirma ena ajuda e speranza de deus. Nom te turbes ne anoies por os esqueentamentos do teu corpo. ca soamente a morte os tira todos ao home. e no temas a morte. ca o noso Senhor deus te a feito sobre a morte. graças muytas seiam dadas a elle. **Da ensinança e castigos dos nouiços e dos uelhos Cº xlvij.** (*)

Esta he a ordenança mesurada e deus prazente nom queiras cõ teus olhos catar ora aca ora acola. mas ante ty meesmo. Nom queyras falar palauras uaas e ouciosas. mas aquellas *que* te forem necessarias. Sey contente de uestiduras uijs por amor de deus. segundo a tua necessidade. Nom satisfaças de todo aos desejos da boca. nem prouar desto huu pouco e daquelle outro pouco. e escolher

-4925

-4930

-4940

[fº 108 vº]

esta cousa e leixar aquella outra por conprir e encher
 o uentre. Certamente discriçom he madre e mayor -4945
 de totalas uirtudes. Nom beueras uinho se ã por
 enfermidade ou por fraqueza. Nom queiras atalhar
 aas palauras daquel *que* fala. ne responder asy como nei
 cio. mas assy como saybo ouuido e calando. Em
 qualquer logar que steueres. pensa em teu coraçom fir -4950
 memente *que* tu es menor *que* todolos outros e deueues
 de seruir e obedecer a teus jrmaaos cõ uerdadeiro cora
 çõ Nom queiras ante os outros descobrir ne demostrar
 teus nebras ne nehua parte delles. Nom te queiras a
 chegar ao corpo dos outros senõ por cousa de necesi -4955
 dade. ne consintas que nehuu outro se chege ao teu
 corpo Queiras te apartar de confiança asy como da
 morte. toma senpre teu sono tenperadamente.
 por esto *que* ã seia apartada de ty a uirtude *que* te guarda. En
 qualquer logar que dormires se se fazer poder nehuu no te -4960
 ueia. Nom deites bnem cuspas ante outro nehuu.
 e se te ueer necessidade de tose quando steueres aa mesa
 torna o rostro doutra parte ante *que* cuspas. com discri
 çom e bea tenperança comy e beue. asy como pertee -4965
 teu proximo para tomar algua cousa sem reuerença

[fº 109]

Se alguu [ilegível] teu convidado cõ
gesto alegre [ilegível] nada [...] tua
mesa sem turbaçõ e sey a ella ordenadamente e
onesto nõ descobrindo nada de teos nenbros e cõ -4970
uida o hua uez e duas *que* coma. quando te ueer uontade
de bucigiar cubre uolue o rostro dos outros e cu
bre a boca. Se entrares ena cella de teu maior.
ou de teu amigo ou de teu dicipolo guarda te *que* nõ ue
ias ne des fe. de nehua cousa que em dia esteuer. se -4975
nõ daquilho *que* as mester ca aquelle *que* em aquellas cou
sas he acostumado estranho he do aujto de mõge
e de *Jesu cristo*. Nom queiras guardar os logares onde es
teuerem escondidas as beixelhas e tesouros do teu
amigo [ilegível] abre e çara a porta da cella -4980
do teu proximo e nõ entres mas bate ou chama de
fora e entra quando te mandarem. Nom queiras seer
trigoso entre [ilegível] senõ por cousa necessaria. Sey
a todos obediente. senom aos auarentos e aos a
madores de posiones e aos sagraaes co os quaes -4885
nõ queiras [ilegível] ne as suas obras segir. por esto
que nõ entres e tentações e em obras do diaboo. Com
descriçom e onestidade trata teus feitos e anegoci
os e onestamente oolha a todos. e nõ des logar aos

[fº 110]

sua morada de todollos bees deste mundo e que seia rico e os bees e obras de *deus*. Esconde tuas obras e tuas batalhas a todo home. Nom queiras perante nehoo estar sem teu abito. senom por necessidade. asy como *aquelle que* a uergonha de *deus* e do angeo *que* o guarda. e cõ temor esta em totalas cousas. Melhor cousa he a ty comer mortal peçonha *que* com molher comer a hua mesa ne em outro lugar. Ainda que seia tua madre ou tua jrmãa carnal. Melhor e mays proueitoso seeria a ty morar com o dragõ. que dormir com nehoo home. sons em hoo leito. ne te cobrir cõ elle ajnda que fose teu jrmaao carnal. Se te alguu mayor que ty diser façamos oraçõ ou *que* rezedes alguus salmos faz o con toda obediencia. Queiras menospreçar a ty meesmo en tadalas cousas enõ aos *outros*. ne queiras com nehoo conter ne auer aruydo ne palauras. por pouco ne por muyto. Nom queiras mentir e nehoo tempo por cou sa nehoo. ne juras por o nome de deus. Sufre eniurias de uontade e com uerdeiro coraçõ e nõ as faças a a nehoo Nom queiras deseiar ne amar onrras sagraaes. mas sey sogeito e obediente aos principes e duques e da sua conuersaçom e companhia te aparta e nõ a queiras cobiçar. ca *aquelle* engano e enlaçamento enlaça

-4915

-4920

-4925

-4930

-4935

os negrigentes e prigiçosos e lança os a perdiçom. O tu
goloso *que* queres satisfacer e conprir a uontade da gula.
melhor cousa seria a ty comer caruões de fogo *que* ão
as frigiduras dos principes. derama sobre ty olio de
misericordia *que* he austinencia de totalas cousas. e es
tremadamente sobre todo te guarda de muyto falar. ca
aquello mata muitas uezes enõ teu coraçom os peen
samentos de deus. que nadem em elle. Nom queiras desputar
cõ os prelados da sancta Jgreia. ne com outros nehuus
antes te guarda delo asy como do leom. Pellas praças
e logares onde uires estar homees hirosos e baralho
sos ão queiras pasar nem yr. por esto que o teu coraçom
ão seia conprido de sanha. ão queiras morar ão conuersar
cõ ome soberuoso por tal *que* ão seia tirada aa tua alma
a graça do *spiritu* sancto. e *que* seia feito morada de todas ma
licias e peccados. Oo home se tu guardas estas ordena
ções e mantees e firmas a ty meesmo enos uerdadey
ros pensamentos de nosso Senhor deus. a tua alma
ueira a luz de *cristo*. e ão cura e treeuas. polla gran
de graça e ajuda. Nunca da boca do monie deue de sair
palaura desonesta ne uil ne ouciosa e ligeira. por
que em taaes palauras se demostra o coraçom dessaluto e
luxurioso. ca pollo *que* o home demostra de fora faz

-4940

-4945

-4950

-4955

Nom deus tomar esforço. ajudadeiro e
aazo pera pecar e quebrantar e passar
os termos e mandados de deos. *que* em os tem
pos antigos per os prophetas. foram dictos. e som escriptos -4985
e postos em as escripturas sanctas. *que* per mandado de
deus foram factas. pera destruiçõ e anichilaçõ do pec
cado. em a forteleza *que* os padres ouuerõ. e em a uirtu
de e penitencia. *que* ouuerõ e fezerom os apóstolos e pro
phetas por sse tirarem dos malles e mais deuemos em -4990
toda ora auer esperança e rependimento do pecado.
e tirar e remouer dos nossos entendimentos. o temor
da desesperaçõ per a qual o home. muy grauemetete peca.
As escripturas declarom e disem. *que* deuemos temer -4995
a deus. e demostram o pecado seer muito odioso e auore
ciuel a deos. Qual foy a causa e razom. por *que* toda a
ieeraçõ em os dias de noe. per deluuio foy destroida.
por certo aue. *que* foy luxuria. por *que* o poboo torpemente
fornicarõ com as filhas de caym. Em aquel tempo
nõ era auareza. ne idolatria. ne blasfemeas. ne fei -5000
tiços. ne deuinhadoros. Por *que* foram as cidades de
sodoma alagadas e per fogo queymadas. por certo foy
porque derom seos corpos a muy grande e a muy cuiuo
pecado. Por fonizio de huu home. foram mortos

em huu ponto. xxv. homees dos filhos de israel e primo genitos de deus. Porque foi lançado e engeitado de deus o gigante sansom. o qual fou eno uentre de sua madre santificado. <i>per</i> o angeo ante <i>que</i> nacesse denunciado. assy como foy sam Joham e zacarias. este fez <i>deus</i> . digno de muy gram força. e de muytas outras cousas marauilhosas. por certo el foy lançado. porque ençuiou e untou os seos sãctos nenbros. cõ hua maa molher. por esta obra se parteu <i>deus</i> del e ho deu en poder de seos emigos	-5005
Porque dauid. do qual he escripto <i>que</i> era segundo o coração e uontade de deus. o qual por sua uirtude e bondade foy digno. de sairem da sua semente e jeeraçõ as promisões. <i>que</i> os prophetas diserom. e do qual <i>deus</i> em rendiçõ e saude de todo o mundo naceu. foy muito atormetado certamente foy por adulterio de nehua molher. <i>que</i> como uiu sua fremusura logo en sua alma recebeo hua seeta.	-5010
polo qual adulterio. deus leuantou contra el guerra e huu de sua casa. e <i>que</i> sayra dos seos lonbos e guerreaua. e perseguia. este reprende se e nõ desesperou fez penitencia e chorou muitas lagrimas. regando cõ ellas seu sua face e seu estrado. en tal guisa <i>que</i> deus lhe disse per o propheta. <i>que</i> o pecado lhe era perdoado. Quero te dizer e recordar a razom. por <i>que</i> ueo a ira e morte em a casa de	-5015
	-5020
	-5025

ely sacerdote uelho boo e justo. *que* per qorenta anos seruiu
eno tenplo em officio de sacerdote. sabe uerdadeira
mente *que* foy por a maldade e fornizio de seus filhos
ophni e finees. pero que el nõ pecou. ne elles de seu
consentimeto. maas esta morte lhe ueo. porque nõ
ouue zeo de uingra ne uingou o pecado e cugidade
que seus filhos faziam contra deos eno tenplo. Dõ
de nenhuu nõ pense. que deus lança a sua ira soomete
em aquelles *que* em todos os dias da sua uida. uiuem e
maldades e pecados. Mais ainda polos maaos e
graues pecados. a lança em os seos sacerdotes. juizes
principe e sãctos. aos quaes deu poder de fazer e obrar
milagres e marauilhas. e esto escripto e demonstrado
eno propheta ezichiel. quando por huu home mandou
roubar e matar os de jherusalem. e lhe disse. começa no
meu altar. e nõ perdooes a uelho ne molher. Em
esto demonstra *que* spiritu aas e muyto seus amados som
aquelles *que* em seu temor e mandamento andam. e
aqueles *que* a sua uontade fazem. sãctos som. e suas
obras uirtuosas. e as cõ ciencias linpas. E assy aquelles
que andam fora dos seos mandamentos. elle os destrue.
e lança danta ssy. e tira delles a sua graça. Porque deu
deus. sentença contra baltasar. e o feriu cõ forma e se

-5030

-5035

-5040

-5045

-5050

melhança de mão. esto foy. porque com presunção tão
gea e beueo pellos uassos sãctos. *que* roubara e toue
seu padre de iherusalem. e elle e suas molheres e todos
seus caualeiros e moiheres e meretriças. Bem assy
fere deus. de plaga jnuisiuui e destruy aquelles que derõ
sy e seos nenbros a *deus*. e depois husam delles e as obras
do mundo. Porem posto que pecadores seiamos sem
pre aia e nos esperança. e não desasperemos. E por
esperança de penitencia. esforço e audacia que nos he
dada ena sãcta escriptura. não despreçemos os manda
mentos de deos e os seos dizeres e amoestamentos. e
esto por não seer irado contra nos. por as nossas obras
maas e sem razom. ne encugemos os nossos nenbros.
que ofereçemos e demos a *deus* pera o seruir. porque ia fomos
sanctificados. assy como elyas. e os filhos dos prophetas.
e outros sãctos e uirgees. *que* de facto fizeram e obrarom
muytos milagres e marauilhas e claramente fala
uõ cõ deus. e assy como aquelles *que* ueerõ depois destes. assy
como sam Joham auanielista. sam pedro e todos os
outros apóstolos e auanielistas e pregadores do testa
mento nouo. *que* a ssy meesmos ofereçerõ a deus. e del re
ceberõ e ouuerõ muitos e altos secretos. delles per
reuelações e outros *que* ouuerõ del e da sua boca. e som

-5055

-5060

-5065

-5070

fectos medeaneiros ante deus e os homees. e pregadores
por todo o mundo do regno eterno e celestial. deo gradas.

-5075

Eu frey Joham danha pecador e nõ digno.

Per graça e ajuda do meu Senhor deus

e da sua madre Sancta Maria, e do preceoso sam

Jeronimo. escreuy e aluminey este liuro segundo per elle po

des bem ueer. O qual liuro he chamado ysaac. O

qual yssac. foy padre e regedor de monges *que* feze

rom muy estreita e aspera uida no ermo e deserto.

O qual padre ysaac. ueeo a tal perfeiçom e encalçou tã

ta graça de deus. pola qual fez e ordenou este liuro. de muy

uirtuosa e sancta doutrina. para todos aquelles *que* quiserem

seguir e andar pella uerdadeira carr(eir)a de *Jesu cristo*. e e

calçar parte em a sua gloria e bem auenturança e para

liuramento e guarda de todollos uicios e pecados e dos

emigos por tal *que* possa fugir e escapar aaquelle mao lo

gar que he sem folgança. A elle apraza polla sua bõ

dade e grandes merecimentos seer nosso auoguardo ante a face do seu

Senhor deus *que* nos faça em este mundo taaes obras fazer

per que seiam estas nossas almas dignas de encalçare

parte em aquella sua folgança e uida *que* he para sempre

ame. graças aia a deus. Porem te peço em caridade

irmãao e *Jesu cristo* *qualquer que* tu seias *que* per este liuro leeres *que* me

aias encomendo en tuas sãctas e deuotas orações.

* O restante deste f6lio est6 ilegível, mas o texto tem continuidade no f6lio seguinte, 46.

(*) No original, o capítulo XLVIII precede o capítulo XLVII.